

# **Boletim PAD-MG | 2011**

Perfil da população idosa de Minas Gerais

Boletim PAD-MG	Belo Horizonte	Ano 3	n. 6	p. 1 - 85	março de 2014
----------------	----------------	-------	------	-----------	---------------

#### SINAIS CONVENCIONAIS

- ... Dado numérico indisponível.
- .. Não se aplica dado numérico.
- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

B668 Boletim PAD-MG, ano 1, n. 1, maio 2011 –...... Belo Horizonte, Fundação João Pinheiro, Centro de Estatística e Informações, 2011.

Título anterior: Boletim da Pesquisa por Amostra de Domicílios: indicadores de despesas, ano 1, n. 1, dez. 2011 - ano 1, n. 2, fev. 2012

#### ISSN 2318-2946

Pesquisa por Amostra de Domicílios - Minas Gerais - Periódicos.
 Levantamento domiciliares - Minas Gerais - Periódicos.
 Estatística de população - Minas Gerais - Periódicos.
 Fundação João Pinheiro, Centro de Estatística e Informações.

CDU 314.6(815.1)

### GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS GOVERNADOR

Antonio Augusto Junho Anastasia

#### VICE-GOVERNADOR

Alberto Pinto Coelho

# SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO SECRETÁRIA

Renata Maria Paes de Vilhena

# FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO PRESIDENTE

Marilena Chaves

# CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES DIRETOR

Frederico Poley Martins Ferreira

# ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL ASSESSORA-CHEFE

Olívia Bittencourt

## FICHA TÉCNICA

## COORDENAÇÃO TÉCNICA

Nícia Raies Moreira de Souza

## **ELABORAÇÃO**

Juliana Lucena Ruas Riani Karina Rabelo Leite Marinho Mirela Castro Santos Camargos

#### **CAPA**

Kelly dos Santos Gusmão

### REVISÃO

Heitor Vasconcelos Corrêa Dias

## NORMALIZAÇÃO

Helena Schirm

 $\acute{E}$  permitida a reprodução dos dados publicados desde que citada a fonte.

#### CONTATOS E INFORMAÇÕES FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES (CEI)

Alameda das Acácias, 70 – Bairro São Luiz/Pampulha Caixa Postal 1200 - CEP: 31275-150 - Belo Horizonte - Minas Gerais Telefones: (31) 3448-9719 e 3448-9580 Fax: (31) 3448-9477 e 3448-3706

www.fjp.mg.gov.br e-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br

# **SUMÁRIO**

1 INTRODUÇÃO	9
2 CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA	11
2.1 Feminização da população idosa	16
2.2 Condição do idoso no domicílio e arranjo domiciliar	19
3 CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA	28
3.1 Escolaridade	28
3.2 Mercado de trabalho	31
3.3 Características da moradia	50
4 SAÚDE	57
4.1 Doenças crônicas	57
4.2 Autopercepção de saúde	63
4.3 Acesso e utilização de serviços de saúde	64
4.4 Hábitos preventivos e comportamento de risco	67
5 CONCLUSÃO	76
REFERÊNCIAS	84

## **Tabelas**

		População por grupo etário - Minas Gerais - 2011	
Tabela	2 -	Distribuição percentual da população acima de 60 anos entre e dentro dos setores rural e urbano por grupo etário - Minas Gerais - 2011	
Tabela	3 -	População, total e acima de 60 anos, e proporção de idosos por região de planejamento e Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) - Minas Gerais - 2011	•
Tabela	4 -	População por sexo e grupos etários - Minas Gerais – 2011	
		Distribuição percentual da população por sexo e situação do domicílio segundo grupo etário - Minas Gerais - 2011	
		Distribuição percentual da condição da população acima de 60 anos no domicílio por região de planejamento e Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) - Minas Gerais - 2011	
Tabela	7.	Estado civil da população acima de 60 anos por sexo e grupo etário - Minas Gerais - 2011	
		Estado civil da população acima de 60 anos por região de planejamento e Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) -	J
ruociu	Ü	Minas Gerais - 2011	3
Tabela	9.	Distribuição percentual da população acima de 60 anos por grupo etário e arranjo domiciliar - Minas Gerais - 2011	
		Distribuição da população acima de 60 anos por arranjo domiciliar e status de corresidência do idoso - Minas Gerais - 2011 2	
		Distribuição percentual da população acima de 60 anos por arranjo domiciliar segundo região de planejamento e Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) - Minas Gerais - 2011	
Tabela	12.	Taxa de analfabetismo por sexo e grupo etário - Minas Gerais - 2011	
		Taxa de analfabetismo da população acima de 15 anos e acima de 60 anos por região de planejamento e Região Metropolitana de	
		Belo Horizonte (RMBH) - Minas Gerais - 2011	
Tabela	14 -	Distribuição percentual da população acima de 60 anos por nível de instrução e região de planejamento e Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) - Minas Gerais - 2011	e
Tabela	15 -	Rendimento médio mensal total e por tipo de fonte da população de 10 anos ou mais e da população de 60 anos ou mais- Minas Gerais - 2011 - (%)	
Tabela	16 -	Situação laboral da população segundo grupo etário- Minas Gerais - 2011 - (%)	
		Distribuição percentual da população por - tipo de vinculação laboral e grupo etário - Minas Gerais - 2011	
		Distribuição percentual da população por - tipo estabelecimento de vinculação labora e grupo etário - Minas Gerais - 2011 3	
		Situação laboral da população com 60 anos ou mais segundo gênero - Minas Gerais - 2011 - (%)	
		Situação laboral da população masculina segundo grupo etário - Minas Gerais - 2011 - (%)	
		Situação laboral da população feminina segundo faixa de idade - Minas Gerais - 2011 - (%)	
Tabela	22 -	Distribuição percentual da população com 60 anos ou mais por tipo de vinculação laboral e gênero - Minas Gerais - 2011 3	9
Tabela	23 -	Distribuição percentual da população com 60 anos ou mais por tipo de estabelecimento de vinculação laboral e gênero - Minas Gerais - 2011	9
Tabela	24 -	Situação laboral da população com 60 anos ou mais de idade segundo a situação do setor censitário - Minas Gerais - 2011 - (%) 4	0
		Situação laboral da população urbana segundo faixa de idade - Minas Gerais - 2011 - (%)	
Tabela	26 -	Situação laboral da população rural segundo faixa de idade - Minas Gerais - 2011 - (%)	1
		Situação laboral da população com 60 anos ou mais de idade segundo cor/raça - Minas Gerais - 2011 - (%)4	
		Situação laboral da população branca segundo faixa de idade - Minas Gerais - 2011 - (%)	
		Situação laboral da população não branca segundo faixa de idade - Minas Gerais - 2011 - (%)	
		Distribuição percentual da população com 60 anos ou mais por –tipo de vinculação laboral e cor/raça- Minas Gerais - 2011 4  Distribuição percentual da população com 60 anos ou mais por - tipo estabelecimento de vinculação laboral e cor/raça - Minas Gerais - 2011 4	
Tabela	32 -	Situação laboral da população com 60 anos ou mais de idade segundo decis de rendimento - Minas Gerais - 2011 - (%)	4
Tabela	33 -	Distribuição percentual da população com 60 anos ou mais por tipo de vinculação laboral e decis de rendimento - Minas Gerais 2011	
Tabela	34 -	Distribuição percentual da população com 60 anos ou mais por - tipo de estabelecimento de vinculação laboral e decis de rendimento - Minas Gerais - 2011	
Tabela	35 -	Distribuição percentual da população com 60 anos ou mais por - tipo de vinculação laboral 1 e região de planejamento - Minas Gerais - 2011	
Tabela	36 -	Distribuição percentual da população com 60 anos ou mais por - tipo de estabelecimento de vinculação laboral l e região de planejamento - Minas Gerais - 2011	
Tabela	37 -	Distribuição percentual relativa ao tipo de material predominante nas paredes externas do domicílio de moradia da população por grupo etário -Minas Gerais - 2011	
Tabela	38 -	Distribuição percentual relativa ao tipo de material predominante no telhado do domicílio de moradia da população por grupo etário - Minas Gerais - 2011	
Tabela	39 -	tipo de escoadouro do banheiro do domicílio de moradia da população por grupo etário - Minas Gerais - 20115	5
Tabela	40 -	Distribuição percentual relativa ás condições gerais de moradia da população com 60 anos ou mais para o estado de Minas Gerais	
		região rural e domicílios chefiados por indivíduos com mais de 60 anos - Minas Gerais - 2011	6
Tabela	41 -	Prevalência de doenças crônicas e posse de plano de saúde na população acima de 60 anos segundo região de planejamento e	
		Região Metropolitana de Belo Horizonte - Minas Gerais - 2011 - (%)	0
Tabela	42 -	Proporção de pessoas acima de 60 anos que tiveram gastos com medicamentos de uso contínuo e ocasional nos últimos 30 dias -	
m		Minas Gerais - 2011 6	2
		Média de gastos com medicamentos de uso contínuo e ocasional nos últimos 30 dias pela população acima de 60 anos - Minas Gerais - 2011	
Tabela	44 -	Autopercepção do estado de saúde em pessoas acima de 60 anos de acordo com caraterísticas sociodemográficas - Minas Gerais - 2011	

Tabela 45	- Distribuição percentual das características do atendimento em pessoas acima de 60 anos que relataram ter procurado serviços de
T 1 1 46	saúde nos últimos 30 dias - Minas Gerais - 2011
	- Distribuição percentual da população acima de 60 anos por última medição da pressão arterial, glicose e colesterol segundo a presença ou não de doenças crônicas - Minas Gerais - 2011
Tabela 47	- Distribuição percentual da população feminina acima de 60 anos por frequência de realização de exames Papanicolau, clínico de mamas e mamografia, segundo região de planejamento e Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) - Minas Gerais - 2011
Tabela 48	- Distribuição percentual relativas aos hábitos alimentares da população acima de 60 anos por região de planejamento e Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) - Minas Gerais - 2011
Tabela 49	- Distribuição percentual relativas aos hábitos de vida da população acima de 60 anos por região de planejamento e Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) - Minas Gerais - 2011
Tabela 50	- Frequência de consumo semanal na população acima de 60 anos que declarou consumir bebida alcoólica - Minas Gerais - 2011. 75
ificos	
Gráfico 1	- Distribuição percentual da população total e da população acima de 60 anos entre as regiões de planejamento e Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) - Minas Gerais - 2011
Gráfico 2	2 - Distribuição da população de 60 a 79 anos e acima de 80 anos por região de planejamento e Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) - Minas Gerais - 2011
Gráfico 3	3 - Índice de envelhecimento por região de planejamento e Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) - Minas Gerais - 2011
Gráfico 4	4 - Razão de dependência de idosos (RDI) e razão de dependência de jovens (RDJ) por região de planejamento e Região  Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) - Minas Gerais - 2011
Gráfico 5	5 - Razão de sexo por grupo etário- Minas Gerais - 2011
	6 - Razão de sexo por grupo etário e situação do domicílio- Minas Gerais - 2011
	7 - Razão de sexo da população total e acima de 60 anos por região de planejamento e Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) - Minas Gerais - 2011
	3 - Distribuição percentual da condição da população acima de 60 anos no domicílio por grupo etário - Minas Gerais - 2011 20
Gráfico 9	9 - Distribuição percentual da condição da população acima de 60 anos no domicílio por sexo e grupo etário - Minas Gerais - 2011 21
	) - Estado civil da população acima de 60 anos por sexo - Minas Gerais - 2011
Gráfico 11	l - Distribuição percentual da condição da população acima de 60 anos no domicílio por arranjo domiciliar selecionado - Minas Gerais - 2011
	2 - Distribuição da população acima de 60 anos por sexo e arranjo domiciliar - Minas Gerais - 2011
Gráfico 13	3 - Taxa de analfabetismo da população acima de 60 anos por sexo e região de planejamento e Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) - Minas Gerais - 2011
	4 - Média de anos de estudo da população acima de 10 anos e da população acima de 60 anos por região de planejamento e Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) - Minas Gerais - 2011
Gráfico 15	5 - Contribuição do tipo de rendimento no rendimento total da população de 60 anos ou mais por região de planejamento - Minas Gerais - 2011
Gráfico 16	5 - Horas semanais dedicadas ao trabalho, pela população com 60 anos ou mais - Minas Gerais - 2011
	7 - Distribuição percentual da população que realiza atividades domésticas por grupo etário - Minas Gerais - 2011
Gráfico 19	<ul> <li>3 - Distribuição percentual da população com 60 anos ou mais que realiza atividades domésticas por gênero - Minas Gerais - 2011 49</li> <li>3 - Distribuição percentual da população com 60 anos ou mais que realiza atividades domésticas por gênero e setor censitário - Minas Gerais - 2011</li></ul>
	) - Distribuição percentual das horas semanais dedicadas a realização de atividades domésticas pela população com 60 anos ou mais que trabalha fora - Minas Gerais - 2011
Gráfico 21	- Distribuição percentual das horas semanais dedicadas a realização de atividades domésticas pela população com 60 anos ou mais que não trabalha fora - Minas Gerais - 2011
Gráfico 22	2 - Distribuição percentual da população por - tipo de rua onde se localiza o domicílio e grupo etário - Minas Gerais - 2011 52
	3 - Distribuição percentual da população por tipo de posse domiciliar e grupo etário - Minas Gerais - 201153
Gráfico 24	<ul> <li>1 - Distribuição percentual relativa à propriedade do terreno onde se localiza o domicílio de moradia da população por grupo etário -</li> <li>Minas Gerais - 2011</li></ul>
Gráfico 25	5 - Distribuição percentual relativa á posse de escritura ou outro documento de título de posse do terreno onde se localiza o domicílio de moradia da população por grupo etário - Minas Gerais - 2011
Gráfico 26	5 - Distribuição percentual relativa à quantidade de banheiros no domicílio de moradia da população por grupo etário - Minas Gerais - 2011
Gráfico 27	7 - Prevalência de doenças crônicas na população acima de 60 anos por faixa etária - Minas Gerais - 2011- (%)
	B - Distribuição percentual da população acima de 60 anos por número de doenças crônicas declaradas e sexo - Minas Gerais - 2011
Gráfico 29	9 - Prevalência de diabetes e/ou hipertensão arterial em pessoas acima de 60 anos por região de planejamento e Região Metropolitana de Belo Horizonte - Minas Gerais - 2011- (%)
	) - Distribuição relativa da autopercepção do estado de saúde na população acima de 60 anos segundo doenças crônicas - Minas Gerais - 2011
Gráfico 31	- Distribuição percentual da população acima de 60 anos em relação à necessidade e procura por atendimento de saúde nos últimos 30 dias - Minas Gerais - 2011
Gráfico 32	2 - Distribuição percentual do tipo de internação para a população acima de 60 anos que declarou que esteve internada nos últimos 12 meses - Minas Gerais - 2011

## 1 INTRODUÇÃO

Considerado uma das mais significativas tendências do século XXI, o envelhecimento populacional já não é tido como novidade. No mundo, uma em cada nove pessoas tem 60 anos ou mais, e o crescimento é estimado para uma em cada cinco em 2050 (UNFPA, 2012). Os dados do Censo Demográfico de 2010 apontam que 10,8% da população brasileira é composta por pessoas acima de 60 anos.

Durante a década de 2000-2010, Minas Gerais acompanhou as maiores tendências populacionais observadas para o Brasil. Nesse sentido, as taxas de crescimento populacional arrefeceram, e observou-se uma trajetória contínua de redução da fecundidade, o que tem gerado uma série de modificações na distribuição da estrutura por idades tanto do estado quanto do país. O envelhecimento – aumento da participação relativa dos grupos mais velhos na estrutura da população mineira – é causado fundamentalmente pela redução da fecundidade e também, já em alguma medida, pelos ganhos de expectativa de vida nas populações pertencentes aos grupos etários mais velhos.

Dessa maneira, quando a evolução da população mineira por grupos de idade é analisada, são observadas rápidas mudanças. De acordo com os dados dos censos demográficos, se o grupo de até 14 anos de idade correspondia a 28,4% do total da população em 2000, em 2010 esse percentual se reduz para 22,4%. Por outro lado, em 2010, a população com mais de 60 anos atinge a participação de 11,8% do total. Em 2000, essa participação era de 9,1%. Nota-se, também, um aumento importante do ponto de vista absoluto e do relativo dos grupos correspondentes à população em idade ativa (entre 15 e 60 anos): passa de 51,9% em 1970 para 62,5% em 2000 e 65,8% em 2010.

A razão de dependência mede a participação relativa do contingente populacional potencialmente inativo, que deveria ser sustentado pela parcela da população potencialmente produtiva. Tal razão vem apresentando queda nos últimos anos em Minas Gerais. Em 1991, ela chegou a 70,8%, sendo que a de jovens era de 57,9% e a de idosos de 12,9%. Em 2010, a razão de dependência total era de 52,0%, com uma grande redução da dependência de jovens (34,1%) e pequeno aumento da de idosos, que chegou a 17,9%. Outra forma de observar o crescimento do contingente de idosos é pelo índice de envelhecimento, estimado pela razão entre a população de 60 anos e mais e o grupo de 0 a 14 anos. Em 1991, para cada 100 mineiros na faixa etária até 14 anos, havia 22,3 idosos; em 2010, esse número mais que duplicou e chegou a 52,6 (FERREIRA et al, 2012).

O cenário atual caracteriza a chamada "janela de oportunidade demográfica". O Estado vem passando por esse período desde as últimas décadas; num futuro próximo, a razão de dependência dos idosos tende a aumentar. As projeções populacionais para Minas Gerais indicam que o período da janela de oportunidades demográficas tende a não se sustentar nos próximos anos, o que pode ser atribuído ao aumento do peso relativo dos idosos na população.

Esses aspectos acabam por gerar novas demandas e, com elas, a necessidade de serem criadas vagas em determinados serviços públicos, como os de acompanhamento, abrigo e atenção à saúde de idosos. Por outro lado, além de proporcionar maiores condições de melhoria na qualidade dos investimentos voltados para esse segmento, como por exemplo, investimento em saúde e educação para a primeira infância, pode provocar ociosidade para alguns serviços e equipamentos já existentes. É o caso das escolas voltadas para o ensino fundamental, já praticamente universalizado.

Se, por um lado, o aumento da longevidade é considerado um triunfo do desenvolvimento e uma das grandes conquistas da humanidade, por outro, a população em envelhecimento apresenta desafios econômicos e sociais. Para fazer face aos desafios, uma das alternativas é conhecer a população que envelhece. Para isso, é importante reconhecer que as pessoas acima de 60 anos não formam um grupo homogêneo, para o qual as políticas podem ser generalistas. Assim como os demais grupos etários, a população idosa apresenta características bastante diversas em relação à idade, sexo, raça/cor, educação, renda, saúde (UNFPA, 2012).

É nesse contexto que a Fundação João Pinheiro (FJP) lança este sexto Boletim PAD-MG, que traça um perfil da população idosa do estado de Minas Gerais. Para tal, foram empregados dados da Pesquisa por Amostra de Domicílios de Minas Gerais (PAD-MG) de 2011. A pesquisa possui uma gama de informações capazes de caracterizar a população idosa. Além disso, deve-se citar sua abrangência geográfica, uma vez que ela permite desagregar as informações por região de planejamento, mesorregião e situação do domicílio (rural e urbano). A PAD-MG de 2011 alcançou aproximadamente 18 mil domicílios em 1200 setores censitários e 428 municípios mineiros. Neste Boletim PAD-MG, serão considerados idosos pessoas com idade igual ou superior a 60 anos.

# 2 CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA

O envelhecimento populacional se caracteriza pelo aumento relativo da população idosa em relação aos demais grupos etários. Esse processo é fruto das mudanças demográficas ocorridas nas últimas décadas no Brasil, que passou de altas taxas de fecundidade e mortalidade para níveis bem mais baixos, gerando mudanças na estrutura etária. Minas Gerais acompanhou essas mudanças demográficas, de tal forma que a proporção de idosos quase dobrou entre o período de 1980 e 2010 e passou de 6,1% para 11,8% segundo dados dos censos demográficos.

De acordo com a PAD-MG, em 2011, a população de 60 anos ou mais em Minas Gerais era de aproximadamente 2.302 mil pessoas, 11,8% da população total. Conforme pode ser observada na tabela 1, a maioria desses idosos se concentra nas idades entre 60 e 74 anos. A população com idade mais avançada, 80 anos ou mais, representa 1,7% da população total e soma 332 mil idosos. Cabe destacar que, apesar de o segmento mais idoso ainda representar uma parcela pequena da população, a tendência é de que ocorra uma mudança na composição da estrutura etária entre os idosos. Tal mudança inclui o aumento cada vez maior da população mais velha, com o aumento da longevidade, consequência da queda das taxas de mortalidades em todas as idades, inclusive nas mais avançadas.

Tabela 1 - População por grupo etário - Minas Gerais - 2011

GRUPO ETÁRIO	POPULAÇÃO		
GRUPO ETARIO	absoluto	%	
0 a 59 anos	17.282.316	88,2	
60 anos ou mais	2.302.341	11,8	
60 a 64 anos	715.244	3,7	
65 a 69 anos	541.555	2,8	
70 a 74 anos	425.212	2,2	
75 a 79 anos	288.178	1,5	
80 anos ou mais	332.152	1,7	
80 a 84 anos	187.018	1,0	
85 anos ou mais	145.134	0,7	
População Total	19.584.657	100,0	

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

Considerando a distribuição rural e urbana da população idosa, observa-se que 15,4% dos idosos moravam em áreas rurais. Esse percentual é pouco superior ao verificado para a população total, de 14,7%. De tal forma que o peso relativo da população idosa no setor rural é ligeiramente superior ao verificado no urbano, 12,2% contra 11,7%. Essa diferença ocorre devido à maior concentração entre os idosos de 60 a 79 anos, já que nas idades mais avançadas, o percentual é o mesmo, 1,7%, conforme pode ser observado na tabela 2.

A maior participação relativa da população idosa no setor rural pode ser explicada, em parte, pelos movimentos migratórios. Apesar de ter diminuído nas últimas décadas, a migração rural/urbano ainda

existe e ocorre principalmente nas idades mais jovens. Juntamente com esse processo, há a migração de retorno, a volta para a região de origem, que acontece principalmente no segmento mais velho da população.

Tabela 2 - Distribuição percentual da população acima de 60 anos entre e dentro dos setores rural e urbano por grupo etário - Minas Gerais - 2011

	DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO ACIMA DE 60 ANOS (%)							
GRUPO ETÁRIO	ENTRE OS SETORES			DENTRO DOS SETORES (1)				
	urbano	rural	Total	urbano	rural	Total		
60 a 79 anos	84,6	15,4	100,0	10,0	10,5	10,1		
80 anos ou mais	84,9	15,1	100,0	1,7	1,7	1,7		
60 anos ou mais	85,3	14,7	100,0	11,7	12,2	100,0		

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

(1) A população total em cada setor soma 100,0%.

A distribuição da população idosa entre as regiões de planejamento não difere muito da distribuição da população total, conforme pode ser observado no gráfico 1. Ou seja, assim como ocorre para a população total, a maior concentração de idosos também se encontra na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), e a menor, na região Noroeste, porém, em nível um pouco menor do que a observada para a população total. Contudo, algumas diferenças podem ser destacadas: uma concentração de idosos maior que da população total nas regiões da Zona da Mata (12,7% contra 11.3%), Rio Doce (9,4% contra 8,4%), Central (9,7% contra 8,8%), Jequitinhonha/Mucuri (5,8% contra 5,1%) e Centro-Oeste (6,1% contra 5,8%). Nas demais regiões, ocorre o inverso: percentuais menores do que o encontrado para a população total.

Gráfico 1 - Distribuição percentual da população total e da população acima de 60 anos entre as regiões de planejamento e Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) - Minas Gerais - 2011 30,0 23,2 24,9 25,0 20.0 13,0 13,9 15,0 9,78,8 7,27,5 10,0 5,8 5.1 2,9 3,4 1.4 2,0 5.0 0.0 ■ População total ■ População idosa Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

Quando se analisa a proporção de idosos na população total em cada região de planejamento (tabela 3), observa-se que a região da Zona da Mata é a que possui uma estrutura etária mais envelhecida, na qual os idosos representam 13,3% da população total dessa região. Em seguida, as regiões com maior peso relativo dos idosos são: Jequitinhonha/Mucuri (13,2%), Rio Doce (13,1%) e Central (13,1%). Por outro lado,

a região com estrutura etária menos envelhecida é a Noroeste. Lá os idosos representam 8,6% da população total. Ela é seguida pelo Alto Paranaíba e pela RMBH.

Tabela 3 - População, total e acima de 60 anos, e proporção de idosos por região de planejamento e Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) - Minas Gerais - 2011

ECDECIFICAÇÃO	POPU	POPULAÇÃO		
ESPECIFICAÇÃO	Total	60 anos ou mais	(%)	
Minas Gerais	19.584.657	2.302.341	11,8	
Norte	1.761.737	196.994	11,2	
Rio Doce	1.641.309	215.704	13,1	
Zona da mata	2.210.646	293.167	13,3	
Noroeste	389.001	33.286	8,6	
Central	1.715.212	224.336	13,1	
Sul	2.720.784	298.865	11,0	
Triângulo	1.468.261	165.222	11,3	
Alto Paranaíba	666.711	67.179	10,1	
Centro Oeste	1.130.321	139.962	12,4	
Jequitinhonha/Mucuri	1.008.559	133.041	13,2	
RMBH	4.872.116	534.585	11,0	

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

Os distintos padrões etários das regiões de planejamento são consequência da dinâmica demográfica diferenciada (fecundidade, migração e, em menor escala, mortalidade). Dessa forma, apesar de possuírem as mais altas taxas de fecundidade de Minas Gerais, regiões como Jequitinhonha/Mucuri e Rio Doce possuem saldo migratório negativo, o que resulta numa população mais envelhecida, já que a migração se dá de maneira mais concentrada nas idades mais produtivas. Por outro lado, a RMBH e Alto Paranaíba, com baixas taxas de fecundidade, são receptoras de população, o que rejuvenesce a estrutura etária (FERREIRA et al, 2012).

Quando se analisa a proporção de pessoas acima de 80 anos, percebe-se uma variação relevante entre as regiões de planejamento (gráfico 2). Enquanto na região Noroeste apenas 0,9% da população possui mais de 80 anos, na Zona da Mata e no Jequitinhonha/Mucuri essa proporção é de 2,2%. Com a queda da fecundidade em curso e a queda da mortalidade em todas as idades e regiões, a tendência é de que a proporção de idosos, inclusive nas idades mais avançadas, aumente em todas as regiões, gerando demandas relacionadas ao acompanhamento, abrigamento e atenção à saúde desse segmento da população (FERREIRA et al, 2012).

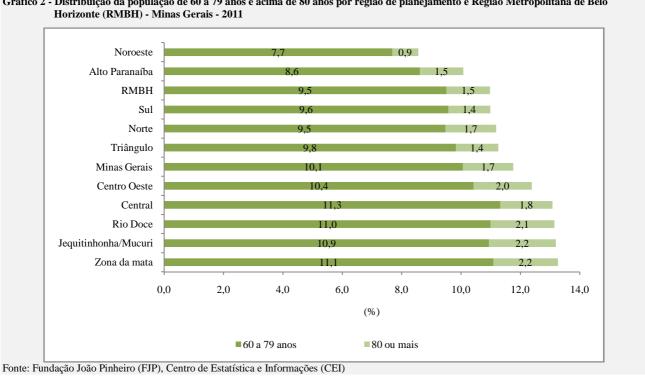


Gráfico 2 - Distribuição da população de 60 a 79 anos e acima de 80 anos por região de planejamento e Região Metropolitana de Belo

Para medir o grau de envelhecimento de determinada população, utilizam-se basicamente dois indicadores: o índice de envelhecimento e a razão de dependência de idosos. O gráfico 3 apresenta o índice de envelhecimento para Minas Gerais e regiões de planejamento. Ele é calculado pela razão entre a população de 60 anos ou mais de idade e a população de 0 a 14 anos e mede o número de pessoas idosas numa população para cada grupo de 100 pessoas jovens. Em Minas Gerais, em 2011, para cada 100 pessoas de 0 a 14 anos, havia 52,4 idosos. Segundo dados do Censo Demográfico, do IBGE, em 1991, eram 22,3 idosos para cada 100 jovens. Como já comentado, esse processo de envelhecimento é fruto das mudanças demográficas das últimas décadas. Porém, as transformações demográficas não ocorrem de forma uniforme no território mineiro. Juntamente com os diferentes padrões de fluxo migratório, resultam numa heterogeneidade espacial no índice de envelhecimento conforme pode ser observado no gráfico 3. Enquanto na região Noroeste existem 33,1 de idosos para cada 100 jovens, na Zona da Mata há o dobro de idosos (66,3) para a mesma quantidade de jovens.

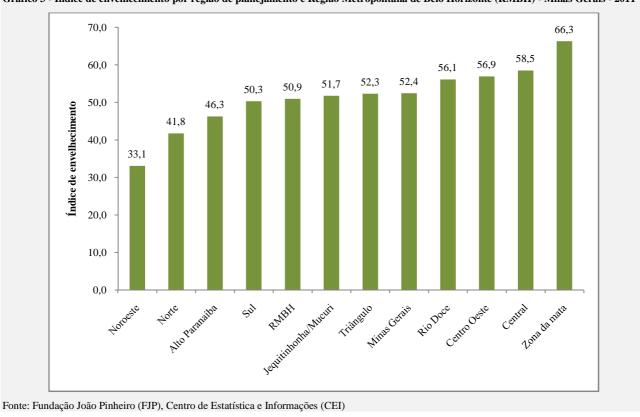


Gráfico 3 - Índice de envelhecimento por região de planejamento e Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) - Minas Gerais - 2011

Enquanto o índice de envelhecimento mostra a relação entre a população idosa e a jovem, a razão de dependência de idosos (RDI) mostra a relação entre a população idosa e aquela em idade considerada produtiva (15 a 59 anos). Ela é um dos componentes da razão de dependência total (RDT), que expressa o peso da população em idade potencialmente inativa sobre a que se encontra em idade potencialmente ativa. Assim, a RDT é a razão entre a soma das populações dos grupos etários 0-14 e 60 anos ou mais de idade e a população de 15 a 59 anos. O outro componente, a razão de dependência de jovens (RDJ), considera no numerador apenas a população de 0 a 14 anos de idade. Valores elevados da RDT indicam que a população em idade produtiva deve sustentar uma grande proporção de dependentes, o que significa consideráveis encargos assistenciais para a sociedade.

Em Minas Gerais, a RDT em 2011 foi de 51,9%. Esse percentual indica o peso da população inativa sobre a ativa. O peso da população jovem ainda é maior que o da população idosa, já que a RDJ foi de 34,1%, e a RDI, de 17,9%. Porém, projeções populacionais de Minas Gerais mostram aumento da RDT e inversão do peso de jovens e idosos: a RDI irá ultrapassar a RDJ (FERREIRA et al, 2012).

Considerando as razões de dependência para as regiões de planejamento, gráfico 4, percebese que as regiões situadas mais ao norte de Minas Gerais (Jequitinhonha/Mucuri, Norte e Rio Doce) possuem uma razão de dependência alta, fruto de uma alta sobrecarga tanto de jovens quanto de idosos, sendo que essa última é maior. Como já comentado, a emigração de pessoas em idades produtivas nessas regiões é um fator importante para o aumento das razões de dependência, principalmente de idosos.

As regiões do Alto Paranaíba, RMBH e Triângulo são as com menor razão de dependência total em função das baixas razões de dependência de jovens e idosos. Ressalta-se, porém, que a Zona da Mata é a que possui a razão de dependência de idosos mais baixa (30%).

Comparando o índice de envelhecimento e as razões de dependência das regiões de planejamento, alguns fatos devem ser destacados. Apesar de possuir o mais baixo índice de envelhecimento, a região Noroeste apresenta a terceira maior razão de dependência de idosos. Isso ocorre devido ao maior número de jovens e menor número de pessoas em idade produtiva. De maneira semelhante, as regiões Jequitinhonha/Mucuri e Norte tem alta razão de dependência de idosos, apesar de possuírem índice de envelhecimento menor que a do estado de Minas Gerais.

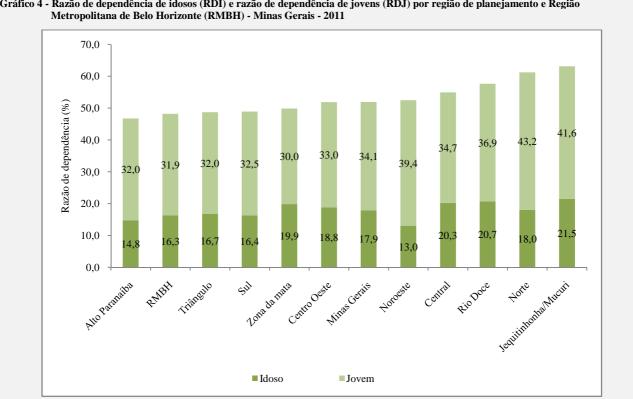


Gráfico 4 - Razão de dependência de idosos (RDI) e razão de dependência de jovens (RDJ) por região de planejamento e Região

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

### 2.1 Feminização da população idosa

Juntamente com o fenômeno de envelhecimento da população, ocorre o de feminização da população idosa, uma proporção bem maior delas do que deles. Tal fato é explicado pela maior longevidade da população feminina. Os dados da PAD-MG confirmam essa proporção maior de mulheres entre os idosos. Em 2011, entre as pessoas com 0 a 59 anos de idade, 50,2% eram mulheres (tabela 4). Já na população mais velha, a porcentagem de mulheres aumenta e passa para 55% nas idades entre 60 e 79 anos e 58,5% nas idades mais avançadas (80 anos ou mais).

Tabela 4 - População por sexo e grupos etários - Minas Gerais - 2011

	POPULAÇÃO						
GRUPO ETÁRIO	ABSOLUTO			%			
	homem	mulher	Total	homem	mulher	Total	
0 a 59 anos	8.605.759	8.676.557	17.282.316	49,8	50,2	100,0	
60 a 79 anos	886.499	1.083.690	1.970.189	45,0	55,0	100,0	
80 anos ou mais	137.993	194.159	332.152	41,5	58,5	100,0	
População total	9.630.251	9.954.406	19.584.657	49,2	50,8	100,0	

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

A razão de sexo, dada pelo quociente entre a população masculina e feminina, é um bom indicador para analisar o grau de feminização da população idosa. Ela indica o número de homens para cada 100 mulheres. O gráfico 5 apresenta a razão de sexo por grupo etário para Minas Gerais no ano de 2011. No grupo etário de 0 a 59 anos, havia 99,2 homens para cada 100 mulheres. A razão diminui com o avançar da idade de tal forma que, entre a população com mais de 85 anos, existiam 70,9 homens para cada 100 mulheres.

### De acordo com CAMARANO (1999, p. 8)

esta predominância da população feminina entre os idosos tem repercussões importantes nas demandas por políticas públicas, pois acredita-se que, atualmente, a maioria dessas mulheres seja viúva, sem experiência de trabalho no mercado formal, menos educada etc., o que requer maior assistência tanto do Estado quanto das famílias. No médio prazo, quando novas coortes de mulheres que fazem parte do mercado de trabalho atingirem as idades estudadas, pode-se esperar mudanças nesse perfil em favor das mulheres mais educadas, engajadas no mercado de trabalho etc.

Gráfico 5 - Razão de sexo por grupo etário- Minas Gerais - 2011 120,0 99,2 100,0 88,1 82,8 80,5 73,2 80,0 71,2 70,9 Razão de sexo 60,0 40,0 20,0 0,0 0 a 59 anos 60 a 64 anos 65 a 69 anos 70 a 74 anos 75 a 79 anos 80 a 84 anos 85 ou mais Grupo etário Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

17

A composição de sexo tanto da população total quanto da população idosa difere quando se comparam os setores urbano e rural. Nesse último, a proporção de homens é maior que a de mulheres até a idade de 79 anos. Já na população urbana, o percentual de mulheres é maior em todas as idades. É, porém, mais acentuado nas idades mais velhas (tabela 5). A razão de sexo por grupo etário e situação de domicílio (gráfico 6) mostra mais claramente as diferenças entre as áreas rurais e urbanas na distribuição entre os sexos. Nas áreas urbanas, havia 95,3 homens para cada 100 mulheres. Entre os idosos de 60 a 79 anos, havia 76,8 homens para cada 100 mulheres. Na população mais idosa, a relação é de 67,4 homens para 100 mulheres. Já na área rural, a razão de sexo da população total é de 105,2; a da população entre 60 e 79 anos é de 115; e a da que tem mais de 80 anos é de 94,8.

Tabela 5 - Distribuição percentual da população por sexo e situação do domicílio segundo grupo etário - Minas Gerais - 2011

GRUPO ETÁRIO	URBANO			RURAL		
GRUPO ETARIO	homem	mulher	Total	homem	mulher	Total
0 a 59 anos	49,6	50,4	100,0	51,1	48,9	100,0
60 a 79 anos	43,4	56,6	100,0	53,5	46,5	100,0
80 anos ou mais	40,3	59,7	100,0	48,7	51,3	100,0
População total	48,8	51,2	100,0	51,3	48,7	100,0

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

Gráfico 6 - Razão de sexo por grupo etário e situação do domicílio- Minas Gerais - 2011 115,0 120,0 105,2 104,3 98.3 95,3 94,8 100,0 76,8 80,0 67,4 Razão de sexo 60.0 40.0 20,0 0,0 Urbano Rural Grupo etário 0 a 59 anos ■ 60 a 79 anos ■80 ou mais ■ População total

Devido aos diferenciais na expectativa de vida entre homens e mulheres – maior para elas – a razão de sexo de determinada localidade será influenciada por sua composição etária. Quanto mais envelhecida determinada população, menor será a razão de sexo, ou seja, maior a proporção de mulheres. Dessa forma, quando se compara a razão de sexo entre as regiões de planejamento, deve-se levar em consideração a estrutura etária, se mais rejuvenescida ou envelhecida. O gráfico 7 mostra a razão de sexo

para a população total e idosa por região de planejamento. Assim, a região Noroeste, com a menor proporção de idosos, apresenta uma razão de sexo maior que 100 tanto para a população total quanto para a idosa. Porém, a maior razão de sexo na população total é encontrada nas regiões Centro Oeste (104,5) e Sul (104,3). A RMBH é a que apresenta a mais baixa razão de sexo entre a população idosa (70,0) e a segunda mais baixa para a população total (92,5).

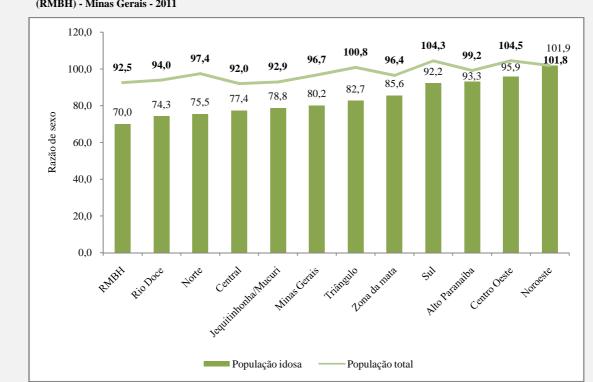


Gráfico 7 - Razão de sexo da população total e acima de 60 anos por região de planejamento e Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) - Minas Gerais - 2011

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

#### 2.2 Condição do idoso no domicílio e arranjo domiciliar

Quando se pretende caracterizar a estrutura familiar do idoso, vários aspectos podem ser abordados. Um deles é a condição desse idoso no domicílio, se é chefe, cônjuge, outro parente ou agregado. Isso pode dar indícios da sua independência, seja financeira ou física, no domicílio.

Em Minas Gerais, segundo os dados da PAD-MG de 201, 65,9% dos idosos eram chefes de domicílio, 22,8% eram cônjuges (gráfico 8). Ou seja, quase a totalidade, 88,7%, eram os responsáveis pelo domicílio assumindo o papel de chefe ou cônjuge. A terceira condição com maior representatividade entre os idosos era a de pai/mãe/sogro/sogra (7,0%), seguida de outro parente (4,1%). Idosos vivendo em domicílios como agregado ("Outra condição<sup>1</sup>") têm porcentagem insignificante (0,2%).

1

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> Na categoria "Outra condição" foram consideradas as seguintes situações de domicílio: agregado, empregado doméstico, parente de empregado doméstico e pensionista. Porém, os valores foram nulos nas três ultimas situações.

Quando analisado separadamente o grupo de idosos acima de 80 anos, percebe-se um aumento no percentual dos que ocupam a posição de pai/mãe/sogro(a) no domicílio, chegando a 18,8%. Por outro lado, diminui o percentual de cônjuges e, em menor escala, o de chefes. Esses movimentos podem indicar a dependência maior dos idosos com idade mais avançada. Ela pode ser consequência de vários fatores, como condição financeira e de saúde.

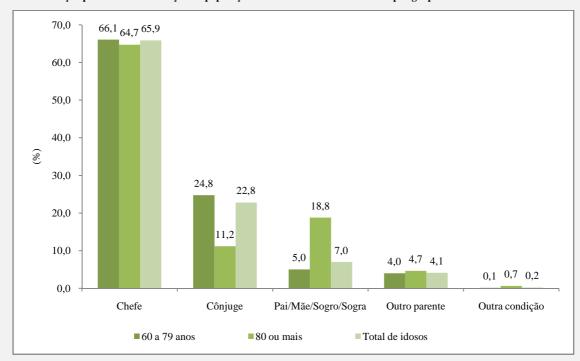


Gráfico 8 - Distribuição percentual da condição da população acima de 60 anos no domicílio por grupo etário - Minas Gerais - 2011

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

Nota: A categoria "Outro parente" considera: irmão, irmã, nora, genro e outro parente. Na categoria "Outra condição" considera: agregado, pensionista, empregado doméstico e parente de empregado doméstico.

A situação dos idosos no domicílio é bem diferente para homens e mulheres conforme pode ser visto no gráfico 9. Independente do grupo etário (60 a 79 anos e 80 anos ou mais), a porcentagem de idosos chefes é bem maior que a de idosas chefes, o que também ocorre para a população total. Ressalta-se, porém, que a proporção de idosas chefes de 80 anos ou mais é pouco maior que a de 60 a 79 anos (57,8% contra 54,9%). Tal fato pode ser reflexo da maior viuvez feminina. Mulheres possuem maior longevidade e casam-se novamente em menor frequência, tornando-se responsáveis pelo domicílio. Destaca-se o grande aumento de idosas com mais de 80 anos que moram no domicílio com filhos ou genros/noras (24,1%). Para as idosas de 60 a 79 anos, esse percentual é bem menor: 6,9%.

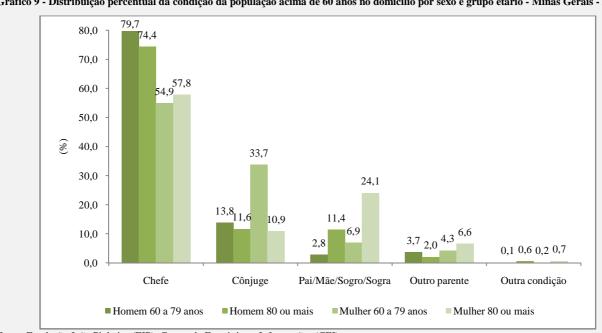


Gráfico 9 - Distribuição percentual da condição da população acima de 60 anos no domicílio por sexo e grupo etário - Minas Gerais - 2011

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

Nota: A categoria "Outro parente" considera irmão, irmã, nora, genro e outro parente. A categoria "Outra condição" considera agregado, pensionista, empregado doméstico e parente de empregado doméstico.

A situação do idoso no domicílio praticamente não difere entre as regiões de planejamento conforme pode ser visto na tabela 6. A região da Zona da Mata é a que possui a menor proporção de idosos que possuem papel central no domicílio: chefe e cônjuge somam 85,5%. As maiores proporções de chefes e cônjuges são encontradas nas regiões do Sul e Centro Oeste: 91,7% e 91,6% respectivamente. Por outro lado, na Zona da Mata é maior o percentual de idosos morando com filhos ou genros/noras (9,7%); na região Sul ele é menor (4,4%). Já idosos morando como outro parente é um percentual maior na região Central (5,5%) e menor no Rio Doce (2,2%).

Tabela 6 - Distribuição percentual da condição da população acima de 60 anos no domicílio por região de planejamento e Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) - Minas Gerais - 2011

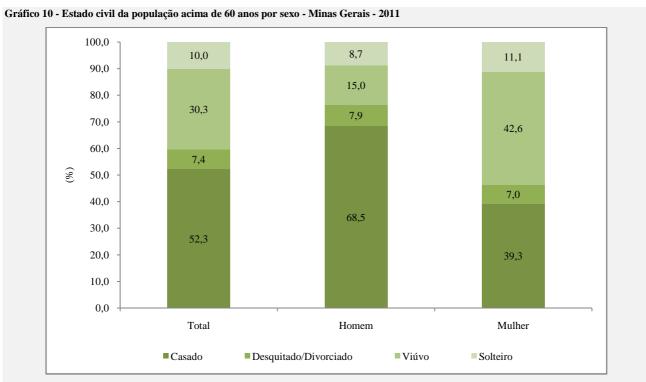
ESPECIFICAÇÃO	CHEFE	CÔNJUGE	PAI/MÃE/SOGRO/ SOGRA	OUTRO PARENTE	OUTRA CONDIÇÃO	TOTAL
Norte	64,4	23,7	6,7	5,1	0,1	100,0
Rio Doce	65,7	24,4	7,2	2,2	0,6	100,0
Zona da mata	62,5	23,0	9,7	4,6	0,3	100,0
Noroeste	68,4	22,1	5,5	3,4	0,6	100,0
Central	67,2	21,7	5,3	5,5	0,3	100,0
Sul	65,6	26,1	4,4	3,9	0,1	100,0
Triângulo	66,3	22,3	8,2	3,1	0,2	100,0
Alto Paranaíba	69,6	20,1	5,8	4,5	0,0	100,0
Centro Oeste	67,5	24,1	5,4	3,1	0,0	100,0
Jequitinhonha/Mucuri	68,3	22,4	5,8	3,3	0,2	100,0
RMBH	66,2	20,8	8,3	4,5	0,2	100,0
Minas Gerais	65,9	22,8	7,0	4,1	0,2	100,0

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

Nota: A categoria "Outro parente" considera irmão, irmã, nora, genro e outro parente. A categoria "Outra condição" considera agregado, pensionista, empregado doméstico e parente de empregado doméstico.

Além da situação do idoso no domicílio, o estado civil também é um fator importante para entender sua condição no domicílio, principalmente com relação às diferenças relativas ao sexo e à idade. Por meio do gráfico 10, observa-se que a maioria dos idosos é casada (52,3%), seguida dos viúvos (30,3%). A proporção de idosos solteiros é de 10,0%.

Quando se analisa por sexo, são encontradas diferenças importantes quanto ao estado civil desses idosos. No caso das mulheres, a maioria, 42,6%, é viúva. São seguidas pelas mulheres casadas, que representam 39,3%. Já entre os homens, aproximadamente dois em cada três idosos são casados (68,5%). A proporção de viúvos é de 15%. Alguns fatores podem explicar essa diferença entre os sexos quanto ao estado civil. As mulheres possuem maior longevidade, o que explica a maior proporção de viúvas. Somado a isso, no Brasil, culturalmente os homens tendem a se casar com mulheres mais novas, e é mais frequente viúvos ou separados casarem-se novamente, o que explica a grande proporção de homens casados (CAMARANO, 1999).



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

A tabela 7 apresenta o estado civil por sexo e grupos etários. Observa-se que mais de dois terços dos homens idosos mais jovens são casados. Entre os com mais de 80 anos, a maioria ainda é de casados, mas aumenta a proporção de viúvos. Chama a atenção o grande número de viúvas entre mulheres acima de 80 anos (71,3%).

Tabela 7 - Estado civil da população acima de 60 anos por sexo e grupo etário - Minas Gerais - 2011

	HOMEM		MULHER			TOTAL			
ESTADO CIVIL	60 a 79	80 anos	60 anos	60 a 79	80 anos	60 anos ou	60 a 79	80 anos ou	60 anos ou
	anos	ou mais	ou mais	anos	ou mais	mais	anos	mais	mais
Casado	71,0	52,0	68,5	43,3	16,6	39,3	55,8	31,4	52,3
Desquitado/Divorciado	8,3	5,4	7,9	7,8	2,1	7,0	8,0	3,4	7,4
Viúvo	11,6	36,7	15,0	37,5	71,3	42,6	25,9	56,9	30,3
Solteiro	9,1	5,9	8,7	11,3	10,1	11,1	10,3	8,3	10,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

Quando se considera o estado civil do idoso em cada região de planejamento (tabela 8), percebe-se que não há diferença do padrão encontrado para o estado. A proporção de casados é maior, seguidos de viúvos, solteiros e, por último, descasados. Porém, existem variações nas proporções entre as regiões. A proporção de idosos casados é maior no Sul (58,7%) e menor no Triângulo (46%). Por outro lado, o Sul apresenta a menor proporção de desquitados/divorciados (4,6%), e o Triângulo, a maior (10,9%). A proporção de solteiros é maior no Jequitinhonha/Mucuri (14,4%) e menor no Rio Doce (5,6%). Por fim, a região Noroeste apresenta a menor proporção de viúvos (23,6%), e o Alto Paranaíba, a maior (32,4%).

Tabela 8 - Estado civil da população acima de 60 anos por região de planejamento e Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) - Minas Gerais - 2011

ESPECIFICAÇÃO	ESTADO CIVIL (%)						
	casado	desquitado/divorciado	viúvo	solteiro	Total		
Norte	51,3	6,0	32,2	10,4	100,0		
Rio Doce	57,0	6,4	31,0	5,6	100,0		
Zona da mata	53,4	6,8	30,3	9,5	100,0		
Noroeste	53,5	8,5	23,6	14,4	100,0		
Central	54,9	6,1	31,1	7,9	100,0		
Sul	58,7	4,6	28,0	8,7	100,0		
Triângulo	46,0	10,9	32,3	10,9	100,0		
Alto Paranaíba	51,3	7,6	32,4	8,7	100,0		
Centro Oeste	55,3	8,8	25,4	10,4	100,0		
Jequitinhonha/Mucuri	50,4	5,6	29,6	14,4	100,0		
RMBH	47,1	9,5	31,3	12,0	100,0		
Minas Gerais	52,3	7,4	30,3	10,0	100,0		

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

Ao se estudar a população idosa, é necessário compreender os arranjos domiciliares em que ela está inserida. Os diferentes arranjos podem suscitar questões diferentes. Por um lado, as relações familiares, ou, no caso, domiciliares, são uma forma importante de transferência e cuidado intergeracional. Por outro lado, idosos morando sozinhos ou com outros idosos pode mostrar relativa independência, já que isso pressupõe autonomia física, mental e financeira. Mostra também, todavia, a necessidade de uma rede de apoio institucional maior no futuro e políticas sociais de assistência. Cabe ressaltar que o apoio entre gerações não necessariamente se dá pelo fato de famílias morarem juntas, mas também pela transferência de recursos e pelo apoio emocional.

Vários fatores demográficos e socioeconômicos podem influenciar os arranjos domiciliares dos idosos, tais como idade, renda, sua saúde e autonomia física e mental. No caso do idoso que mora sozinho, essa condição pode ser uma alternativa para os que lutam para manter a independência e autonomia ou inevitável para os que não têm com quem possam morar.

Na análise a seguir, consideraram-se os seguintes arranjos domiciliares: idoso morando sozinho, idoso corresidindo apenas com idoso, idoso corresidindo apenas com adulto de 15 a 59 anos, idoso corresidindo apenas com criança de 0 a 14 anos e idoso corresidindo com adulto e criança.

Em Minas Gerais, em 2011, quase a metade dos idosos (45,5%) moravam em domicílios com a presença de um adulto, conforme pode ser observado na tabela 9. O outro tipo de arranjo mais frequente é idoso corresidindo apenas com idoso (21,1%), seguido de idoso corresidindo com adulto ou criança (17,2%). Idosos morando sozinhos representam 14,6%. Com a diminuição do tamanho da família, reflexo da redução da fecundidade, do aumento da longevidade e do aumento do número de divórcios, a tendência é de que ocorra um aumento dos domicílios unipessoais formados por idosos (CAMARGOS, 2008). Como já comentado, idosos morando sozinhos, ou apenas com outros idosos, ao mesmo tempo em que pressupõe maior autonomia, sugere a importância de se pensar em redes de apoio para demandas futuras de atenção e cuidado.

Há uma pequena mudança nas distribuições dos arranjos domiciliares quando se considera separadamente o grupo etário de 60 a 79 anos e acima de 80 anos (tabela 9). Com o avançar da idade, aumenta a porcentagem de idosos morando sozinho e corresidindo com outros idosos em detrimento dos demais arranjos.

Tabela 9 - Distribuição percentual da população acima de 60 anos por grupo etário e arranjo domiciliar - Minas Gerais - 2011

ARRANJO DOMICILIAR	GRUPO ETÁRIO (%)				
ARRANJO DOMICILIAR	60 a 79 anos	80 anos ou mais	60 anos ou mais		
Idoso morando sozinho	13,7	19,7	14,6		
Idoso corresidindo apenas com idoso	20,6	24,0	21,1		
Idoso corresidindo apenas com adulto de 15 a 59 anos	45,9	43,5	45,5		
Idoso corresidindo apenas com criança de 0 a 14 anos	1,7	0,2	1,5		
Idoso corresidindo com adulto e criança	18,0	12,6	17,2		
Total	100,0	100,0	100,0		

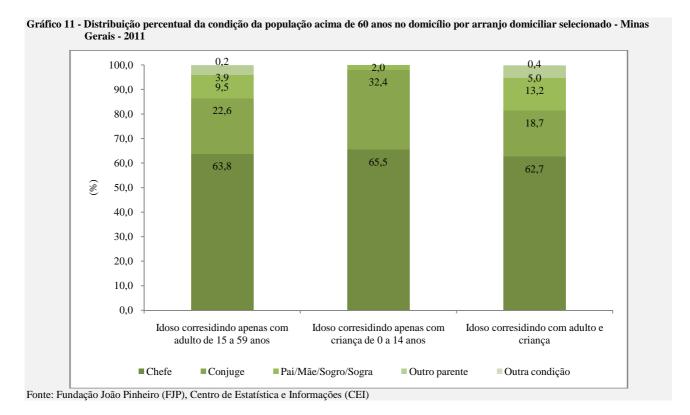
Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

Nota: nos três últimos arranjos pode existir mais de um idoso.

Algumas características desses domicílios, como, por exemplo, a situação desse idoso no domicílio e a sua convivência com outros idosos, podem indicar o seu grau de autonomia nesses tipos de arranjos domiciliares.

Dessa forma, quando se analisa a situação do idoso que reside com adulto e/ou criança (gráfico 11), percebe-se que em todos os arranjos há uma maior porcentagem de idosos na posição de chefe do domicílio seguido da posição de cônjuge. Assim, quase a totalidade dos idosos nesses arranjos são chefes

ou cônjuges, possuem papel central no domicílio. Tal fato pode sugerir que a corresidência desses idosos com pessoas adultas não se caracteriza uma relação de dependência, mas, pelo contrário, uma relação de suporte para esse adulto, tendo em vista que muitas vezes o idoso é o responsável pelo sustento desse domicílio (CAMARANO, 1999).



Outro ponto importante é a convivência entre os idosos. Por meio da tabela 10, observa-se que 21,1% dos idosos moram apenas com outros idosos (sem a presença de pessoas de outras idades) e 25,6% corresidem com outro idoso juntamente com adulto e/ou criança. Dessa forma, 46,7% dos idosos convivem com outros idosos com ou sem a presença de pessoas de outras idades.

Tabela 10 - Distribuição da população acima de 60 anos por arranjo domiciliar e status de corresidência do idoso - Minas Gerais - 2011

	STATUS DE CORRESIDÊNCIA DO IDOSO (%)						
ARRANJO DOMICILIAR	idoso morando sozinho	mais de um idoso sem não idoso	um idoso com não idoso	mais de um idoso com não idoso	Total		
Idoso morando sozinho	100,0	-	-	-	100,0		
Idoso corresidindo apenas com idoso	-	100,0	-	-	100,0		
Idoso corresidindo apenas com adulto de 15 a 59 anos	-	-	59,0	41,0	100,0		
Idoso corresidindo apenas com criança de 0 a 14 anos	-	-	27,6	72,4	100,0		
Idoso corresidindo com adulto e criança	-	-	66,0	34,0	100,0		
Total	14,6	21,1	38,7	25,6	100,0		

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

Considerando os tipos de arranjos domiciliares para idosos e idosas (gráfico 12), observa-se que praticamente não há diferença nos arranjos entre os sexos. Há um maior percentual de mulheres morando sozinhas em comparação com homens, 15,9% contra 13%, reflexo da maior viuvez feminina provocada por

sua longevidade. Por outro lado, o percentual de homens corresidindo apenas com idoso ou com adulto é pouco maior, se comparado às mulheres.

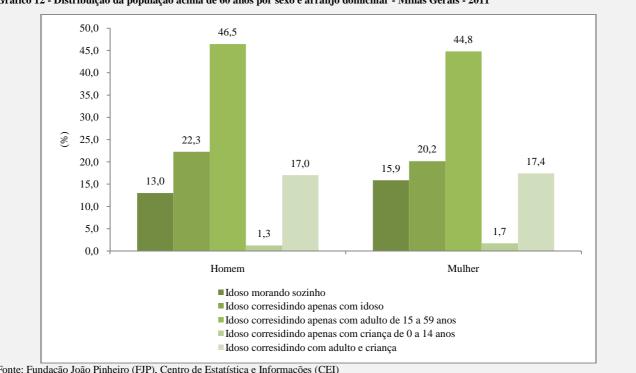


Gráfico 12 - Distribuição da população acima de 60 anos por sexo e arranjo domiciliar - Minas Gerais - 2011

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

A composição dos arranjos domiciliares das regiões de planejamento (tabela 11) é semelhante à encontrada para o Estado. Destacam-se o Sul, que possui a maior porcentagem de idosos corresidindo com adultos (51,8%) e menor de idosos morando sozinho (11,3%), o Noroeste com menor frequência de idosos morando com adultos (40,1%) e maior morando com crianças (3,4%), e o Triângulo, com maior percentual de idosos morando sozinho (19,9%) e menor de idosos corresidindo com adultos ou crianças (11,9%).

Tabela 11 - Distribuição percentual da população acima de 60 anos por arranjo domiciliar segundo região de planejamento e Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) - Minas Gerais - 2011

ESPECIFICAÇÃO	IDOSO MORANDO SOZINHO	IDOSO CORRESIDINDO APENAS COM IDOSO	IDOSO CORRESIDINDO APENAS COM ADULTO DE 15 A 59 ANOS	IDOSO CORRESIDINDO APENAS COM CRIANÇA DE 0 A 14 ANOS	IDOSO CORRESIDINDO COM ADULTO E CRIANÇA	TOTAL
Norte	13,0	21,2	43,4	1,4	21,0	100,0
Rio Doce	12,2	23,7	44,7	1,4	18,0	100,0
Zona da mata	14,2	22,0	45,6	1,6	16,5	100,0
Noroeste	17,1	19,2	40,1	3,4	20,1	100,0
Central	11,8	21,7	44,4	1,2	20,8	100,0
Sul	11,3	20,8	51,8	1,9	14,2	100,0
Triângulo	19,9	23,5	43,3	1,5	11,9	100,0
Alto Paranaíba	16,2	21,1	49,0	1,0	12,8	100,0
Centro Oeste	19,1	23,1	45,3	0,2	12,3	100,0
Jequitinhonha/Mucuri	13,7	18,7	42,9	3,2	21,6	100,0
RMBH	16,5	18,9	44,8	1,4	18,4	100,0
Minas Gerais	14,6	21,1	45,5	1,5	17,2	100,0

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

A distribuição da população de 60 anos ou mais entre os arranjos domiciliares mostra, ao contrário do que se pensa, que ela ainda é a peça central dos domicílios. Os idosos que residem em domicílios sem a presença de pessoas de outras idades, ou seja, moram sozinhos ou apenas com outros idosos, somam 35,7%. Somado a isso, entre os que residem com pessoas adultas ou crianças, a grande maioria, quase 90%, são chefes ou cônjuges. Tal fato ocorre mesmo quando se considera a população com idade mais avançada, 80 anos ou mais, onde aumenta a proporção de domicílios unipessoais e idoso morando apenas com idosos.

## 3 CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA

Nesta seção serão discutidas questões relacionadas com as condições sociais e econômicas dos idosos. Dessa forma, será analisada sua escolaridade, o trabalho produtivo (voltado para o mercado), o reprodutivo (afazeres domésticos) e sua condição de moradia.

#### 3.1 Escolaridade

A taxa de analfabetismo, quociente entre a população analfabeta<sup>2</sup> e a população total do mesmo grupo etário, é um indicador importante da qualidade de vida de uma população. O conhecimento da leitura e escrita promove tanto a socialização quanto o exercício consciente da cidadania.

Por meio da tabela 12, observa-se uma alta proporção de idosos analfabetos em Minas Gerais (29,9%). No caso da população adulta, 15 a 59 anos, a taxa de analfabetismo é bem menor: 5,7%. Por outro lado, quando se consideram as pessoas com idade acima de 80 anos, cerca de 40% delas são analfabetas. A maior taxa de analfabetismo da população mais idosa é resultado da deficiência do sistema de ensino nas décadas passadas, com grande restrição para a maior parte da população, principalmente a mais pobre, ao acesso à educação.

Outro ponto que merece destaque é a diferença da taxa de analfabetismo por sexo. Taxas maiores podem ser observadas mais entre elas do que entre eles, decorrentes da falta de oportunidades educacionais para as mulheres mais acentuada que existia no passado. Porém, com o maior acesso delas ao sistema de ensino nos últimos anos, ocorre uma inversão na população mais jovem: as adultas são mais alfabetizadas que os homens adultos.

Tabela 12 - Taxa de analfabetismo por sexo e grupo etário - Minas Gerais - 2011

GRUPO ETÁRIO	TAXA DE ANALFABETISMO (%)				
	Total	homem	mulher		
15 a 59 anos	5,7	6,1	5,3		
60 anos ou mais	29,9	27,0	32,2		
60 a 79 anos	28,1	25,4	30,3		
80 anos ou mais	40,2	37,0	42,6		

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

Com relação às diferenças regionais, observa-se uma grande disparidade na taxa de analfabetismo entre as regiões de planejamento (tabela 13). Enquanto na RMBH 20,5% dos idosos são analfabetos, nas regiões do Jequitinhonha/Mucuri e Norte mais da metade o são. Esse quadro evidencia a

\_

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> Considera-se analfabeto a pessoa que não sabe ler e escrever um bilhete simples na sua língua de origem.

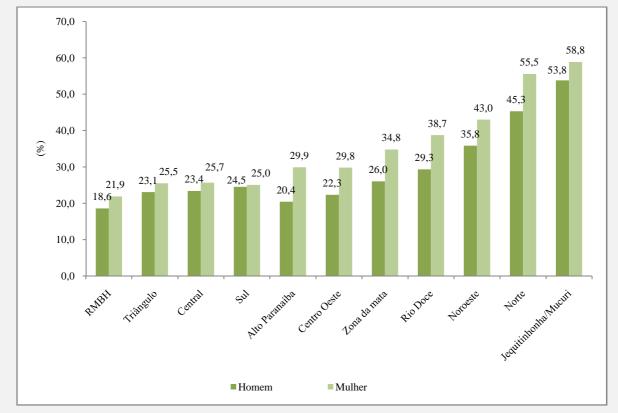
importância de políticas de alfabetização de adultos<sup>3</sup>, principalmente nas regiões situadas ao norte de Minas Gerais, para garantir um nível mínimo de dignidade e cidadania para a população mais idosa. Situação ainda mais preocupante é das mulheres idosas. Sua taxa de analfabetismo é maior que a dos homens em todas as regiões de planejamento, conforme pode ser visto no gráfico 13.

Tabela 13 - Taxa de analfabetismo da população acima de 15 anos e acima de 60 anos por região de planejamento e Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) - Minas Gerais - 2011

ESPECIFICAÇÃO	POPULAÇÃO (%)			
ESTECITICAÇÃO	acima de 60 anos	acima de 15 anos		
RMBH	20,5	6,2		
Triângulo	24,4	6,8		
Central	24,7	8,2		
Sul	24,8	8,3		
Alto Paranaíba	25,3	7,6		
Centro Oeste	26,1	8,3		
Zona da mata	30,7	10,2		
Rio Doce	34,7	11,3		
Noroeste	39,4	10,8		
Norte	51,1	16,0		
Jequitinhonha/Mucuri	56,6	20,0		

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

Gráfico 13 - Taxa de analfabetismo da população acima de 60 anos por sexo e região de planejamento e Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) - Minas Gerais - 2011



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

29

<sup>&</sup>lt;sup>3</sup> De acordo com os dados da PAD-MG de 2011, apenas 0,5% dos idosos analfabetos de Minas Gerais frequentavam curso de alfabetização de adultos ou supletivo do 1º grau.

Com relação ao nível de instrução da população idosa (tabela 14), observa-se que, em Minas Gerais, 57,7% são analfabetos funcionais, possuem menos de três anos de estudo. Eles são seguidos pelos idosos que possuem o antigo primário completo (21,6%). O percentual dos que têm o superior completo é o menor (4%). Esse quadro evidencia a deficiência do sistema de ensino vivido por essa população nas décadas passadas, que pode refletir nas suas condições de vida atual.

Tabela 14 - Distribuição percentual da população acima de 60 anos por nível de instrução e região de planejamento e Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) - Minas Gerais - 2011

	NÍVEL DE INSTRUÇÃO (%)						
ESPECIFICAÇÃO	analfabetismo funcional	primário completo	fundamental incompleto	fundamental completo e médio incompleto	médio completo e superior incompleto	superior completo	Total
Norte	75,6	11,8	2,4	3,2	4,8	2,1	100,0
Rio Doce	65,5	18,3	3,2	3,1	6,2	3,6	100,0
Zona da mata	59,0	20,5	3,5	4,3	8,7	3,9	100,0
Noroeste	69,2	18,8	5,6	3,0	2,9	0,6	100,0
Central	57,4	23,0	4,4	6,8	5,2	3,2	100,0
Sul	54,4	27,6	4,3	5,3	4,7	3,7	100,0
Triângulo	55,0	19,9	6,1	7,3	6,5	5,2	100,0
Alto Paranaíba	57,6	23,2	4,8	5,0	7,0	2,5	100,0
Centro Oeste	55,1	26,0	5,1	5,5	6,5	1,9	100,0
Jequitinhonha/Mucuri	75,6	12,9	2,7	3,6	3,8	1,3	100,0
RMBH	45,3	24,6	6,5	6,1	10,9	6,6	100,0
Minas Gerais	57,7	21,6	4,6	5,1	7,1	4,0	100,0

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

Nota: analfabetismo funcional = 0 a 3 anos de estudo, primário completo = 4 anos de estudo, fundamental incompleto = 5 a 7 anos de estudo, fundamental completo e médio incompleto = 8 a 10 anos de estudo, médio completo e superior incompleto = 11 a 14 anos de estudo, superior completo = mais de 15 anos de estudo.

A distribuição percentual da população idosa por nível de instrução nas regiões de planejamento reforça as heterogeneidades socioeconômicas de Minas Gerias. No Jequitinhonha/Mucuri, Norte e Noroeste, quase 90% dos idosos possuem até 4 anos de estudo; e cerca de 76% dos idosos são analfabetos funcionais nas duas primeiras regiões. A RMBH é a que possui o melhor nível educacional. Mesmo assim, a porcentagem de idosos com curso superior chega a apenas a 6,6%.

O precário acesso da população idosa ao sistema de ensino resultou em um nível educacional baixo para essa população. Assim, os anos médios de estudo da população acima de 60 anos em Minas Gerais é de 3,6 anos. As regiões situadas ao norte de Minas Gerais são as que demonstram média de escolaridade mais baixa, pouco mais de 2 anos de estudo. Ressalta-se o avanço no sistema de ensino das últimas décadas, já que a escolaridade média de Minas Gerais da população com mais de 10 anos de idade é de 6,9 anos.

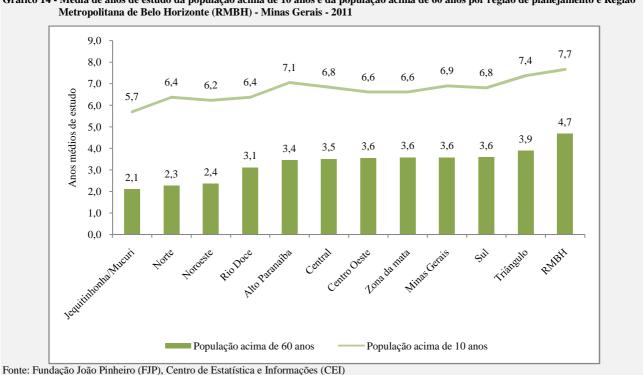


Gráfico 14 - Média de anos de estudo da população acima de 10 anos e da população acima de 60 anos por região de planejamento e Região

### 3.2 Mercado de trabalho

O processo de envelhecimento da população brasileira exerce logicamente impacto relevante sobre os diferentes modos de organização social. Sua crescente longevidade leva à necessidade de redefinições nas relações e nos arranjos sociais, com impactos importantes sobre políticas públicas em suas mais diversas áreas. Isso significa dizer que tal processo de envelhecimento populacional gera consequências sobre dimensões coletivas fundamentais, como aquelas relativas à saúde, às relações familiares, e às relações e formas de trabalho.

Uma parcela importante dos idosos brasileiros, aposentados ou não, exerce alguma atividade laboral no Brasil (IBGE, 2002). Entre 1986 e 1996, a taxa de participação dos homens idosos no país aumentou de 28,5% para 32%, enquanto a feminina passou de 5,7% para 7,9% (CAMARANO, 1999). O incremento da participação da população com idades superiores a 60 anos no mercado de trabalho, consequência do aumento da proporção de idosos na população brasileira, implica uma estrutura etária da PEA progressivamente envelhecida, com tendências demográficas indicando a consolidação dessa estrutura (WAJNMAN, 2004). Ainda, e como consequência do incremento mais geral da participação feminina entre trabalhadores, esse aumento da população idosa no mercado laboral se deu também entre as mulheres (CAMARANO, 1999), a despeito de uma ainda maior inatividade entre a população feminina idosa, consequência de sua menor participação na força de trabalho no passado (IBGE, 2002).

De todo modo, o que se tem observado é a centralidade do rendimento oriundo do trabalho do idoso para a composição de sua renda familiar (WAJNMAN, 2004). Tal centralidade, por sua instância, pode variar segundo o nível de desenvolvimento econômico, já que a participação, tanto de jovens quanto de idosos, nas atividades laborais, tende a ser maior quanto menores forem os níveis de renda e urbanização em determinado contexto. Em outras palavras, o fenômeno da participação de idosos no mercado de trabalho, bem como os modos como ela se organiza em termos de rendimento, natureza da ocupação, tipo de vinculação e horas trabalhadas apresentam uma característica estrutural, de modo que podem variar conforme características tanto demográficas quanto contextuais. Neste sentido, e no que diz respeito à população brasileira, a população idosa engajada em alguma atividade laboral é predominantemente masculina e lotada em atividades por conta própria, sobretudo no âmbito da agricultura e do comércio (CAMARANO, 1999).

Há, no entanto, grande heterogeneidade nas características da participação de idosos no mundo laboral, baseada em aspectos como sexo, local de residência, raça, escolaridade, entre outras características. Homens e mulheres, por exemplo, guardam comportamentos distintos no contexto do mercado de trabalho ao longo de seu ciclo de vida, o que implica em uma participação diferenciada quando na vida idosa, como já mencionado. De modo similar, diferenças relevantes, em âmbito nacional, também são guardadas quando setores de domicílio são levados em consideração (IBGE, 2002). Assim, perguntas importantes ao se realizar análises sobre a situação do idoso no mercado de trabalho são aquelas relativas aos setores específicos da economia onde são mais frequentes, às diferentes características das atividades laborais do idoso em diferentes regiões geográficas, aos tipos de atividades onde sua natureza de vinculação é mais prevalente, bem como sua incidência sobre os perfis demográficos específicos desta população.

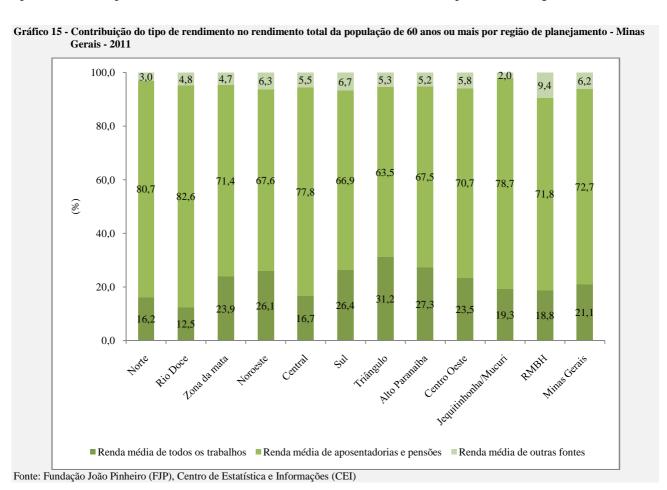
Esta seção tem como objetivo considerar o comportamento das atividades laborais de idosos, para o estado de Minas Gerais, segundo sua comparação com outras faixas etárias, sexo, situação do setor censitário (se urbano ou rural), segundo cor/raça, nível de rendimento e regiões de planejamento. A situação laboral, por sua instância, é caracterizada, aqui, por meio de informações como aquelas relativas à definição da parcela da população detentora de vínculo laboral, quantidade de vinculações – formais ou não – de trabalho, tipo de vinculação (em que pode haver maiores ou menores possibilidades de formalização), presença de contrato de trabalho por tempo determinado, realização do recolhimento do Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ), contribuição para a previdência social, afiliação a sindicato, bem como o tipo de negócio ou empresa em que se dá a vinculação laboral do idoso. Tais variáveis são importantes, de um lado, por levarem em consideração características estruturais das sociedades e, de outro lado, por abordarem aspectos relativos aos diferentes modos de absorção da mão de obra oferecida por maiores de 60 anos de idade.

O que as informações acerca da população idosa no contexto do mercado de trabalho indicam é a centralidade de políticas laborais voltadas especificamente para esta população, de modo a levar

em consideração uma parcela de trabalhadores possivelmente não incorporada de maneira satisfatória nos padrões de emprego do mercado contemporâneo, situação associada a baixas remunerações (em um contexto no qual os rendimentos dos idosos passam a constituir parcela importante dos rendimentos familiares), baixo grau de escolaridade, altos níveis de informalidade, bem como, e consequentemente, possibilidades de correlação entre pobreza e domicílios chefiados por indivíduos de faixas etárias mais idosas.

A necessidade de elaboração de políticas laborais voltadas especificamente para as populações idosas é reforçada quando se leva em consideração a contribuição dos rendimentos obtidos pelo trabalho no rendimento total da população de 60 anos ou mais, segundo regiões de planejamento do estado de Minas Gerais.

Deste modo, a despeito do fato de a maior proporção dos rendimentos da população idosa ser oriunda de aposentadorias e pensões, na região do Triângulo, 31,2% dos rendimentos de indivíduos idosos é proveniente de suas atividades laborais, bem como 27,3% dos rendimentos desta população na região do Alto Paranaíba, 26,4% na região Sul, e 26,1% na região Noroeste. As regiões de planejamento onde esta proporção é menor são as regiões do Rio Doce (12,5%), Norte (16,2%) e Central (16,7%). Levando-se em consideração o estado de Minas Gerais, 72,7% dos rendimentos dos idosos são provenientes de aposentadorias e pensões, 21,1% de atividades laborais, e 6,2% de outros tipos de fontes (grafico 15).



Quanto ao rendimento médio mensal e sua distribuição segundo a natureza das fontes de rendimentos, a tabela seguinte mostra uma renda média mensal dos idosos compatível (apenas ligeiramente superior) com os rendimentos dos mais jovens. Assim, enquanto a população maior de 60 anos tem renda média mensal total correspondente a R\$1 021,81, a população mais jovem apresenta média de rendimentos mensais correspondentes a R\$1 068,51. No entanto, os rendimentos médios provenientes de todas as atividades laborais são ligeiramente superiores entre os mais velhos, o que é válido tanto no que diz respeito aos homens, quanto às mulheres. Enquanto tais rendimentos correspondem a R\$1 293,12 entre a população maior de 60 anos, entre os mais jovens correspondem a R\$1 095,88.

Tabela 15 - Rendimento médio mensal total e por tipo de fonte da população de 10 anos ou mais e da população de 60 anos ou mais- Minas Gerais - 2011 - (%)

	RENDIMENTO MENSAL TOTAL DA POPULAÇÃO (R\$)						
FONTE DE RENDA	60 AN	10 ANOS OU MAIS					
	homem	mulher	Total	homem	mulher	Total	
Renda média de todos os trabalhos	1430,24	920,40	1293,12	1220,55	901,56	1095,88	
Renda média de aposentadorias e pensões	853,66	804,34	826,44	847,35	749,57	790,55	
Renda média de outras fontes (1)	922,99	571,94	762,13	752,94	518,05	648,45	
Renda média total	1188,27	873,65	1021,81	1209,65	891,85	1068,51	

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

Considerando esse contexto, 16,6% da população mineira com idades superiores a 60 anos exerceram alguma atividade de trabalho na semana anterior à pesquisa, percentual importante se levarmos em consideração que há uma proporção desta parcela populacional já em situação de aposentadoria ou afastamento das vinculações laborais anteriores. Entre os idosos que exerceram alguma atividade laboral, quase a totalidade, o que corresponde a 97,7%, afirmou possuir uma única vinculação de trabalho, padrão similar àquele relativo à população não idosa. No que se refere ao tipo de vínculo, 16,9% mantinha vinculações formais como empregados assalariados com registro em carteira de trabalho no setor privado de atividade, 49,3% eram trabalhadores por conta própria, enquanto apenas 1,9% mantinham contratos de trabalho com prazo determinado.

Ainda, entre os idosos com vinculação de trabalho – formal ou informal – 7,6% possuíam registro no cadastro nacional de pessoa jurídica (4,1% entre indivíduos mais jovens), 42,6% eram contribuintes da previdência e 18,4% se associaram a algum sindicato de trabalho, percentual superior à população trabalhadora não idosa, em que 12,2% era associada a algum sindicato no mês anterior à pesquisa. Finalmente, um percentual importante dos idosos, 31%, exerciam atividades laborais em lojas, oficinas, fábricas, escritórios, escolas ou repartições públicas. Ainda assim, o número de indivíduos não idosos que exerciam suas atividades de trabalho neste tipo de local é superior, correspondendo a 51,4%, entre aqueles com idades entre 15 e 59 anos.

<sup>(1)</sup> Inclui rendimento de seguro desemprego, juros, aluguel, doações e mesadas.

Tabela 16 - Situação laboral da população segundo grupo etário - Minas Gerais - 2011 - (%)

SITUAÇÃO LABORAL	GRUPO ETÁRIO (ANOS)			
SHUAÇAO LABORAL	10 a 14 ANOS	15 a 59 ANOS	60 anos ou mais	
Trabalhou última semana	2,0	60,3	16,6	
Pessoas com um único trabalho na última semana	99,5	97,8	97,7	
Outro trabalhador remunerado	46,1	0,3	8,7	
Empregado assalariado com carteira no setor privado	3,2	44,4	16,9	
Trabalhador por conta própria	12,9	22,8	49,3	
Tem contrato com prazo determinado	1,8	4,6	1,9	
Tem CNPJ	0,0	4,1	7,6	
Contribuinte previdência	1,0	62,1	42,6	
Associado a sindicato no último mês	0,0	12,2	18,4	
Tipo de local, negócio ou empresa (loja ,oficina, fábrica, escritório, escola, repartição pública, galpão).	28,8	51,4	31,0	

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

Entre a população de Minas Gerais com idades superiores a 60 anos que mantém algum tipo de vínculo ou relação de trabalho, 49,1% dedica entre 21 e 40 horas semanais ao trabalho não doméstico. No entanto, o percentual de trabalhadores idosos que dedicam mais de 40 horas semanais a atividades laborais também é importante: 40,3%.

Gráfico 16 - Horas semanais dedicadas ao trabalho, pela população com 60 anos ou mais - Minas Gerais - 2011 55,0 49,1 50,0 45,0 40,3 40,0 35,0 30,0 25,0 20,0 15,0 10,0 6,0 4,5 5,0 0,0 De 21 a 40 horas Até 10 horas De 11 a 20 horas 40 horas ou mais

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

Ainda em uma comparação entre a população idosa e os demais grupos etários no que diz respeito, agora exclusivamente, ao tipo de vinculação laboral, há uma possível maior fragilidade das vinculações trabalhistas entre a população jovem do que entre a população adulta e idosa. Assim, por exemplo, enquanto 18,8% dos trabalhadores entre 10 e 14 anos de idade eram empregados assalariados sem registro em carteira de trabalho no setor privado, 8,9% dos trabalhadores entre 15 e 59 anos e 5,8% dos trabalhadores com idades superiores a 60 anos se encontravam nesta situação. De maneira similar, 11,3% dos

trabalhadores com até 14 anos de idade eram trabalhadores não remunerados, membros das unidades domiciliares (o que corresponde a 0,5% entre trabalhadores adultos e 1,7% entre trabalhadores idosos).

Tabela 17 - Distribuição percentual da população por - tipo de vinculação laboral e grupo etário - Minas Gerais - 2011

VINCULAÇÃO LABORAL		GRUPO ETÁRIO (ANOS)			
VINCULAÇÃO LABORAL	10 a 14 anos	15 a 59 anos	60 anos ou mais		
Empregado assalariado com carteira no setor privado	3,2	44,4	16,9		
Empregado assalariado com carteira no setor público	1,0	3,5	3,3		
Empregado assalariado sem carteira no setor privado	18,8	8,9	5,8		
Empregado assalariado sem carteira no setor público	1,5	4,9	4,2		
Estatutário	-	2,9	3,1		
Doméstica mensalista com carteira	-	0,6	-		
Doméstica mensalista sem carteira	3,3	0,8	1,0		
Doméstica diarista	-	1,4	1,0		
Trabalhador não remunerado membro da unidade domiciliar	11,3	0,5	1,7		
Outro trabalhador não remunerado	1,8	0,3	0,9		
Cooperativo	-	0,1	0,1		
Outro trabalhador remunerado	46,1	7,3	8,7		
Trabalhador por conta própria	12,9	22,8	49,3		
Empregador	-	1,1	3,7		
Não sabe/não respondeu	-	0,5	0,3		

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

Trabalhadores que desempenham suas atividades laborais em lojas, oficinas, fábricas, escritórios, escolas ou repartições públicas são mais frequentes entre indivíduos com idades entre 15 e 59 anos, o que corresponde a 51,4%. Um percentual relevante de trabalhadores mais jovens, com idades entre 10 e 14 anos (22,4%), atuam em locais designados pelo empregador, cliente ou freguês, enquanto 19,4% dos trabalhadores idosos trabalham no próprio domicílio. Ainda entre os trabalhadores idosos, um percentual importante - 21,8% - desempenham suas atividades laborais em fazendas, sítios, granjas ou chácaras, configurando atividades não urbanas (tabela 18).

Tabela 18 - Distribuição percentual da população por - tipo estabelecimento de vinculação labora e grupo etário - Minas Gerais - 2011

TIPO DE ESTABELECIMENTO DE VINCULAÇÃO LABORAL		GRUPO ETÁRIO (ANOS)			
		15 a 59 anos	60 ou mais		
No próprio domicílio	17,0	8,2	19,4		
Loja, oficina, fábrica, escritório, escola, repartição pública	28,8	51,4	31,0		
Fazenda ,sítio, granja, chácara	20,2	11,3	21,8		
Em local designado pelo empregador cliente ou freguês	22,4	20,9	18,7		
Em veículo automotor	-	2,3	1,7		
Em via ou área pública	11,6	2,9	3,0		
Outro	-	2,9	2,2		

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

#### a) Mercado de trabalho e gênero

Homens e mulheres se inserem de maneira distinta no âmbito das atividades produtivas. Desta maneira, a dinâmica no contexto do mercado de trabalho não é a mesma quando o gênero é levado em consideração, o que pode significar maiores desvantagens entre as mulheres no que diz respeito à segregação ocupacional, ou mesmo às próprias possibilidades de inserção no mundo do trabalho. Tais desvantagens, por sua instância, mais acirradas em períodos anteriores da distribuição estrutural das atividades laborais ente os

sexos, pode apresentar reflexos em períodos mais recentes do ciclo de vida dos indivíduos, ou seja, entre a população com idades superiores a 60 anos.

Assim, enquanto 28% dos homens idosos desempenhavam alguma atividade laboral no período da pesquisa, apenas 7,6% das mulheres encontravam-se na mesma situação. Entre os indivíduos que afirmaram possuir alguma vinculação laboral, 53,7% dos homens idosos eram trabalhadores por conta própria, valor correspondente a 36,9% entre as mulheres maiores de 60 anos de idade. Finalmente, enquanto 16,3% dos homens idosos desempenhavam suas atividades laborais no próprio domicílio, este número correspondia a 30,9% entre as trabalhadoras idosas, permitindo inferir sobre uma possível maior concentração de informalidade entre estas trabalhadoras (tabela 19).

 $Tabela\ 19 - Situação\ laboral\ da\ população\ com\ 60\ anos\ ou\ mais\ segundo\ gênero\ -\ Minas\ Gerais\ -\ 2011\ -\ (\%)$ 

VINICULAÇÃO LABORAL	GÊNERO	
VINCULAÇÃO LABORAL		homens
Trabalhou na última semana	7,6	28,0
Pessoas com um único trabalho na última semana	96,5	98,4
Empregado assalariado com carteira no setor privado	15,7	17,3
Trabalhador por conta própria	36,9	53,7
Tem contrato com prazo determinado	10,6	4,3
Tem CNPJ	16,3	14,1
Contribuinte previdência	48,9	40,7
Associado a sindicato no último mês	13,6	20,3
Tipo de local do negócio ou empresa (loja, oficina, fábrica, escritório, escola, repartição pública ou galpão)	38,7	29,5
Tipo de local do negócio ou empresa (fazenda, sítio, granja, chácara)	6,8	27,2
Tipo de local do negócio ou empresa (no próprio domicílio)	30,9	16,3

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

A aparente maior fragilidade nas relações de trabalho entre os indivíduos mais jovens parece permanecer mesmo quando se distingue as populações de trabalhadores masculinas e femininas. Deste modo, entre os homens, 47% dos trabalhadores adultos e 17,3% dos trabalhadores idosos são empregados assalariados com carteira no setor privado, este valor correspondente a 5,2% entre os trabalhadores com idades entre 10 e 14 anos. De modo similar, 44,9% dos trabalhadores adultos e 29,5% dos trabalhadores idosos desempenham suas atividades laborais em lojas, oficinas, fábricas, escritórios, escolas ou repartições públicas, percentual correspondente a 25,6% entre indivíduos com idades ente 10 e 14 anos (tabela 20). Padrão bastante similar é encontrado entre as mulheres. Assim, 40,3% das trabalhadoras adultas – com idades entre 15 e 59 anos – eram empregadas assalariadas com registro em carteira no setor privado, enquanto 15,7% das trabalhadoras idosas e nenhuma entre as trabalhadoras com idade até 14 anos se encontrava nesta situação, considerada mais estável do ponto de vista da natureza da vinculação laboral e do acesso aos direitos concedidos pela legislação trabalhista (tabela 21).

Tabela 20 - Situação laboral da população masculina segundo grupo etário - Minas Gerais - 2011 - (%)

SITILAÇÃO I ADODAI	GRUPO ETÁRIO (ANOS)		5)
SITUAÇÃO LABORAL	10 a 14	15 a 59	60 ou mais
Trabalhou na última semana	1,4	74,8	28,0
Pessoas com um único trabalho na última semana	100,0	98,4	98,4
Empregado assalariado com carteira no setor privado	5,2	47,0	17,3
Trabalhador por conta própria	8,8	26,3	53,7
Tem contrato com prazo determinado	1,8	6,3	4,3
Tem CNPJ	-	16,8	16,3
Contribuinte previdência	1,7	61,4	48,9
Associado a sindicato no último mês	-	13,2	13,6
Tipo de local do negócio ou empresa (loja, oficina, fábrica, escritório, escola, repartição pública ou galpão)	25,6	44,9	29,5
Tipo de local do negócio ou empresa (fazenda, sítio, granja, chácara)	29,2	16,2	27,2
Tipo de local do negócio ou empresa (no próprio domicílio)	12,7	6,2	16,3

Tabela 21 - Situação laboral da população feminina segundo faixa de idade - Minas Gerais - 2011 - (%)

SITUAÇÃO LABORAL	GRUPO ETÁRIO (ANOS)		
SITUAÇAO LABORAL	10 a 14	15 a 59	60 ou mais
Trabalhou na última semana	0,9	46,4	7,6
Pessoas com um único trabalho na última semana	98,8	97,2	96,5
Empregado assalariado com carteira no setor privado	-	40,3	15,7
Trabalhador por conta própria	19,3	18,1	36,9
Tem contrato com prazo determinado	17,8	9,3	10,6
Tem CNPJ	-	16,5	14,1
Contribuinte previdência	-	64,2	40,7
Associado a sindicato no último mês	-	12,1	20,3
Tipo de local do negócio ou empresa (loja, oficina, fábrica, escritório, escola, repartição pública ou galpão)	34,3	61,3	38,7
Tipo de local do negócio ou empresa (fazenda, sítio, granja, chácara)	4,6	3,9	6,8
Tipo de local do negócio ou empresa (no próprio domicílio)	24,8	12,6	30,9

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

Tanto entre homens quanto entre mulheres idosos há uma concentração dos trabalhadores entre aqueles que trabalham por conta própria. Essa concentração, no entanto é mais importante entre os trabalhadores idosos do sexo masculino, de tal modo que 36,9% das trabalhadoras com idades superiores a 60 anos se encontravam nesta categoria de vinculação laboral, percentual correspondente a 53,7% entre os trabalhadores idosos. Empregados assalariados com registro em carteira de trabalho no setor privado, no entanto, apresentam concentrações similares ente homens e mulheres. Entre trabalhadoras idosas, 15,7% encontram-se com este tipo de vinculação, percentual correspondente a 17,3% entre os trabalhadores idosos (tabela 22).

Tabela 22 - Distribuição percentual da população com 60 anos ou mais por tipo de vinculação laboral e gênero - Minas Gerais - 2011

VINICULAÇÃO LA DODA L	GÊNERO		
VINCULAÇÃO LABORAL	mulheres	homens	
Empregado assalariado com carteira no setor privado	15,7	17,3	
Empregado assalariado com carteira no setor público	5,3	2,7	
Empregado assalariado sem carteira no setor privado	6,2	5,7	
Empregado assalariado sem carteira no setor público	7,4	3,1	
Estatutário	4,6	2,6	
Doméstica mensalista sem carteira	3,8	-	
Doméstica diarista	3,5	-	
Trabalhador não remunerado membro da unidade domiciliar	3,7	1,1	
Outro trabalhador não remunerado	2,1	0,5	
Outro trabalhador remunerado	9,0	0,2	
Cooperativo	-	8,7	
Trabalhador por conta própria	36,9	53,7	
Empregador	1,8	4,4	

É maior a concentração de mulheres idosas que desempenham suas funções laborais no próprio domicílio, com percentual correspondente a 30,9%, do que aquela relativa aos homens idosos, com percentual correspondente a 16,3%. Ainda assim, tanto entre homens, quanto entre mulheres com idades superiores a 60 anos, há uma maior concentração entre trabalhadores que desempenham suas atividades em lojas, oficinas, fábricas, escritórios, escolas ou repartições públicas, ainda que tal concentração se dê de maneira maior entre as mulheres desta faixa etária - 38,7% entre elas, e 29,5% entre eles (tabela 23)

Tabela 23 - Distribuição percentual da população com 60 anos ou mais por tipo de estabelecimento de vinculação laboral e gênero - Minas Gerais - 2011

TIDO DE ESTADEL COMENTO DE VINICULAÇÃO LADORAL	GÊNERO		
TIPO DE ESTABELECIMENTO DE VINCULAÇÃO LABORAL	mulheres	homens	
No próprio domicílio	30,9	16,3	
Loja oficina fábrica escritório escola repartição pública galpão	38,7	29,5	
Fazenda sítio granja chácara	6,8	27,2	
Em local designado pelo empregador cliente ou freguês	18,2	19,4	
Em veículo automotor	-	2,3	
Em via ou área pública	26	3,3	
Outro	2,8	2,0	

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

#### b) Mercado de trabalho e situação do setor censitário

A concentração de indivíduos que possuíam algum vínculo com trabalho no período de coleta de dados da pesquisa é superior no meio rural. Deste modo, 23,7% dos moradores de setores rurais, com 60 anos ou mais de idade trabalhavam, enquanto 15,5% dos moradores dos setores urbanos nesta faixa etária encontravam-se na mesma situação. Entre aqueles que trabalhavam, 19,2% dos moradores de setores urbanos, e 8,7% dos trabalhadores moradores de setores rurais eram empregados assalariados com registro em carteira de trabalho no setor privado. Ainda neste grupo etário, 65,0% dos trabalhadores de setores urbanos e 38,7% dos trabalhadores de setores rurais eram contribuintes da previdência, o que assinala uma distinção das distribuições das condições laborais das populações idosas urbanas e rurais. Por fim, enquanto

trabalhadores idosos urbanos concentram-se entre aqueles que desempenham suas tarefas laborais em lojas, oficinas, fábricas, escritórios, escolas ou repartições públicas (38,7%), trabalhadores idosos rurais concentram suas atividades laborais, logicamente, em fazendas, sítios, granjas ou chácaras - 52,8% (tabela 24)

Tabela 24 - Situação laboral da população com 60 anos ou mais de idade segundo a situação do setor censitário - Minas Gerais - 2011 - (%)

SITUAÇÃO LABORAL	TIPO DE SETOR CENSITÁRIO		
SHUAÇAO LADORAL	urbano	rural	
Trabalhou na última semana	15,5	23,7	
Pessoas com um único trabalho na última semana	97,7	98,7	
Empregado assalariado com carteira no setor privado	19,3	8,7	
Trabalhador por conta própria	46,6	59,5	
Tem contrato com prazo determinado	7,1	10,3	
Tem CNPJ	18,9	7,6	
Contribuinte previdência	65,0	38,7	
Associado a sindicato no último mês	12,0	17,6	
Tipo de local do negócio ou empresa (loja, oficina, fábrica, escritório, escola, repartição pública ou galpão)	38,7	7,4	
Tipo de local do negócio ou empresa (fazenda, sítio, granja, chácara)	13,5	52,8	
Tipo de local do negócio ou empresa (no próprio domicílio)	16,0	33,0	

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

Levando-se em consideração exclusivamente trabalhadores idosos em setores urbanos, há uma concentração, novamente, entre aqueles que desempenham tarefas laborais por conta própria, percentual correspondente a 46,6% (e a 13,3% entre trabalhadores com idades entre 10 e 14 anos, e a 21,2% entre aqueles com idades entre 15 e 59 anos). Quando apenas setores rurais são levados em consideração, os padrões de distribuição são similares, com 12,0% da população trabalhadora com idades entre 10 e 14 anos em trabalhos por conta própria, 35,2% daqueles com idades entre 15 e 59 anos, e 59,5% daqueles com 60 anos ou mais. Ou seja, a concentração de trabalhadores idosos entre aqueles que desempenham atividades por conta própria é ainda maior, se apenas trabalhadores rurais forem levados em consideração. Ainda, em todas as faixas etárias consideradas, há uma maior concentração de trabalhadores urbanos que realizam contribuição previdenciária do que de trabalhadores rurais. Especificamente entre idosos, 65% afirmou contribuir para a previdência, em setores urbanos, enquanto este número corresponde a 38,7% entre trabalhadores rurais (tabela 25, 26).

Tabela 25 - Situação laboral da população urbana segundo faixa de idade - Minas Gerais - 2011 - (%)

SITUAÇÃO LABORAL	GRUPO ETÁRIO (ANOS)		
	10 a 14	15 a 59	60 ou mais
Trabalhou na última semana	1,6	61,5	15,5
Pessoas com um único trabalho na última semana	99,3	97,8	97,7
Empregado assalariado com carteira no setor privado	4,9	47,4	19,3
Trabalhador por conta própria	13,3	21,2	46,6
Tem contrato com prazo determinado	10,9	7,1	7,1
Tem CNPJ	0,0	19,1	18,9
Contribuinte previdência	1,6	66,1	65,0
Associado a sindicato no último mês	0,0	12,1	12,0
Tipo de local do negócio ou empresa (loja, oficina, fábrica, escritório, escola, repartição pública ou galpão)	36,9	56,5	38,7
Tipo de local do negócio ou empresa (fazenda, sítio, granja, chácara)	8,3	6,2	13,5
Tipo de local do negócio ou empresa (no próprio domicílio)	14,0	6,8	16,0

Tabela 26 - Situação laboral da população rural segundo faixa de idade - Minas Gerais - 2011 - (%)

SITUAÇÃO LABORAL	GRUPO ETÁRIO (ANOS)		
SHUAÇAO LADOKAL	10 a 14	15 a 59	60 ou mais
Trabalhou na última semana	4,2	53,2	23,7
Pessoas com um único trabalho na última semana	100,0	98,6	98,7
Empregado assalariado com carteira no setor privado	0,0	24,2	8,7
Trabalhador por conta própria	12,0	35,3	59,5
Tem contrato com prazo determinado	2,7	10,4	10,3
Tem CNPJ	0,0	7,0	7,6
Contribuinte previdência	0,0	38,7	38,7
Associado a sindicato no último mês	0,0	17,3	17,6
Tipo de local do negócio ou empresa (loja, oficina, fábrica, escritório, escola, repartição pública ou galpão)	14,1	14,8	7,4
Tipo de local do negócio ou empresa (fazenda, sítio, granja, chácara)	41,6	47,0	52,8
Tipo de local do negócio ou empresa (no próprio domicílio)	22,9	20,8	33,0

#### c) Mercado de trabalho e cor / raça

Há uma concentração ligeiramente superior de trabalhadores maiores de 60 anos de idade entre indivíduos que se declararam brancos. Enquanto 17,0% dos brancos nessa faixa de idade mantêm alguma vinculação de trabalho, este número corresponde a 16,6% entre aqueles que se declararam não brancos (pretos, pardos, amarelos e indígenas). Independentemente da cor/raça dos indivíduos maiores de 60 anos, a maioria mantém exclusivamente uma vinculação laboral. Trabalhadores por conta própria, no entanto, se concentram principalmente entre os brancos (com 53,7% dos trabalhadores idosos brancos nesta categoria e 47,1% dos trabalhadores não brancos). É, também, superior a concentração de trabalhadores idosos brancos, em comparação àquela relativa a trabalhadores idosos não brancos, que possuem cadastro nacional de pessoa jurídica (16,4% e 8%, respectivamente), realizam contribuições previdenciárias (41,8% contra 37,9%) e desempenham suas atividades laborais em lojas, oficinas, fábricas, escritórios, escolas, ou repartições públicas (31,8% contra 26,5%), conforme tabela 27.

Tabela 27 - Situação laboral da população com 60 anos ou mais de idade segundo cor/raça - Minas Gerais - 2011 - (%)

SITUAÇÃO LABORAL	COR/RAÇA		
SHUAÇAO LABORAL	brancos	não brancos	
Trabalhou na última semana	17,0	16,6	
Apenas uma vinculação de trabalho	97,0	96,7	
Empregado assalariado com carteira no setor privado	14,5	17,0	
Trabalhador por conta própria	53,7	47,1	
Contrato com prazo determinado	5,7	6,0	
Tem CNPJ	16,4	8,0	
Contribuinte da previdência	41,8	37,9	
Associado a sindicato no último mês	20,1	18,9	
Tipo de local do negócio ou empresa (Loja, oficina, fábrica, escritório, escola, repartição pública, galpão)	31,8	26,5	
Tipo de local do negócio ou empresa (Fazenda, sítio, granja, chácara)	24,2	25,3	
Tipo de local do negócio ou empresa (No próprio domicílio)	22,0	22,2	

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

Quando diferentes grupos etários são comparados, mais uma vez, há uma maior concentração de vinculações laborais com caráter mais estável entre indivíduos com idades entre 15 e 59 anos, tanto entre brancos, como entre não brancos. Assim, o número de trabalhadores idosos que se declararam brancos e que possuem registro em carteira laboral corresponde a 43,6% entre aqueles com

idades entre 15 e 59 anos, e a 14,5% entre trabalhadores idosos. O percentual de trabalhadores brancos com este mesmo tipo de vínculo funcional é ainda inferior entre os trabalhadores mais jovens, com idades entre 10 e 14 anos, correspondendo a 9,9%. Prazos de trabalho com tempo determinado também se concentram, entre trabalhadores brancos, de maneira mais importante entre os mais jovens, 12,3%, percentual correspondente a 6,8% entre brancos com idades entre 15 a 59 anos e a 5,6% entre trabalhadores brancos idosos. Padrões similares são encontrados entre trabalhadores não brancos, apesar de, aqui, ser menor a concentração de trabalhadores mais jovens com vinculações por tempo determinado de trabalho (20,8%). Por fim, tanto entre trabalhadores brancos quanto entre trabalhadores não brancos, o número daqueles que se associam a algum sindicato laboral é significativamente maior entre os idosos, o que corresponde a 20,1% dos trabalhadores brancos e a 18,9% entre os trabalhadores não brancos.

Tabela 28 - Situação laboral da população branca segundo faixa de idade - Minas Gerais - 2011 - (%)

SITUAÇÃO LABORAL	GRUPO ETÁRIO (ANOS)			
SITUAÇAO LADOKAL	10 a 14	15 a 59	60 ou mais	
Trabalhou na última semana	0,9	61,9	17,0	
Pessoas com um único trabalho na última semana	100,0	97,6	97,0	
Empregado assalariado com carteira no setor privado	9,9	43,6	14,5	
Trabalhador por conta própria	20,1	24,8	53,7	
Tem contrato com prazo determinado	12,3	6,8	5,7	
Tem CNPJ	-	22,4	16,4	
Contribuinte previdência	3,3	65,5	41,8	
Associado a sindicato no último mês	-	13,7	20,1	
Tipo de local do negócio ou empresa (loja, oficina, fábrica, escritório, escola, repartição pública ou galpão)	23,9	52,9	31,8	
Tipo de local do negócio ou empresa (fazenda, sítio, granja, chácara)	34,6	10,1	24,2	
Tipo de local do negócio ou empresa (no próprio domicílio)	15,1	9,3	22,0	

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

 $Tabela\ 29 - Situação\ laboral\ da\ população\ não\ branca\ segundo\ faixa\ de\ idade\ -\ Minas\ Gerais\ -\ 2011\ -\ (\%)$ 

SITUAÇÃO LABORAL		GRUPO ETÁRIO (ANOS)			
SHUAÇAO LADOKAL	10 a 14	15 a 59	60 ou mais		
Trabalhou na última semana	1,3	59,2	16,6		
Pessoas com um único trabalho na última semana	99,3	98,1	96,7		
Empregado assalariado com carteira no setor privado	2,1	45,1	17,0		
Trabalhador por conta própria	9,1	21,6	47,1		
Tem contrato com prazo determinado	2,1	7,9	6,0		
Tem CNPJ	-	11,1	8,0		
Contribuinte previdência	0,4	60,2	37,9		
Associado a sindicato no último mês	-	12,0	18,9		
Tipo de local do negócio ou empresa (loja, oficina, fábrica, escritório, escola, repartição pública ou galpão)	33,4	49,5	26,5		
Tipo de local do negócio ou empresa (fazenda, sítio, granja, chácara)	12,6	12,8	25,3		
Tipo de local do negócio ou empresa (no próprio domicílio)	17,6	8,0	22,2		

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

O tipo de vinculação laboral dos idosos se concentra entre aqueles que se declararam trabalhadores por conta própria, tanto entre não brancos, quanto, e principalmente, entre brancos. No entanto, a concentração de idosos em situação de empregados assalariados com carteira no setor privado e no setor

público, empregados sem carteira no setor privado e no setor público, doméstica diarista e trabalhador não remunerado membro da unidade domiciliar é superior entre os trabalhadores idosos não brancos (tabela 30).

Tabela 30 - Distribuição percentual da população com 60 anos ou mais por -tipo de vinculação laboral e cor/raça- Minas Gerais - 2011

TIDO DE VINICUILAÇÃO LA DODAT	COR	/RAÇA
TIPO DE VINCULAÇÃO LABORAL	brancos	não brancos
Empregado assalariado com carteira no setor privado	14,5	17,0
Empregado assalariado com carteira no setor público	2,4	3,6
Empregado assalariado sem carteira no setor privado	4,1	6,5
Empregado assalariado sem carteira no setor público	2,3	5,7
Estatutário	4,7	1,3
Doméstica mensalista sem carteira	1,2	0,5
Doméstica diarista	0,3	1,3
Trabalhador não remunerado membro da unidade domiciliar	2,1	4,9
Outro trabalhador não remunerado	1,6	1,4
Cooperativo	0,3	0,0
Outro trabalhador remunerado	7,5	9,0
Trabalhador por conta própria	53,7	47,1
Empregador	5,5	1,6

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

Novamente, tanto entre trabalhadores idosos brancos quanto entre trabalhadores idosos não brancos, e em conformidade com os padrões encontrados para a população em geral, há um concentração nos tipos de estabelecimentos de vinculação laboral relativos ao domicílio do trabalhador, lojas, oficinas, fábricas, escritórios, escolas ou repartições públicas (aqui, sobretudo entre brancos), fazendas, sítios, granjas ou chácaras, e em locais designados por empregador, cliente ou freguês (tabela 31).

Tabela 31 - Distribuição percentual da população com 60 anos ou mais por - tipo estabelecimento de vinculação laboral e cor/raça - Minas Gerais - 2011

TIPO DE ESTABELECIMENTO DE VINCULAÇÃO LABORAL	COR/F	RAÇA
TIFO DE ESTABELECIMENTO DE VINCULAÇÃO LABORAL	brancos	não brancos
No próprio domicílio	22,0	22,2
Loja oficina fábrica escritório escola repartição pública galpão	31,8	26,5
Fazenda sítio granja chácara	24,2	25,3
Em local designado pelo empregador cliente ou freguês	14,8	19,8
Em veículo automotor	1,5	1,8
Em via ou área pública	3,8	1,8
Outro	1,9	2,5

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

### d) Mercado de trabalho e rendimento

A concentração percentual dos trabalhadores idosos maiores de 60 anos em condição de empregado assalariado com registro em carteira no setor privado é ligeiramente superior quando decis correspondentes a rendimentos maiores são levados em consideração. Desse modo, enquanto 6,2% dos trabalhadores idosos com rendimentos correspondentes ao primeiro decil se concentram nesse tipo de vinculação, 19,0% dos com rendimentos correspondentes ao oitavo decil de rendimento encontram-se na mesma situação no que concerne à vinculação trabalhista. Por outro lado, trabalhadores por ponta própria

apresentam uma concentração importante em todos os decis de rendimento, mas ligeiramente inferior quando o décimo decil de renda é levando em consideração.

Outra concentração pertinente entre trabalhadores idosos com rendimentos superiores, correspondentes ao décimo decil, diz respeito à existência de cadastro nacional de pessoa jurídica. Enquanto 5,3% dos trabalhadores idosos com rendimento correspondente ao primeiro decil possuem CNPJ, 39,6% dos trabalhadores idosos com rendimento correspondente ao décimo decil possuem o cadastro. O mesmo ocorre no que concerne à contribuição previdenciária. Entre trabalhadores idosos com rendimentos localizados no primeiro decil, o percentual dos que contribuem para a previdência é de 24,5%, enquanto, entre trabalhadores com rendimentos localizados no décimo decil, ele é de 60,2%.

Tabela 32 - Situação laboral da população com 60 anos ou mais de idade segundo decis de rendimento - Minas Gerais - 2011 - (%)

SITUAÇÃO LABORAL	DECIS DE RENDIMENTO									
SII UAÇAO LABORAL	1°	2°	3°	4°	5°	6°	7°	8°	9°	10°
Empregado assalariado com carteira no setor privado	6,2	13,3	28,7	16,0	27,2	18,8	18,4	19,0	10,2	14,5
Trabalhador por conta própria	56,6	55,7	48,5	50,9	39,7	46,6	52,0	55,4	44,5	40,5
Tem contrato com prazo determinado	14,4	3,6	-	1,2	7,2	5,0	14,8	12,0	1,1	7,6
Tem CNPJ	5,3	13,1	5,6	7,4	3,7	7,0	11,9	18,4	19,7	39,6
Contribuinte da previdência	24,5	38,9	44,3	40,9	36,5	42,0	43,9	45,2	47,6	60,2
Associado a sindicato no último mês	19,8	21,6	15,4	8,0	13,7	10,7	11,5	15,0	31,4	39,1
Tipo de local do negócio ou empresa (loja, oficina, fábrica, escritório, escola, repartição pública, galpão)	11,6	28,0	25,1	32,4	22,9	27,0	28,2	35,7	39,8	60,0
Tipo de local do negócio ou empresa (fazenda, sítio, granja, chácara)	33,4	22,3	31,1	14,8	36,1	21,3	18,4	12,5	25,0	11,4
Tipo de local do negócio ou empresa (no próprio domicílio)	26,8	23,2	20,6	22,5	15,9	16,9	27,1	22,7	14,1	14,1

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

É maior a concentração percentual dos trabalhadores idosos com rendimentos superiores (correspondentes aos nono e décimo decis) entre aqueles empregados assalariados com ou sem registro em carteira laboral no setor público. Desse modo, enquanto 0,7% dos trabalhadores idosos com rendimentos correspondentes ao primeiro decil são empregados assalariados com carteira no setor público e 2,7% destes trabalhadores são empregados assalariados sem carteira no setor público, este número corresponde a, respectivamente, 5,6% e 7% entre trabalhadores idosos com rendimentos correspondentes ao décimo decil. De maneira similar, há uma concentração também maior de estatutários entre trabalhadores idosos localizados no nono e no décimo decil de rendimento (8,5% e 9,2%, respectivamente), número correspondente a 0,4% entre trabalhadores cujos rendimentos se localizam no primeiro decil. Os menores rendimentos das populações idosas (primeiro decil de renda), como para a população em geral, concentram, mais do que outras faixas de renda, atividades como empregados assalariados sem carteira no setor privado, doméstica mensalista sem carteira e outro trabalhador remunerado - 12,1%, 3,9% e 12,6%, respectivamente (tabela 33).

Tabela 33 - Distribuição percentual da população com 60 anos ou mais por tipo de vinculação laboral e decis de rendimento - Minas Gerais - 2011

TIDO DE VINICIU AÇÃO I ADODAI				DECI	S DE RE	ENDIMI	ENTO			
TIPO DE VINCULAÇÃO LABORAL	1°	2°	3°	4°	5°	6°	7°	8°	9°	10°
Empregado assalariado com carteira no setor privado	6,2	13,3	28,7	16,0	27,2	18,8	18,4	19,0	10,2	14,5
Empregado assalariado com carteira no setor público	0,7	1,2	0,9	5,0	2,8	4,7	2,8	1,5	6,4	5,6
Empregado assalariado sem carteira no setor privado		7,2	4,6	5,2	10,2	6,3	6,3	4,3	6,6	0,5
Empregado assalariado sem carteira no setor público	2,7	1,3	3,7	3,0	1,0	3,4	4,1	7,5	4,8	7,1
Estatutário	0,4	1,2	-	2,5	1,8	2,8	0,0	3,3	8,5	9,2
Doméstica mensalista sem carteira	3,9	0,3	0,2	0,2	0,2	-	1,7	1,9	1,3	-
Doméstica diarista	3,4	1,9	0,9	2,6	0,0	-	0,1	-	0,6	0,2
Trabalhador não remunerado membro da unidade domiciliar	-	3,4	5,1	2,2	2,5	-	4,3	-	0,7	0,4
Outro trabalhador não remunerado	0,6	2,0	1,2	0,4	-	1,1	0,0	0,6	1,0	2,4
Cooperativo	-	-	-	-	-	1,5	0,0	-	-	-
Outro trabalhador remunerado	12,6	12,1	6,2	9,4	14,6	12,7	8,0	3,5	5,7	5,4
Trabalhador por conta própria	56,6	55,7	48,5	50,9	39,7	46,6	52,0	55,4	44,5	40,5
Empregador	0,6	0,3	-	2,5	-	2,3	2,3	2,9	9,6	14,2

Os primeiros decis de renda, aqueles que correspondem à população com menores rendimentos, concentram trabalhadores idosos que desempenham suas atividades laborais no próprio domicílio (26,7% dos trabalhadores situados no primeiro decil de rendimento e 14,1% dos trabalhadores com rendimentos correspondentes ao décimo decil), em fazenda, sítio, granja ou chácara (33,4% dos trabalhadores com rendimentos correspondentes ao primeiro decil e 11,4% dos trabalhadores situados no décimo decil de rendimento) e em local designado pelo empregador, cliente ou freguês (23,3% dos trabalhadores situados no primeiro decil de renda e 9,3% daqueles situados no décimo decil).

Trabalhadores idosos com renda localizada no último decil de rendimento – ou seja, aqueles mais ricos – concentram suas atividades laborais principalmente em lojas, oficinas, fábricas, escritórios, escolas ou repartições públicas. Desse modo, enquanto 11,6% dos trabalhadores com rendas situadas no primeiro decil desempenham suas atividades nesse tipo de estabelecimento, este número corresponde a 60% dos trabalhadores idosos com rendimentos situados no décimo decil, como pode-se esperar para a população em geral.

Tabela 34 - Distribuição percentual da população com 60 anos ou mais por - tipo de estabelecimento de vinculação laboral e decis de rendimento - Minas Gerais - 2011

TIPO DE ESTABELECIMENTO DE VINCULAÇÃO	DECIS DE RENDIMENTO									
LABORAL		2°	3°	4°	5°	6°	7°	8°	9°	10°
No próprio domicílio	26,8	23,2	20,6	22,5	15,9	16,9	27,1	22,7	14,1	14,1
Loja, oficina, fábrica, escritório, escola, repartição pública galpão	11,6	28,0	25,1	32,4	22,9	27,0	28,2	35,7	39,8	60,0
Fazenda, sítio, granja, chácara	33,4	22,3	31,1	14,8	36,1	21,3	18,4	12,5	25,0	11,4
Em local designado pelo empregador cliente ou freguês	23,3	22,1	14,8	16,2	21,3	28,0	19,0	21,1	15,8	9,3
Em veículo automotor	1,1	1,5	0,0	0,7	0,5	2,3	2,7	5,2	2,1	1,9
Em via ou área pública	0,9	1,0	5,3	9,9	1,6	0,8	3,8	0,4	2,6	1,3
Outro	3,0	1,9	3,2	3,5	1,7	3,7	0,8	2,5	0,6	2,0

#### e) Mercado de trabalho e regiões de planejamento do estado

As maiores concentrações de trabalhadores com idades superiores a 60 anos ocorrem nas regiões Sul (21,6%) e Alto Paranaíba (21,4%), quando cada uma das regiões de planejamento do Estado são levadas em consideração. Empregados assalariados com registro em carteira no setor privado, por sua instância, são mais frequentes entre os trabalhadores idosos das regiões do Triângulo (24,2%), e Centro Oeste (19,2%). Trabalhadores por conta própria são frequentes entre os idosos que mantêm atividades laborais em todas as regiões de planejamento de Minas Gerais, mas são ainda mais frequentes nas regiões Norte (65,1%), Central (55,7%), Alto Paranaíba (55,5%) e Centro Oeste (58,3%). As regiões Norte e Jequitinhonha /Mucuri são aquelas em que a participação de trabalhadores com prazos de trabalho por tempo determinado se dá de maneira mais importante, com 18,9% e 13,7%, respectivamente, dos trabalhadores idosos nesta situação laboral. A posse de Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica é mais frequente nas regiões Noroeste (19%), e Triângulo (28,6%). As regiões do Triângulo, bem como a Região Metropolitana de Belo Horizonte se destacam pela concentração percentual de trabalhadores idosos que realizam contribuição previdenciária. Deste modo, 54,5% dos trabalhadores com 60 anos ou mais de idade no Triângulo e 54,7% na Região Metropolitana de Belo Horizonte são contribuintes da previdência.

Tabela 35 - Distribuição percentual da população com 60 anos ou mais por - tipo de vinculação laboral l e região de planejamento - Minas Gerais - 2011

	REGIÃO DE PLANEJAMENTO										
TIPO DE VINCULAÇÃO LABORAL	Norte	Rio Doce	Zona da Mata	Noroeste	Central	Sul	Triângulo	Alto Paranaíba	Centro Oeste	Jequitinhonha/ Mucuri	RMBH
Empregado assalariado com carteira no setor privado	4,3	16,6	14,3	13,8	8,1	21,1	24,2	15,9	19,2	5,3	25,3
Empregado assalariado com carteira no setor público	4,0	4,1	6,5	; -	7,9	0,7	0,6	0,7	2,1	2,6	3,4
Empregado assalariado sem carteira no setor privado	1,5	2,8	10,1	2,3	7,9	7,5	7,2	5,4	7,3	5,8	4,4
Empregado assalariado sem carteira no setor público	9,2	7,0	5,5	4,7	2,6	3,7	3,3	5,7	-	4,8	2,7
Estatutário	2,1	-	6,3	3,9	1,4	2,4	3,7	-	2,7	2,7	4,1
Doméstica mensalista sem carteira	-	2,3	1,2	1,7	3,7	0,1	_	-	0,8	1,2	0,9
Doméstica diarista	-	1,4			-	0,2	2 3,3	0,4	-	1,1	1,9
Trabalhador não remunerado membro da unidade domiciliar	9,8	-	1,3		0,4	2,3	-	-	-	4,9	0,0
Outro trabalhador não remunerado	1,0	-			1,4	0,7	-	-	-	2,8	1,6
Cooperativo	-	-			-	0,9	-	-	-	-	-
Outro trabalhador remunerado	3,1	4,0	4,8	17,8	7,0	13,2	2 10,8	10,6	7,4	14,3	8,9
Trabalhador por conta própria	65,1	54,0	47,0	52,4	55,7	45,6	41,9	55,5	58,3	48,3	42,0
Empregador	-	7,7	3,1	- , -		1,7	5,0	5,9	2,2	6,3	4,8

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

No que diz respeito ao tipo de estabelecimento de vinculação laboral da população com 60 anos ou mais de idade segundo Região de Planejamento do estado, as regiões Norte e Rio Doce se destacam pela concentração de idosos que desempenham suas atividades laborais no próprio domicílio, como mostra a tabela 36, com valores correspondentes a 36,9% e 26,1%, respectivamente. A Região de Planejamento da Zona da Mata (40,5%), por sua instância, apresenta uma concentração importante de trabalhadores idosos que atuam em lojas, oficinas, fábricas, escritórios, escolas ou repartições públicas, com um percentual de 40,5, bem como as regiões Centro Oeste (39,1% dos trabalhadores idosos desempenhando suas funções neste

tipo de estabelecimento) e Região Metropolitana de Belo Horizonte (41,7%). As regiões Central, Sul e Região Metropolitana de Belo Horizonte, ainda, apresentam concentrações importantes de idosos trabalhadores que atuam em local designado pelo empregador, cliente ou freguês, com percentuais correspondentes a 21%, 21,2% e 24,3%, respectivamente.

Tabela 36 - Distribuição percentual da população com 60 anos ou mais por - tipo de estabelecimento de vinculação laboral l e região de planejamento - Minas Gerais - 2011

TIPO DE ESTABELECIMENTO	REGIÃO DE PLANEJAMENTO												
DE VINCULAÇÃO LABORAL	Norte	Rio Doce	Zona da Mata	Noroeste	Central	Sul	Triângulo	Alto Paranaíba	Centro Oeste	Jequitinhonha/ Mucuri	RMBH		
No próprio domicílio	37,0	26,1	14,9	18,1	28,2	15,5	19,4	12,0	18,7	17,3	16,2		
Loja oficina fábrica escritório escola repartição pública galpão	20,3	25,7	40,5	14,4	28,6	29,6	25,0	24,0	39,1	22,8	41,7		
Fazenda sítio granja chácara	31,5	20,6	24,3	47,1	18,4	27,9	14,7	39,6	18,2	44,0	9,0		
Em local designado pelo empregador cliente ou freguês	4,5	18,4	16,1	11,0	21,0	21,2	31,5	15,8	17,0	9,2	24,3		
Em veículo automotor	1,7	1,8	3,8	2,1	-	0,7	2,6	3,9	1,5	0,6	1,6		
Em via ou área pública	3,5	3,6	0,4	6,4	1,5	2,4	2,5	3,0	0,3	4,4	5,6		
Outro	1,5	3,9	-	1,0	2,3	2,7	4,3	1,8	5,1	1,7	1,5		

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

## f) Trabalho doméstico

A consideração de variáveis relativas à realização de atividades domésticas permite o acesso à quantificação do tempo dedicado, pelos indivíduos, a atividades não econômicas de produção e consumo. Por isso, possibilita também inferir acerca dos modos como se dá a organização do tempo dos indivíduos, gerando visibilidade sobre tarefas tradicionalmente exercidas por mulheres, no âmbito da reprodução social, como aquelas relativas aos cuidados de crianças e idosos, não mensuradas a partir dos conceitos mais tradicionais de trabalho.

Por sua vez, padrões de realização dessas atividades não produtivas de um ponto de vista econômico se submetem a fatores sociais, econômicos e demográficos, de tal modo que há variações relevantes, como, por exemplo, a centralidade das mulheres no exercício destas funções. Com isto, o crescimento da participação das mulheres no mercado laboral gera a dupla jornada de trabalho, com a conciliação de atividades produtivas economicamente e atividades de reprodução social, agravada pela insuficiência de mecanismos de absorção destas tarefas, como escolas de tempo integral e creches. No país, entre as mulheres ocupadas, 92% cuidam de afazeres domésticos, enquanto para os homens ocupados esse percentual é de 51,6% (SOARES; SABOIA, 2007). Por afazeres domésticos, entende-se aquelas atividades relativas à arrumação ou limpeza de toda a moradia, ou parte dela, a preparação de alimento e os cuidados com roupas e louças (com a utilização ou não de eletrodomésticos), a orientação de trabalhadores domésticos, além de cuidados com crianças ou outros moradores.

No Brasil, é marcante a desigualdade de gênero no âmbito do trabalho não remunerado, com os afazeres domésticos sendo constituído como atividade predominantemente feminina. Nesse contexto, independentemente da condição sociodemográfica e econômica das famílias, as mulheres dedicam maior

tempo semanal a estas atividades, o que faz deste tema questão fundamental para o desenho de políticas públicas transversais capazes de tangenciar questões relativas a gênero, como aquelas relativas à geração de emprego, estruturas de transporte, saúde, além da criação e incremento de estruturas de apoio aos cuidados de crianças e idosos.

A presente seção tem como objetivo conhecer como esse panorama se comporta, quando a população idosa é levada em consideração, no âmbito do estado de Minas Gerais. No país, os homens maiores de 60 anos de idade se dedicam mais aos afazeres domésticos (13 horas semanais) do que indivíduos do sexo masculino de outras faixas etárias, enquanto entre as mulheres a intensificação da dedicação a essas tarefas se dá a partir dos 50 anos de idade - com 31 horas semanais (SOARES ; SABOIA, 2007). Para abordar esta temática, foram levadas em consideração variáveis como a realização (parcial ou completa), pelos indivíduos de atividades domésticas, e o número de horas semanais dedicadas a elas, segundo diferentes grupos etários, gênero, tipo de setor censitário (se urbano ou rural), rendimento, e vinculação ou não a atividades laborais remuneradas.

A maior parte dos indivíduos adultos no estado de Minas Gerais afirmou se dedicar em alguma medida a atividades relativas aos afazeres domésticos, no mês de referência da pesquisa. Desse modo, enquanto 57,5% dos indivíduos com idades entre 15 e 59 anos afirmaram ter se dedicado à realização de afazeres domésticos no mês anterior à pesquisa, esse percentual corresponde a 59,2% entre os indivíduos idosos, com idades superiores a 60 anos (gráf. 17).

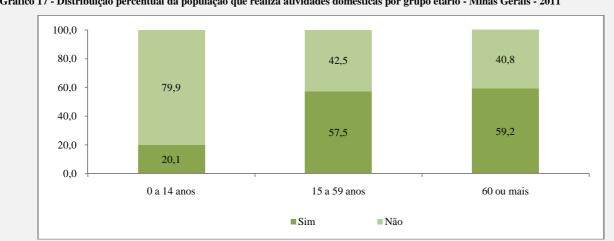
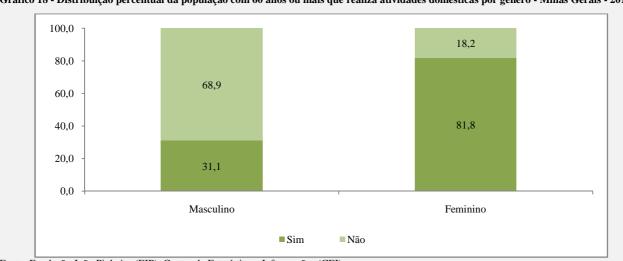


Gráfico 17 - Distribuição percentual da população que realiza atividades domésticas por grupo etário - Minas Gerais - 2011

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

Nota: Realização de trabalho doméstico no último mês

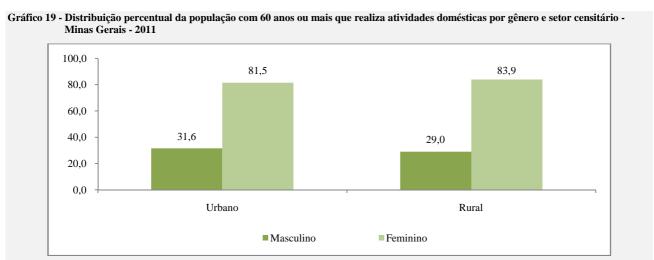
A despeito de a maior parte da população adulta ter afirmado se dedicar à realização de afazeres domésticos, como mostra o gráfico anterior, sua distribuição percentual apresenta concentrações importantes quando o sexo dos indivíduos é levado em consideração. Desse modo, 31,1% dos homens idosos afirmou se dedicar à realização de alguma tarefa doméstica, percentual correspondente a 81,8% entre as mulheres idosas (gráf. 18).



 $Gr\'{a}fico~18~-~Distribui\~{c}\~{a}o~percentual~da~popula\~{c}\~{a}o~com~60~anos~ou~mais~que~realiza~atividades~dom\'{e}sticas~por~g\^{e}nero~-~Minas~Gerais~-~2011~atividades~dom\'{e}sticas~por~g\^{e}nero~-~Minas~Gerais~-~2011~atividades~dom\'{e}sticas~por~g\^{e}nero~-~Minas~Gerais~-~2011~atividades~dom\'{e}sticas~por~g\^{e}nero~-~Minas~Gerais~-~2011~atividades~dom\'{e}sticas~por~g\^{e}nero~-~Minas~Gerais~-~2011~atividades~dom\'{e}sticas~por~g\^{e}nero~-~Minas~Gerais~-~2011~atividades~dom\'{e}sticas~por~g\^{e}nero~-~Minas~Gerais~-~2011~atividades~dom\'{e}sticas~por~g\^{e}nero~-~Minas~Gerais~-~2011~atividades~dom\'{e}sticas~por~g\^{e}nero~-~Minas~Gerais~-~2011~atividades~dom\'{e}sticas~por~g\^{e}nero~-~Minas~Gerais~-~2011~atividades~dom\'{e}sticas~por~g\^{e}nero~-~Minas~Gerais~-~2011~atividades~dom\'{e}sticas~por~g\^{e}nero~-~Minas~grais~-~2011~atividades~dom\'{e}sticas~por~grais~-~2011~atividades~dom\'{e}sticas~por~grais~-~2011~atividades~dom\'{e}sticas~-~2011~atividades~dom\'{e}sticas~-~2011~atividades~-~2011~ativid$ 

Nota: Realização de trabalho doméstico no último mês

A concentração percentual de mulheres, como as principais realizadoras de atividades domésticas entre os idosos, permanece mesmo quando os distintos tipos de setores censitários são levados em consideração. Desse modo, no setor urbano, 31,6% dos homens realizam trabalho doméstico, percentual correspondente a 29% dos homens idosos residentes no setor rural. Entre as mulheres, 81,5% das idosas residentes no setor urbano realizaram tarefas domésticas no período de referência, enquanto 83,9% das mulheres idosas residentes no setor rural afirmaram ter realizado atividades domésticas no período (gráf. 19).



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

Nota: Realização de trabalho doméstico no último mês.

Entre a população idosa que afirmou realizar atividades domésticas, a maior parte, o que corresponde a 50,9%, afirmou também se dedicar a tais atividades em períodos correspondentes a mais de 40 horas semanais. Quando apenas a população idosa que não possui vinculação de trabalho não doméstico, remunerado, é levada em consideração, este número é ligeiramente inferior, correspondendo a 48,9% de

idosos que não trabalham fora, e dedicam mais de 40 horas semanais à realização de afazeres domésticos, como mostram os gráficos 20 e 21.

que trabalha fora - Minas Gerais - 2011 80,0 60,5 60,0 40,0 17,4 20,0 13,2 8.9 0,0 Até 10 horas De 11 a 20 horas De 21 a 40 horas Mais de 40 horas

Gráfico 20 - Distribuição percentual das horas semanais dedicadas a realização de atividades domésticas pela população com 60 anos ou mais

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

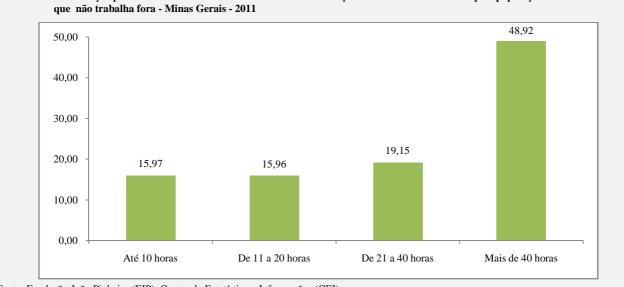


Gráfico 21 - Distribuição percentual das horas semanais dedicadas a realização de atividades domésticas pela população com 60 anos ou mais

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

## 3.3 Características da moradia

Condições de moradia, em termos gerais, relacionam-se à presença de infraestrutura mínima tanto de domicílios, como de seu acesso a serviços públicos. De um lado, portanto, observa-se, quando este tema é abordado, questões relativas à salubridade de domicílios, uso de materiais, em sua construção, capazes de realizar sua proteção das condições climáticas, sua separação do ambiente da rua e de outros domicílios, de modo a possibilitar a privacidade de seus moradores, sua densidade - em que é considerado forte adensamento de domicílios a moradia de mais de três moradores por dormitório (SAULE; CARDOSO, 2004) – presença de situações de coabitação, muitas vezes ocasionada por impossibilidades econômicas, inexistência de unidade sanitária domiciliar interna, entre outras condições.

Ainda nesse âmbito, a propriedade da edificação e do terreno também é condição para a presença de condições satisfatórias de moradia, de modo a não configurarem situações de ilegalidade e inadequação fundiária, nas quais os indivíduos não têm o título de propriedade ou posse do imóvel, e de formação de áreas ilegais, situação historicamente relacionada a processos de urbanização excludente. Áreas urbanas ilegais, nesse contexto, relacionam-se a ocupação informal de áreas loteadas, ocupação de áreas alagadas, de preservação ambiental e áreas de risco, entre outras situações de precariedade da ocupação.

De outro lado, é necessário que se leve em consideração, também, o acesso de domicílios à coleta de lixo, distribuição de água com canalização interna, rede de esgoto, energia elétrica, possibilidades de acesso a serviços de saúde, educação, entre outras questões. Tais condições de infraestrutura podem ser insuficientes em áreas de difícil acesso, distantes de centros urbanos. Em áreas urbanas, carências relativas às condições de moradia relaciona-se ao já mencionado processo excludente de urbanização, além de outras carências, como por exemplo a pobreza, baixos nível educacionais e baixo acesso às condições de saúde, daí a centralidade do tema. Além disto, insuficiências no que se refere às condições habitacionais geram também problemas relativos às próprias dinâmicas das cidades, em que a consequente segregação espacial relaciona-se à exclusão e ao acirramento das desigualdades sociais.

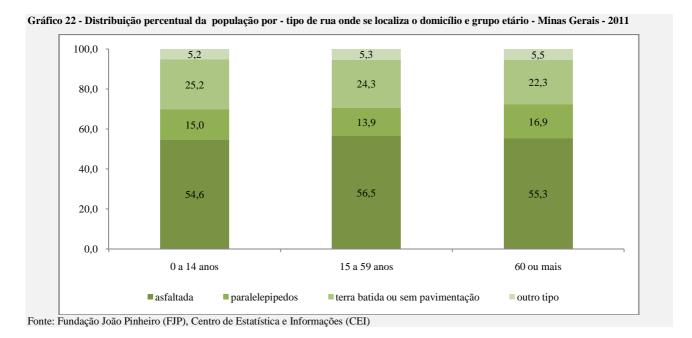
O acesso às condições adequadas de moradia, além de direito estabelecido no contexto da Declaração Universal dos Direitos Humanos, é assegurado, no Brasil, pela constituição de 1988, além de abordado por legislações posteriores, como o Estatuto da Cidade. Ainda assim, o acesso à moradia, sobretudo aquela em condições adequadas de habitação, não ocorre para todos os indivíduos, de modo que, no Brasil, o déficit habitacional do ano de 2010 é estimado em cerca de 6.940.691 de unidades, enquanto em Minas Gerais este número corresponde a 557.371 unidades (Fundação João Pinheiro, 2013).

O direito à habitação, por outro lado, diz respeito, no âmbito do Estado, a políticas públicas multisetoriais, sobretudo políticas urbanas, uma vez que tangenciam temáticas como saneamento – com a universalização da cobertura dos serviços em regiões com maiores carências, principalmente no que diz respeito ao esgotamento sanitário –, transporte público, educação e geração de emprego e renda. Neste sentido, não se trata de se restringir as políticas habitacionais ao acesso à propriedade de imóveis, mas, também, estabelecer ações capazes de incrementar a qualidade das infraestruturas tanto de unidades domiciliares quanto de regiões.

A presente seção tem como objetivo descrever as condições gerais de habitação, como aqui conceituadas, considerando a população idosa de Minas Gerais. Para isso, foram abordados temas como tipo de rua na qual se localiza o domicílio de moradia (se asfaltada, de terra batida, paralelepípedo ou outro), tipo de posse do domicílio de moradia, propriedade do terreno, posse de escritura ou outro documento de título de

posse, tipo de material predominante nas paredes externas, tipo de material predominante no telhado do domicílio de moradia, quantidade de banheiros e tipo de escoadouro do banheiro.

A situação geral dos idosos, no que concerne ao tipo de rua onde se localiza seu domicílio de moradia não é distinta de maneira significativa daquela relativa ao restante da população. Deste modo, a maior parte da população entrevistada habita em domicílios localizados em ruas asfaltadas, o que corresponde a 55,3% dos domicílios nos quais habitam idosos. Ainda assim, 22,3% da população mineira com idades acima de 60 anos, residem em domicílios localizadas em ruas de terra batida ou sem pavimentação, percentual correspondente a 24,3% dos entrevistados com idades entre 15 e 59 anos, e a 25,2% dos domicílios habitados por indivíduos com idades entre 0 e 14 anos (gráf. 22).



No que diz respeito ao tipo de posse do domicílio de moradia, a população idosa se distingue de maneira importante do restante da população do estado de Minas Gerais. Deste modo, por exemplo, enquanto 84,9% dos indivíduos com idades superiores a 60 anos habitam em domicílios próprios e já pagos, este número corresponde a 65,3% dos indivíduos com idades entre 15 e 59 anos e a 58,1% dos indivíduos com idades entre 0 e 14 anos. A estabilidade da condição de moradia do idoso no que concerne ao tipo de posse de seu domicílio é ainda mais visível quando os percentuais relativos a domicílios alugados são levados em consideração. Assim, enquanto apenas 7,4% dos idosos habitam em domicílios alugados, esse número corresponde a 18% dos indivíduos com idades entre 15 e 59 anos, e a 21,9% dos indivíduos com idades entre 0 e 14 anos (gráf. 23).

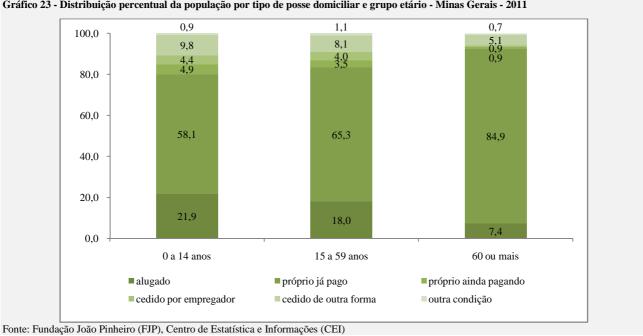


Gráfico 23 - Distribuição percentual da população por tipo de posse domiciliar e grupo etário - Minas Gerais - 2011

A estabilidade da condição de moradia do idoso pode ser inferida, também, quando as distribuições percentuais relativas à propriedade do terreno onde se localiza o domicílio de moradia são observadas. Nesse sentido, enquanto 88,3% dos indivíduos idosos residem em domicílios edificados em terrenos de sua propriedade, este número corresponde a 76,3% dos indivíduos com idades entre 15 e 59 anos e a 71,7% das famílias que contam com indivíduos com idades entre 0 e 14 anos (gráf. 24).



Gráfico 24 - Distribuição percentual relativa à propriedade do terreno onde se localiza o domicílio de moradia da população por grupo etário

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

Um número correspondente a 87,5% dos indivíduos com idades superiores a 60 anos habitam em domicílios edificados em terrenos em que há posse de escritura ou outro documento de título de posse. Esse valor corresponde a 80,7% entre os indivíduos com idades entre 15 e 59 anos. Por outro lado,

23,7% dos indivíduos com idades entre 0 e 14 anos habitam em domicílios edificados sobre terrenos dos quais não há escritura ou outro documento de título de posse (gráf. 25).

domicílio de moradia da população por grupo etário - Minas Gerais - 2011 100,0 12,4 19.3 23,7 80,0 60,0 87,6 80.7 40.0 76.3 20,0 0,0 0 a 14 anos 15 a 59 anos 60 ou mais ■ Sim ■ Não Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

Gráfico 25 - Distribuição percentual relativa á posse de escritura ou outro documento de título de posse do terreno onde se localiza o

No que diz respeito ao tipo de construção das edificações que constituem os domicílios em que habitam os idosos, as tabelas 37 e 38 mostram que a maior parte dos indivíduos com idades superiores a 60 anos habitam em domicílios cujo material predominante nas paredes externas é de alvenaria (95,3%), e cujo material predominante no telhado é telha (57,4%) ou laje de concreto (35,6%). Tais concentrações percentuais não são significativamente distintas quando outras faixas etárias são levadas em consideração. Deste modo, 93,4% dos indivíduos com idades entre 0 e 14 anos, bem como 94,7% dos indivíduos com idades entre 15 e 59 anos habitam domicílios cujas paredes são construídas em alvenaria. De modo similar, 54% dos indivíduos de 0 a 14 anos, e 53,6% dos indivíduos entre 15 e 59 anos residem em domicílios cobertos por telhas. Ainda, 75,2% dos indivíduos idosos residem em domicílios que contam com ao menos um banheiro, enquanto 23,2% desta população habitam em domicílios que contam com mais de um banheiro. Deste modo, 1,6% dos idosos com idades superiores a 60 anos habitam em domicílios que não contam com nenhuma instalação sanitária (gráf. 26).

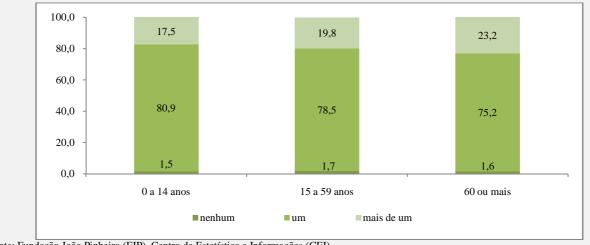
Tabela 37 - Distribuição percentual relativa ao tipo de material predominante nas paredes externas do domicílio de moradia da população por grupo etário - Minas Gerais - 2011

TIPO DE MATERIAL PREDOMINANTE NAS	GRUPO ETÁRIO (ANOS)						
PAREDES EXTERNAS	0 a 14 anos	15 a 59 anos	60 ou mais				
Alvenaria	93,9	94,8	95,3				
Madeira aparelhada	0,2	0,2	0,2				
Tijolo sem revestimento	5,0	3,8	3,0				
Taipa não revestida	0,1	0,1	0,3				
Madeira aproveitada	0,1	0,2	0,1				
Outro	0,7	0,9	1,1				

Tabela 38 - Distribuição percentual relativa ao tipo de material predominante no telhado do domicílio de moradia da população por grupo etário - Minas Gerais - 2011

TIPO DE MATERIAL PREDOMINANTE NO		GRUPO ETÁRIO (ANOS)						
TELHADO	0 a 14 anos	15 a 59 anos	60 ou mais					
Telha	54,0	53,6	57,2					
Laje de concreto	38,0	38,7	35,6					
Madeira aparelhada	0,5	0,4	0,4					
Zinco ou amianto	6,4	6,4	5,8					
Madeira aproveitada	0,1	0,1	0,1					
Palha	0,1	0,0	0,0					
Outro	0,9	0,8	0,9					

Gráfico 26 - Distribuição percentual relativa à quantidade de banheiros no domicílio de moradia da população por grupo etário - Minas **Gerais - 2011** 



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

A maior parte da população mineira abordada pela pesquisa reside em domicílios cujo escoadouro do banheiro se dá por meio de rede coletora de esgotos ou pluvial, independentemente de sua faixa de idade. Desse modo, enquanto 73,6% dos idosos residem em domicílios que dispõem deste tipo de escoadouro, este número corresponde a 73,3% dos indivíduos com idades entre 0 e 14 anos, e a 74,3% dos indivíduos com idades entre 15 e 59 anos. Mas o número de indivíduos que residem em domicílios cujo tipo de escoadouro do banheiro se dá por meio de fossa rudimentar não é insignificante, correspondendo a 14% entre os moradores de 0 a 14 anos de idade, 13,5% entre os moradores com idades entre 15 e 59 anos, e a 14,1% entre os indivíduos idosos, com mais de 60 anos de idade (tabela 39).

Tabela 39 - tipo de escoadouro do banheiro do domicílio de moradia da população por grupo etário - Minas Gerais - 2011

TIDO DE ESCOADOURO DO BANHEIRO	GRUPO ETÁRIO (ANOS)						
TIPO DE ESCOADOURO DO BANHEIRO	0 a 14 anos	15 a 59 anos	60 ou mais				
Rede coletora de esgotos ou pluvial	73,3	74,3	73,6				
Fossa séptica ligada à rede	1,8	1,6	1,2				
Fossa séptica não ligada à rede	6,9	6,6	6,6				
Fossa rudimentar	14,0	13,5	14,1				
Vala	0,8	0,5	0,7				
Direto para rio ou lago	3,0	3,2	3,5				
Outro	0,2	0,2	0,3				

Em suma, e procurando, agora, estabelecer algumas distinções relativas a domicílios situados em setores rurais, bem como relativas a domicílios chefiados por idosos, a tabela 40 mostra que enquanto 22,3% dos domicílios habitados por idosos no estado de Minas Gerais se localizam em ruas de terra batida, esse percentual é de 85,3%, quando apenas setores rurais são levados em consideração, e a 18,5% quando apenas domicílios chefiados por idosos são contabilizados. A condição do domicílio ser alugado ou cedido, ou seja, não ser de propriedade do indivíduo não parece variar quando as distribuições percentuais são comparadas segundo o estado, apenas áreas rurais e apenas domicílios chefiados por idosos. Em outras palavras, 13,5% dos idosos do estado residem em domicílios que não são de sua propriedade, percentual correspondente a 13,6% dos moradores idosos residentes em setores rurais e a 14,7% dos moradores idosos residentes em domicílios cuja chefia é exercida por um idoso.

Por outro lado, variáveis como o tipo de escoadouro do banheiro apresentam distinções importantes quando essas diferentes dimensões são levadas em conta. Assim, enquanto 18,2% dos idosos do estado residem em domicílios cujo escoadouro do banheiro é do tipo fossa rudimentar, vala ou diretamente para rio ou lago, esse percentual corresponde a 14,8% dos indivíduos que residem em domicílios cuja chefia é exercida por idosos e a 65,4% dos domicílios situados em setores rurais. A presença de canalização de água apresenta distribuição similar, já que 11,8% dos idosos que residem em setores rurais não dispõem deste mecanismo em seus domicílios, percentual correspondente a 3% no estado de Minas Gerais e a 2,4% entre indivíduos que habitem domicílios chefiados por idosos. Finalmente, a forma de geração de iluminação é predominantemente elétrica no estado de Minas Gerais, independentemente da situação do domicílio, de modo que 0,4% dos indivíduos idosos do estado residem em domicílios cuja forma de iluminação é feita por gerador ou lampião, percentual correspondente a 0,7% dos idosos que residem em setores rurais e a 2,4% dos idosos que residem em domicílios chefiados por idosos.

Tabela 40 - Distribuição percentual relativa ás condições gerais de moradia da população com 60 anos ou mais para o estado de Minas Gerais, região rural e domicílios chefiados por indivíduos com mais de 60 anos - Minas Gerais - 2011

CONDIÇÕES GERAIS DE MORADIA	MINAS GERAIS	REGIÃO RURAL	APENAS IDOSO CHEFE DE DOMICÍLIO
Habita em rua de terra batida	22,3	85,3	18,5
Habita em domicílio alugado ou cedido	13,5	13,6	14,7
Habita em domicílio construído em terreno não próprio	11,7	13,2	13,0
Não possui escritura ou outro documento de posse do terreno em que habita	12,4	12,6	11,0
Habita em domicílio cujas paredes externas são de tijolo sem revestimento, taipa não revestida ou madeira aproveitada	3,4	5,8	3,4
Habita em domicílio em cujo telhado predomina zinco ou amianto, madeira aproveitada ou palha	5,9	3,1	7,1
Habita em domicílio onde inexistem banheiros	1,6	6,3	1,5
Habita em domicílio cujo banheiro é compartilhado com outro domicílio	0,6	0,6	0,5
Habita em domicílio cujo escoadouro do banheiro é do tipo fossa rudimentar, vala ou diretamente para rio ou lago	18,2	65,5	14,8
Habita em domicílio que não possui água canalizada	3,0	11,8	2,4
Habita em domicílio cuja forma de iluminação é feita por gerador ou lampião	0,4	0,7	0,3

# 4 SAÚDE

A saúde dos idosos é sempre um tema que desperta interesse, afinal apresenta relação direta tanto com a qualidade de vida dessas pessoas como com os gastos e a demanda por cuidado. Em uma época em que a população passou a viver mais, cresce o interesse de investigar se o tempo adicional acrescido à expectativa de vida é vivido em condições de saúde adequada. Dessa forma, nesta seção serão tratados alguns aspectos relacionados às condições de saúde dos idosos mineiros. Para tal, serão apresentadas e discutidas informações sobre a prevalência de doenças crônicas, autopercepção do estado de saúde, utilização e acesso a serviços de saúde, hábitos preventivos e comportamentos de risco. Uma vez que os dados da PAD-MG permitem desagregação, algumas análises serão feitas por região de planejamento do estado.

#### 4.1 Doenças crônicas

Apesar de envelhecimento não ser sinônimo de doença, sabe-se que na velhice as pessoas tendem a apresentar mais doenças crônicas. A edição da PAD-MG de 2011 mapeou as doenças crônicas que acometem a população mineira e analisou os comportamentos de risco, como consumo de bebidas alcoólicas e tabaco, que contribuem para a instalação e o agravamento dessas condições recorrentes. Quanto à presença de doenças crônicas, foi investigado se algum médico ou profissional de saúde diagnosticou as seguintes patologias: doenças cardíacas, diabetes, hipertensão arterial, tuberculose, depressão, insuficiência renal crônica, bronquite ou asma, câncer, artrite ou reumatismo e doença de coluna.

Em Minas Gerais, em 2011, aproximadamente três em cada quatro pessoas acima de 60 anos apresentavam pelo menos uma doença crônica investigada (gráfico 27). A prevalência de doenças crônicas varia entre os próprios idosos: 80% das pessoas acima de 80 anos relataram pelo menos uma dessas enfermidades. Já no grupo de idosos de 60 a 79 anos, a prevalência era de 76,8%. A hipertensão arterial era a patologia que mais acometia os idosos (58,3%), seguida dos problemas de coluna (30%).

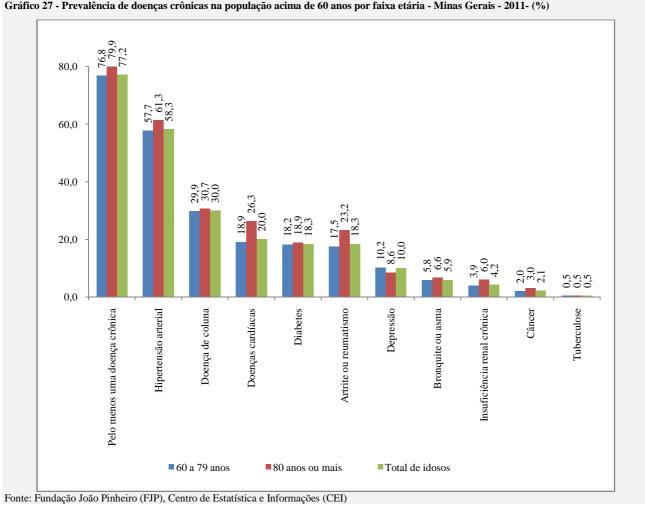


Gráfico 27 - Prevalência de doenças crônicas na população acima de 60 anos por faixa etária - Minas Gerais - 2011- (%)

Em relação às diferenças entre os sexos, observa-se que as enfermidades crônicas são mais prevalentes na população idosa feminina: 81,4% das mulheres apresentam pelo menos uma doença crônica, contra 72,0% dos homens. Estudos sugerem que as taxas de mortalidade mais elevadas dos homens em idades mais jovens poderiam permitir que, na velhice, a composição do grupo etário masculino fosse mais favorável que o feminino, devido a um mecanismo de seleção (PERLS, KUNKEL e PUCA, 2002). Isso resultaria num grupo heterogêneo no qual haveria um número maior de idosas mais fragilizadas e susceptíveis do que idosos. Isso seria refletido diretamente na prevalência de doenças crônicas e no tempo a ser vivido com saúde debilitada (CAMARGOS, MACHADO e RODRIGUES, 2008). No gráfico 28, apresenta-se a distribuição do número de patologias por sexo. Independentemente do sexo, cerca da metade dos idosos apresenta até duas doenças crônicas.

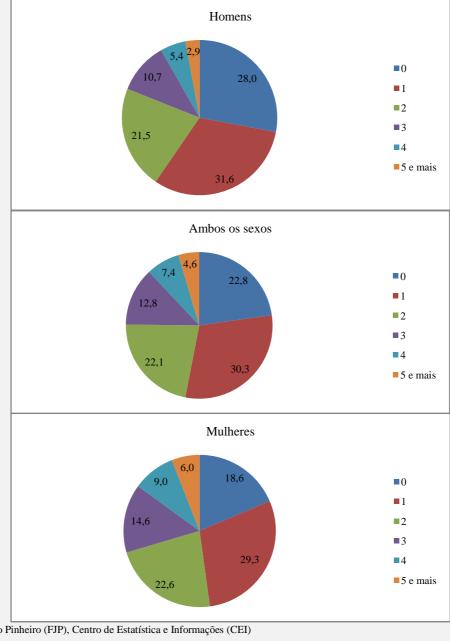


Gráfico 28 - Distribuição percentual da população acima de 60 anos por número de doenças crônicas declaradas e sexo - Minas Gerais - 2011

Nota: Doenças crônicas investigadas: doenças cardíacas, diabetes, hipertensão arterial, tuberculose, depressão, insuficiência renal crônica, bronquite ou asma, câncer, artrite ou reumatismo e doença de coluna.

Uma das vantagens dos dados da PAD-MG em comparação a outras pesquisas é a possibilidade de desagregação das informações por região de planejamento. Assim, de forma inédita, é possível obter dados sobre a prevalência de doenças crônicas em cada região. Na tabela 41, pode-se observar essa prevalência nos idosos de cada região e a proporção de pessoas cobertas por planos de saúde. A análise por região de planejamento mostra que a prevalência variou entre elas. No Triângulo, apenas 18,8% dos idosos disseram estar livres das doenças crônicas investigadas. Essa foi a região onde os idosos relataram com maior frequência a prevalência de pelo menos uma enfermidade crônica.

Tabela 41 - Prevalência de doenças crônicas e posse de plano de saúde na população acima de 60 anos segundo região de planejamento e Região Metropolitana de Belo Horizonte - Minas Gerais - 2011 - (%)

(Continua

32,7

26,6

26,9

20,7

31,9

8,5

33.2

26,1

0,7

0,2

0,2

0,0

0,7

0,6

0,6

0,5

ESPECIFICAÇÃO	PRESENÇA DE PELO MENOS UMA DOENÇA CRÔNICA	HIPERTENSÃO ARTERIAL	DOENÇAS DE COLUNA	DOENÇAS CARDÍACAS	DIABETES	ARTRITE OU REUMATISMO
Norte	75,5	55,4	31,6	13,9	12,3	17,6
Rio Doce	76,3	60,3	30,4	19,5	20,3	15,2
Zona da mata	74,5	54,9	27,3	17,4	18,7	14,4
Noroeste	79,7	55,7	49,5	26,2	17,4	26,5
Central	79,9	62,0	31,7	21,6	20,1	21,3
Sul	76,6	56,9	28,4	21,7	21,8	19,6
Triângulo	82,2	59,4	39,7	24,0	19,1	25,3
Alto Paranaíba	79,2	55,5	38,3	23,8	16,7	24,0
Centro Oeste	75,7	55,7	28,7	21,5	17,3	19,5
Jequitinhonha/ Mucuri	76,0	60,0	29,6	15,5	13,7	16,3
RMBH	77,8	60,0	26,0	21,0	18,3	16,8
Minas Gerais	77,2	58,3	30,0	20,0	18,3	18,3
ESPECIFICAÇÃO	DEPRESSÃO	BRONQUITE OU ASMA	INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA	CÂNCER	TUBERCULOSE	(Conclusão) POSSE DE PLANO DE SAÚDE
Norte	6,2	4,0	2,1	0,8	0,2	10,5
Rio Doce	7,5	4,4	3,8	1,9	0,7	20,8
Zona da mata	9,4	4,0	2,8	1,7	0,5	29,9
Noroeste	12,1	6,1	8,9	3,5	0,4	13,7

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

12,8

10,7

11,3

15,9

13,6

4,7

10,1

10,0

Central

Triângulo

RMBH

Alto Paranaíba

Jequitinhonha/ Mucuri

Centro Oeste

**Minas Gerais** 

Sul

Nota: Utilizou-se as cores vermelha e verde para destacar as maiores e menores prevalências, respectivamente.

8,2

6,6

4,6

7,6

5,6

6,6

5,9

Considerando Minas Gerais em seu conjunto, 26,1% da população idosa possuíam plano de saúde. Essa proporção variou entre as diversas regiões do estado. Enquanto, na RMBH, um terço dos idosos estava coberto por planos de saúde, apenas 8,5% no Jequitinhonha/Mucuri declararam possuir esse benefício.

4,2

3,7

8,5

4,9

4,4

5.4

4,0

4,2

1,8

1,9

2,7

2,5

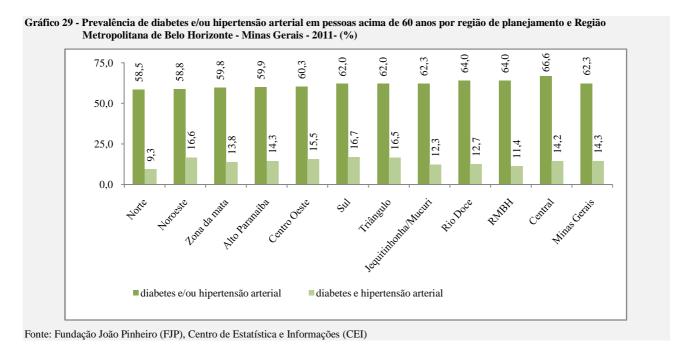
3,3

2,0

2,6

2,1

Pensando em potenciais idosos captados pelo Hiperdia (Sistema de Cadastramento e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos), estimou-se a prevalência de pessoas acima de 60 anos com diabetes e/ou hipertensão arterial por região de planejamento (gráfico 29). Em 2011, 62,3% dos idosos mineiros encaixavam-se nesse perfil com pelo menos uma dessas patologias, variando de 58,5% (Norte) a 66,6% (Central). No gráfico 29 é possível observar também a proporção de pessoas que relataram apresentar as duas patologias, ou seja, são hipertensos e diabéticos, o que ocorre com 14,3% dos idosos em Minas Gerais.



Embora seja impossível obter os valores gastos com medicação para determinada doença crônica, os dados da PAD-MG de 2011 permitem levantar a média de gastos com medicamentos de uso contínuo e ocasional nos últimos 30 dias. Apesar das limitações, acredita-se que seja uma medida interessante para indicar se os portadores de dadas doenças apresentam gastos com medicamentos e quais os valores médios de gastos. Para a análise, foram selecionadas as pessoas acima de 60 anos, considerando o total de idosos, os livres de doenças crônicas, os portadores de pelo menos uma enfermidade e aqueles acometidos por enfermidade investigada (tabela 42).

Em 2011, em Minas Gerais, a proporção de idosos que teve gastos com medicamentos de uso contínuo nos últimos 30 dias foi de 38,7%. A dos que tomam remédios de uso ocasional foi de 22,6% (tabela 42). Quando comparadas com as livres de enfermidades, pessoas acima de 60 anos com doenças crônicas relataram gastos com medicamentos com maior frequência, como seria esperado. Quase a metade dos portadores de doenças crônicas teve gastos com medicamentos de uso contínuo. Cerca de 60% dos que sofrem de depressão, doenças cardíacas, bronquite ou asma relataram gastos com esse tipo de medicação. No caso dos medicamentos de uso ocasional, maiores porcentagens de dispêndios foram dos portadores de tuberculose (36,3%), bronquite ou asma (33,5%) e artrite ou reumatismo (32,5%). É importante ressaltar, porém, que é possível obter medicamentos gratuitos para algumas enfermidades, por meio do Sistema Único de Saúde (SUS) ou pelo Programa Farmácia Popular. Dessa forma, há quem, apesar de utilizar medicação, não gaste com eles.

Tabela 42 - Proporção de pessoas acima de 60 anos que tiveram gastos com medicamentos de uso contínuo e ocasional nos últimos 30 dias - Minas Gerais - 2011

ESPECIFICAÇÃO	GASTOS COM MEI	DICAMENTOS (%)
ESPECIFICAÇÃO	uso contínuo	uso ocasional
Todas as pessoas acima de 60 anos	38,7	22,6
Livre de doença crônica	17,1	15,8
Pelo menos uma doença crônica	45,1	24,5
Doenças cardíacas	59,9	28,6
Diabetes	46,9	24,5
Hipertensão arterial	45,6	24,1
Tuberculose	58,2	36,3
Depressão	60,9	29,3
Insuficiência renal crônica	55,8	30,9
Bronquite ou asma	59,6	33,5
Câncer	50,8	29,4
Artrite ou reumatismo	54,1	32,5
Doença de coluna	49,1	30,1

Nota: estes gastos apurados com medicamentos podem não ser especificamente com a doença crônica mencionada.

Após eliminar aqueles que tiveram gasto igual a zero, foram estimadas as médias dos valores despendidos. O período de referência dos gastos em medicamentos é agosto de 2011. No entanto, não é possível atribuir esses gastos com medicamentos ao tratamento da doença crônica mencionada. Além disso, é preciso considerar que é possível ser portador de mais de uma doença crônica. Em termos de valores despendidos, conforme tabela 43, os portadores de doenças cardíacas (R\$190,13) e depressão (R\$180,50) apresentaram maiores gastos médios com medicamentos de uso contínuo. Cancerosos apresentaram maiores gastos médios com medicamentos de uso ocasional (R\$95,07). Quem declarou ausência das doenças crônicas investigadas apresentou uma média de gastos (em reais) menor com medicamentos de uso contínuo (R\$120,76) e ocasional (R\$67,68), se comparados a portadores de pelo menos uma enfermidade (R\$145,35 e R\$61,90 respectivamente). Finalmente, considerando o total de idosos, os gastos médios com medicamentos de uso contínuo foram de R\$142,88; os com medicamentos de uso ocasional, R\$62,82.

Tabela 43 - Média de gastos com medicamentos de uso contínuo e ocasional nos últimos 30 dias pela população acima de 60 anos - Minas Gerais - 2011

ESPECIFICAÇÃO	GASTOS COM MEDICAMENTOS (R\$)				
ESPECIFICAÇÃO	uso contínuo	uso ocasional			
Todas as pessoas acima de 60 anos	142,88	62,82			
Livre de doença crônica	120,76	67,68			
Pelo menos uma doença crônica	145,35	61,90			
Doenças cardíacas	190,13	69,26			
Diabetes	173,70	72,08			
Hipertensão arterial	143,99	60,84			
Tuberculose	133,91	62,29			
Depressão	180,50	72,31			
Insuficiência renal crônica	176,05	73,15			
Bronquite ou asma	160,88	63,00			
Câncer	177,23	95,07			
Artrite ou reumatismo	165,31	60,53			
Doença de coluna	152,96	64,35			

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

Nota: os gastos apurados com medicamentos podem não ser especificamente com a doença crônica mencionada. O período de referência dos gastos em medicamentos é agosto de 2011.

### 4.2 Autopercepção de saúde

A autopercepção de saúde tem sido muito utilizada em pesquisas que visam estabelecer o estado de saúde do indivíduo, especialmente o idoso. A principal vantagem dessa variável é que o resultado da pergunta associa-se fortemente com o estado real ou objetivo de saúde das pessoas (ALVES e RODRIGUES, 2005).

Em 2011, 49,6% dos idosos mineiros avaliaram sua saúde de forma positiva (muito boa ou boa), 40,8% como regular e 9,6% como ruim ou muito ruim. A presença de doenças crônicas é um dos fatores que podem influenciar a autopercepção do estado de saúde. Considerando as diferenças por presença de patologias, a maioria das pessoas livres de doenças crônicas avaliou sua saúde de forma positiva (84,1%). Entre aqueles com pelo menos uma enfermidade crônica, 39,5% mencionaram que sua saúde era muito boa ou boa. Entre os portadores de câncer, 36,5% avaliaram sua saúde de forma negativa (gráfico 30).

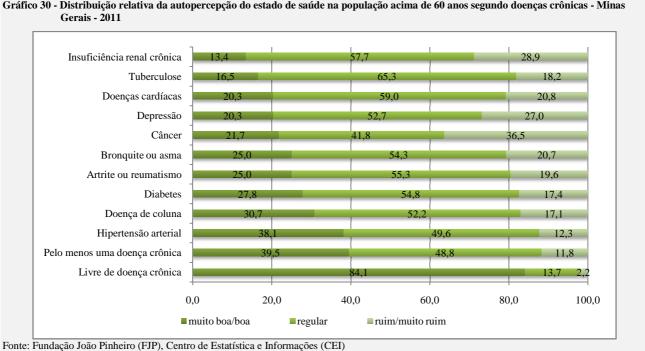


Gráfico 30 - Distribuição relativa da autopercepção do estado de saúde na população acima de 60 anos segundo doenças crônicas - Minas

A tabela 44 apresenta a autopercepção de saúde do idoso considerando diferentes categorias demográficas, sociais e geográficas. Avaliações positivas do estado de saúde foram mais frequentes em pessoas do sexo masculino (53,2%), de 60 a 79 anos (51,0%), com ensino superior completo ou incompleto (75,5%), da raça/cor branca (52,5%), casadas (52,8%), que moram acompanhadas (49,8%), residentes na Zona da Mata (56,7%) e que possuem plano de saúde (56,3%).

Tabela 44 - Autopercepção do estado de saúde em pessoas acima de 60 anos de acordo com caraterísticas sociodemográficas - Minas Gerais - 2011

EGDEGIETA LA Ã O	AUTOPERC	AUTOPERCEPÇÃO DO ESTADO DE SAÚDE (%)				
ESPECIFICAÇÃO	muito bom/bom	regular	ruim/muito ruim			
Sexo						
Homens	53,2	38,6	8,2			
Mulheres	46,6	42,6	10,7			
Grupo etário						
60 a 79 anos	51,0	40,5	8,5			
80 anos ou mais	41,4	42,7	15,9			
Escolaridade						
Sem instrução	42,0	44,4	13,6			
Fundamental incompleto	47,1	43,4	9,5			
Fundamental completo	63,1	30,2	6,7			
Médio incompleto	67,3	30,5	2,2			
Médio completo	72,2	24,5	3,4			
Superior completo e incompleto	75,7	22,5	1,8			
Raça/Cor						
Branca	52,5	38,4	9,1			
Preta	45,7	45,4	8,9			
Parda	47,3	42,5	10,3			
Estado civil						
Casado	52,8	39,3	7,9			
Desquitado/Divorciado	49,6	38,1	12,3			
Viúvo	44,7	43,9	11,3			
Solteiro	48,1	40,7	11,3			
Arranjo domiciliar						
Mora sozinho	48,6	40,3	11,1			
Mora acompanhado	49,8	40,9	9,3			
Região de Planejamento e Região Metropolitana de Belo		•	,			
Norte	45,3	41,0	13,7			
Rio Doce	49,5	39,5	11,0			
Zona da mata	56,7	37,0	6,3			
Noroeste	32,3	52,4	15,3			
Central	49,4	42,9	7,7			
Sul	50,5	40,0	9,5			
Triângulo	44,6	44,9	10,5			
Alto Paranaíba	44,3	41,5	14,2			
Centro Oeste	47,3	41,0	11,7			
Jequitinhonha/Mucuri	50,3	37,7	12,0			
RMBH	50,6	41,6	7,8			
Posse de plano de saúde	30,0	. 1,0	,,0			
Sim	56,3	36,1	7,6			
Não	47,2	42,5	10,3			

# 4.3 Acesso e utilização de serviços de saúde

No módulo de saúde da PAD-MG de 2011 é possível obter informações sobre o acesso aos serviços de saúde e a sua utilização pela população. Para Guerra et al (2001), tal utilização depende de um conjunto de variáveis que podem ser agrupadas em características do usuário, capacidade de consumo (avaliada pela oferta de serviços, renda e/ou cobertura dos sistemas de saúde públicos ou privados) e presença de um problema de saúde percebido como tal.

Durante a entrevista, foram pesquisados os seguintes sintomas apresentados pelos moradores nos últimos 30 dias: febre, diarreia, dor de dente, dores de cabeça, dor no peito, dor abdominal, dor de ouvido, falta de ar (asfixia), sangramento, tontura, tosse, vômito ou outros. Esses sintomas foram definidos pela presença de qualquer alteração da percepção normal que uma pessoa tem de seu próprio corpo, podendo ou não ser um indício de doença. No caso dos idosos, 27,9% relataram sentir algum desses sintomas. Em relação à necessidade de atendimento, 30,4% dos idosos mineiros disseram que precisaram de atendimento de saúde nos últimos 30 dias (24,6% precisaram e procuraram, 5,9% precisaram mas não o fizeram), conforme o gráfico 31.



Gráfico 31 - Distribuição percentual da população acima de 60 anos em relação à necessidade e procura por atendimento de saúde nos

A tabela 45 apresenta algumas especificações relativas ao atendimento de saúde nos últimos 30 dias relatado pelos idosos. Daqueles que procuraram atendimento, 93,3% foram atendidos por um médico, 4,6% por um enfermeiro e 1,8% por outros profissionais de saúde. O principal local de busca por atendimento foi o posto de saúde (47,3%). Ele foi seguido pelo hospital (26,9%) e consultório médico particular (19,5%). Outros locais somaram 6,3%. Para 82,2% desses idosos, o atendimento recebido foi avaliado positivamente: bom (58,5%) ou muito bom (23,8%). Dos atendimentos, 71,7% foram realizados por meio do Sistema Único de Saúde (SUS). Dezessete por cento das intervenções de saúde se deram em outro município. Dessas, o meio de transporte mais empregado foi carro ou moto particular (49,3%), seguido de ônibus ou van de linha (23,7%) e ambulância ou transporte do SUS (17,3%). Além disso, metrô e fretamento

foram citados.

Tabela 45 - Distribuição percentual das características do atendimento em pessoas acima de 60 anos que relataram ter procurado serviços de saúde nos últimos 30 dias - Minas Gerais - 2011

ESPECIFICAÇÃO	%
Local da procura por atendimento de saúde	<u>'</u>
Posto de Saúde	47,3
Hospital	26,9
Consultório médico particular	19,5
Outros	6,3
Se último atendimento de saúde foi no Sistema Único de Saúde	
Sim	71,7
Não	28,3
Se foi atendido por profissional de saúde	
Médico	92,5
Enfermeiro	4,6
Outro profissional de saúde	1,7
Não atendido	1,2
Se pagou pelo último atendimento de saúde	
sim	13,8
não, foi pago pelo plano de saúde	16,0
não, foi atendido em serviço público	67,4
não, foi atendido por serviço privado mas sem cobrança	2,8
Avaliação do último atendimento de saúde	
Muito Bom	23,8
Bom	58,5
Regular	12,8
Ruim	2,8
Muito Ruim	2,2
Se último atendimento de saúde foi em outro município	
Sim	17,3
Não	82,7

Entre aqueles que não buscaram atendimento de saúde, 87% alegaram não terem tido problemas de saúde; 8,9% disseram que, apesar de terem tido, não sentiram necessidade de atendimento. Apenas 4,1% apontaram outros motivos, como por exemplo: demora no atendimento (1,2%) ou falta de especialista (0,5%).

Em relação às internações, 10,8% dos idosos declaram terem sido internados no último ano. Desses, 64,8% passaram por tratamentos clínicos, 27,5% por cirurgias, 6,7% por exames e 1,0% passou por tratamentos psiquiátricos (gráfico 32). Convidados a avaliar o atendimento durante a internação, 89,7% avaliaram-na positivamente (30,2% muito bom e 59,5% bom).

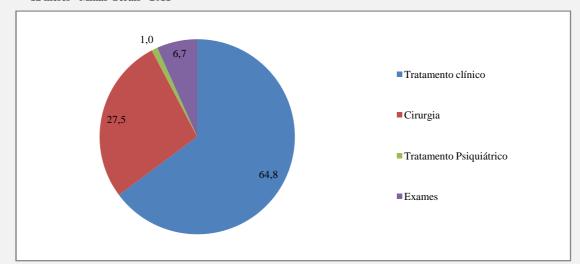


Gráfico 32 - Distribuição percentual do tipo de internação para a população acima de 60 anos que declarou que esteve internada nos últimos 12 meses - Minas Gerais - 2011

Nota: Entre as pessoas acima de 60 anos, 10,8% declaram que foram internadas no último ano.

# 4.4 Hábitos preventivos e comportamento de risco

Os tópicos seguintes têm como objetivo apresentar informações relativas a comportamentos e hábitos de vida capazes de prevenir ou mesmo acelerar a incidência de doenças crônicas. Entre esses comportamentos, foram consideradas questões acerca de exames preventivos, especificamente os que se destinam à mensuração da pressão arterial, do colesterol e da glicose, e aqueles relativos à saúde da mulher, como Papanicolau, exame clínico de mamas e mamografia. Foram apresentadas, também, descrições sobre os hábitos de consumo alimentar, como o consumo regular de frutas, legumes e verduras e o consumo de carnes com excesso de gordura. Finalmente, foram exibidas informações sobre a prática de atividades físicas, o consumo de álcool e o tabagismo.

#### a) Exames preventivos

A realização de exames preventivos de saúde refere-se, em primeiro lugar, ao bem estar e à segurança da população. Diz respeito também, porém, à capacidade dos órgãos públicos de saúde de implementar políticas preventivas de doenças crônicas e seus impactos (inclusive sociais e econômicos) a partir da obtenção de informações sobre a saúde da população. Dos exames específicos para a população feminina, a PAD-MG de 2011 possui informações sobre o tempo de realização dos exames Papanicolau, clínico das mamas e mamografia. Para ambos os sexos, apresenta dados da medida de pressão arterial, de glicose e de colesterol.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda a medição periódica e sistemática da pressão arterial, dada a relevância da hipertensão arterial e por existirem formas de controlá-la com a regulação de dietas, hábitos de vida e medicação. A medição periódica é fundamental, sobretudo entre a

população idosa, uma vez que as probabilidades de hipertensão aumentam com a idade (ALAVARCE et al, 2000).

Altos níveis de colesterol no sangue também se relacionam à predisposição para a incidência de doenças cardiovasculares, como infarto agudo do miocárdio e isquemia cerebral. O depósito de colesterol pode obstruir, parcial ou totalmente, as paredes das artérias, o que diminui o espaço para a passagem do sangue. A medição dos níveis de colesterol não é usada para o diagnóstico ou monitoramento da doença em si, mas para a avaliação do desenvolvimento de alguma enfermidade, sobretudo cardíaca. Ela também deve ser realizada periodicamente, pois os altos níveis de colesterol, por si só, também são assintomáticos. A medição é mais relevante entre a população que apresenta algum fator de risco para doenças cardiovasculares, como o fumo, a hipertensão arterial, históricos familiares de doença cardíaca, doenças cardíacas preexistentes, diabetes, excesso de peso ou obesidade. É recomendável medir o colesterol, também, de homens com idades superiores a 45 anos e entre mulheres com 55 anos de idade ou mais (NATIONAL INSTITUTES OF HEALTH, 2005).

Por sua instância, o diabetes é uma das enfermidades que apresentam maiores taxas de crescimento no mundo, com população estimada de aproximadamente 251 milhões, dos quais 40% a 50% desconhecem sua condição médica. No Brasil, o número de portadores de diabetes foi estimado, em 2008, em mais de 10 milhões de indivíduos, o que explicita a pertinência de ações e políticas que tenham por objetivo o incentivo a exames preventivos, como a medida da glicemia. Outro elemento que explicita a necessidade dessas ações são as complicações crônicas advindas do diabetes mal controlado, como doenças cardíacas, acidente vascular cerebral, hipertensão arterial, cegueira, enfermidades renais e doenças do sistema nervoso central, entre outras complicações de natureza grave (HOSPITAL ALEMÃO OSWALDO CRUZ, 2009).

Quase a totalidade dos idosos entrevistados já realizou a medida da pressão arterial, glicemia e colesterol, sendo que a maioria o fez no último ano. Dos idosos com hipertensão arterial, 96% aferiram a pressão arterial no último ano e 81,5%, o colesterol. A medida do colesterol no último ano também foi realizada por 87,2% dos idosos cardíacos. Entre os diabéticos, 88,5% mediram a glicemia no último ano (tabela 46).

Tabela 46 - Distribuição percentual da população acima de 60 anos por última medição da pressão arterial, glicose e colesterol segundo a presença ou não de doenças crônicas - Minas Gerais - 2011

	PRESSÃO ARTERIAL (%)		GLICOSE (%)			COLESTEROL (%)					
TEMPO	hipertensos	não hipertensos	Total	diabéticos	não diabéticos	Total	hipertensos	não hipertensos	cardíacos	não cardíacos	Total
<1 ano	96,0	88,4	92,8	88,5	74,7	77,2	81,5	70,6	87,2	74,3	76,9
>1 ano	3,0	8,7	5,4	9,6	19,8	17,9	15,5	22,7	11,0	20,4	18,5
nunca	0,4	1,4	0,9	0,6	3,4	2,9	1,7	4,1	0,7	3,2	2,7
NSNR	0,6	1,4	0,9	1,4	2,0	1,9	1,3	2,6	1,1	2,0	1,9

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

Nota: NSNR = não sabe ou não respondeu

As neoplasias malignas de mama e as do colo do útero representam importantes causas de morte entre idosas jovens, principalmente porque em muitos casos são diagnosticados em estágios avançados. Recomendações recentes preconizam que exames preventivos como a mamografia continue sendo realizada independentemente da idade, enquanto a mulher tiver boa saúde e for candidata à cirurgia. Diversos estudos têm demonstrado, no entanto, que as idosas brasileiras têm sido pouco beneficiadas pelos procedimentos de rastreamento (CHAIMOWICZ e CAMARGOS, 2011).

Em Minas Gerais, em 2011, entre as mulheres com 60 anos ou mais, 76,7% declararam já terem se submetido ao exame de Papanicolau, 71,5% ao exame clínico das mamas e 67,4% ao de mamografia. Nos três exames, aproximadamente 5% das respostas foram do tipo não sabe ou não respondeu.

Na tabela 47, é possível observar como existe uma grande variação na realização ou não de exames preventivos específicos para a população feminina entre as regiões de planejamento. Das idosas, 18,1% declararam nunca ter realizado o exame Papanicolau em Minas Gerais. Esse valor sofre variações quando analisado por região de planejamento, com destaque para as regiões do Jequitinhonha/Mucuri (36,2%) e Norte (30,7%). Elas apresentam as maiores proporções de mulheres que afirmaram jamais ter feito esse exame. Em contrapeso, apenas 7,3% da população feminina acima de 60 anos residente na região do Triângulo ainda não realizaram o Papanicolau.

No caso do exame clínico de mamas, em 2011, 24,2% das mulheres acima de 60 anos afirmaram nunca ter realizado esse procedimento. A região do Triângulo apresenta maiores proporções de mulheres que fizeram esse exame há menos de um ano (49,1%), assim como ocorre com o Papanicolau (47,8%) e a mamografia (45,4%). Praticamente a metade da população feminina com idade igual ou superior a 60 anos da região do Jequitinhonha/Mucuri (47,5%) nunca foi submetida ao exame clínico de mamas.

Comparando os três exames preventivos relacionados à saúde da mulher, a mamografia apresentou maior proporção entre as que declararam nunca tê-lo realizado (28,3%). Chama atenção o fato de que a metade das mulheres acima de 60 anos residentes na região Jequitinhonha/Mucuri nunca realizou a mamografia. A proporção de idosas que nunca fizeram a mamografia ultrapassa os 30% em outras cinco regiões de planejamento do estado. O destaque vai para o Norte, que atinge 41,3%.

Tabela 47 - Distribuição percentual da população feminina acima de 60 anos por frequência de realização de exames Papanicolau, clínico de mamas e mamografia, segundo região de planejamento e Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) - Minas Gerais - 2011

ESPECIFICAÇÃO	TEMPO DE REALIZAÇÃO DE EXAME PREVENTIVO (%)						
ESPECIFICAÇÃO	há um ano ou menos	entre um e dois anos atrás	dois anos ou mais	nunca	não sabe/não respondeu		
Papanicolau Papanicolau							
Norte	37,6	9,2	18,7	30,7	3,8		
Rio Doce	34,0	11,8	24,3	20,4	9,6		
Zona da mata	40,1	11,1	24,5	19,1	5,3		
Noroeste	32,5	10,7	24,3	24,8	7,6		
Central	40,7	15,0	21,6	19,1	3,7		
Sul	37,6	13,0	26,8	19,6	3,0		
Triângulo	47,8	15,2	26,9	7,3	2,8		
Alto Paranaíba	38,2	13,4	18,3	18,2	12,0		
Centro Oeste	34,1	13,8	30,7	13,9	7,5		
Jequitinhonha/Mucuri	30,1	10,0	18,0	36,2	5,7		
RMBH	44,6	15,2	24,7	11,0	4,4		
Minas Gerais	39,6	13,1	24,0	18,2	5,1		
Clínico de mama							
Norte	39,9	9,1	13,4	34,3	3,3		
Rio Doce	29,7	11,7	21,2	30,3	7,1		
Zona da mata	36,7	12,2	22,8	23,1	5,3		
Noroeste	30,1	11,4	17,0	34,6	6,9		
Central	39,0	16,5	17,6	24,1	2,9		
Sul	37,8	12,7	21,4	24,5	3,6		
Triângulo	49,1	16,0	19,0	13,4	2,5		
Alto Paranaíba	38,7	13,1	18,4	23,5	6,3		
Centro Oeste	34,4	14,2	25,3	18,2	7,9		
Jequitinhonha/Mucuri	25,2	8,3	14,5	47,5	4,5		
RMBH	43,4	15,2	21,2	17,0	3,3		
Minas Gerais	38,4	13,3	19,9	24,2	4,3		
/Iamografia							
Norte	32,8	8,5	14,1	41,3	3,3		
Rio Doce	27,9	9,3	21,5	35,6	5,7		
Zona da mata	34,1	11,2	18,8	30,9	5,0		
Noroeste	29,2	11,0	15,1	38,1	6,7		
Central	37,3	13,8	15,2	30,9	2,8		
Sul	36,6	10,6	23,6	25,7	3,5		
Triângulo	45,4	15,6	18,5	18,2	2,3		
Alto Paranaíba	37,2	11,7	17,7	26,6	6,8		
Centro Oeste	32,9	14,6	24,5	20,1	7,8		
Jequitinhonha/Mucuri	24,3	8,1	12,6	50,5	4,6		
RMBH	41,3	13,7	22,2	19,0	3,9		
Minas Gerais	36,0	11,9	19,6	28,3	4,3		

Nota: Utilizou-se as cores vermelha e verde para destacar as maiores e menores prevalências, respectivamente.

### b) Hábitos alimentares

O consumo alimentar é apresentado com dois enfoques: o primeiro tem ênfase sobre a alimentação saudável; o segundo, sobre os hábitos alimentares indesejáveis. No primeiro, é avaliado o consumo de frutas, legumes e verduras. Já no segundo, aborda-se o consumo de carnes com excesso de gordura e leite com teor integral de gordura.

Durante a realização da pesquisa, foi perguntado se o idoso já recebeu alguma orientação nutricional. Apenas 22,8% disseram que sim. Desses, 87,2% declararam ter seguido a orientação nutricional (39,7% totalmente e 47,6% parcialmente).

Entre os inúmeros benefícios para alimentação saudável, Silva (2011) destaca que o consumo regular de frutas, legumes e verduras auxilia na redução considerável do total de calorias da dieta e melhora a qualidade da ingestão alimentar, favorecendo a saciedade e contribuindo para o balanço energético e controle do peso. De acordo com Organização Mundial de Saúde, o consumo desses alimentos pode ser considerado um fator importante de proteção para doenças cardiovasculares, diabetes e alguns tipos de câncer. Estima-se que mais de 2,7 milhões de mortes poderiam ser evitadas anualmente com a ingestão regular de frutas, verduras e legumes (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2003).

Silva (2011) chama a atenção para o fato de que estudos recentes, utilizando dados da Pesquisa de Orçamento Familiar do IBGE, da Pesquisa Mundial de Saúde e de inquéritos telefônicos como o Vigitel (Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico), revelam que o consumo desses alimentos ainda é insuficiente entre os brasileiros e que não são observadas mudanças recentes no comportamento da população a favor de uma alimentação saudável.

O consumo regular de frutas, legumes e verduras foi estimado tomando como base uma frequência de cinco ou mais dias da semana. Observa-se que, em Minas Gerais, em 2011, 71,7% da população acima de 60 anos possuíam o hábito de consumir frutas, legumes e verdura regularmente (tabela 48). A proporção de idosos que consome frutas, legumes e verduras regularmente variou entre as diversas regiões de planejamento de Minas Gerais. Chama a atenção o fato de esse hábito atingir menos da metade dos idosos residentes da região Noroeste, contrastando com os 77,9% declarados por aqueles do Centro Oeste e os 77,6% da RMBH.

As dislipidemias, que consistem em modificações nos níveis lipídicos na circulação, estão entre um pequeno conjunto de fatores de risco para as doenças crônicas não transmissíveis. Elas são consideradas os principais fatores de risco para as doenças cardiovasculares, importante causa de morte entre adultos no mundo inteiro. A cada ano, segundo dados da OMS, 4,4 milhões de pessoas morrem em decorrência de níveis totais de colesterol elevados (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2005). As dislipidemias são determinadas principalmente pelo consumo excessivo de gorduras saturadas de origem animal (CARDOSO et al., 2011). Informações sobre o consumo excessivo de gorduras podem auxiliar na identificação de possíveis demandas por políticas públicas voltadas para a prevenção do aumento nos níveis lipídicos e instalação de doenças.

O consumo de carnes com excesso de gorduras foi obtido com base em informações de pessoas que declararam ter o hábito de não retirar a parte gordurosa da carne ou a pele do frango, pessoas que disseram não remover a gordura visível desses alimentos.

Em Minas Gerais, em 2011, 93,4% da população acima de 60 anos consumiam carne vermelha e 94,1% carne de frango. Em relação ao consumo de carnes com excesso de gorduras, 36,9% dos idosos declararam não remover a gordura visível da carne, seja vermelha e/ou de frango (tabela 48). Em relação às diferenças entre as regiões, observa-se que esse hábito considerado indesejável é mais frequente nas regiões Jequitinhonha/Mucuri (44,5%) e Sul (43,5%).

Dos idosos entrevistados, 84% referiram ter o hábito de consumir leite. Esse costume é mais frequente no Triângulo (87,2%). Considerando o conjunto da população mineira acima de 60 anos, em 2011, o consumo de leite com teor integral de gordura atinge, aproximadamente, duas em cada três pessoas. O Triângulo também se destacou: 73,8% de seus idosos consomem leite do tipo integral.

Tabela 48 - Distribuição percentual relativas aos hábitos alimentares da população acima de 60 anos por região de planejamento e Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) - Minas Gerais - 2011

	CONSUMO (%)									
ESPECIFICAÇÃO	FRUTAS, VERDURAS E LEGUMES	FRUTAS, VERDURAS E LEGUMES CINCO OU MAIS DIAS NA SEMANA	CARNE VERMELHA	CARNE DE FRANGO	CARNE VERMELHA E DE FRANGO COM GORDURA VISÍVEL	LEITE	LEITE COM TEOR INTEGRAL DE GORDURA			
Norte	96,0	58,4	95,0	90,7	36,1	75,1	56,3			
Rio Doce	97,8	64,1	92,1	95,5	36,5	86,1	71,0			
Zona da mata	96,3	73,8	90,6	93,2	39,8	83,5	65,1			
Noroeste	94,1	46,6	93,9	88,4	41,0	83,3	57,7			
Central	97,7	75,3	94,5	94,7	38,9	86,4	72,7			
Sul	96,7	75,3	94,3	94,7	43,5	86,1	61,2			
Triângulo	97,2	74,6	91,0	95,8	37,2	87,2	73,8			
Alto Paranaíba	95,2	65,7	94,1	94,2	37,6	83,8	62,2			
Centro Oeste	96,3	77,9	93,7	94,9	37,5	83,8	55,9			
Jequitinhonha/Mucuri	96,6	60,7	94,7	92,8	44,5	78,2	58,1			
RMBH	98,3	77,6	94,3	94,8	28,6	85,2	68,2			
Minas Gerais	97,1	71,7	93,4	94,1	36,9	84,0	65,3			

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

#### c) Atividade física

A prática de exercícios físicos é um hábito de vida saudável que auxilia na prevenção do desenvolvimento e da progressão da maioria das doenças crônicas não transmissíveis. Porém, o processo de urbanização ocorrido no Brasil e no mundo, com o rápido avanço da tecnologia, tem provocado uma redução da atividade física nas populações, principalmente devido à predominância de trabalhos que demandam baixo gasto energético e à redução da atividade física associada ao lazer. Essa alteração no comportamento dos padrões da atividade física, associada a mudanças nos padrões de consumo alimentares (aumento de alimentos processados e industrializados com alto teor de gordura), tem propiciado o surgimento de algumas doenças crônicas, relacionadas principalmente com a obesidade, as doenças cardiovasculares e o diabetes (PINHEIRO; FREITAS; CORSO, 2004).

Além de prevenir desenvolvimento e progressão de doenças crônicas, a prática regular de exercícios físicos auxilia na melhora da capacidade funcional e no equilíbrio corporal dos idosos, reduzindo o risco de quedas e suas consequências (BURANELLO et al, 2011).

A PAD-MG de 2011 possibilita conhecer um pouco sobre os hábitos relacionados à atividade física, o comportamento regional desse hábito. Possibilita igualmente caracterizar os indivíduos que realizam ou não exercícios físicos. Ressalta-se, porém, que a atividade física pode ocorrer de diferentes formas. Pode-se praticá-la no trabalho (atividade física ocupacional), nos serviços domésticos (atividade física da limpeza), no deslocamento para o trabalho (atividade física de deslocamento) ou no tempo livre (atividade física no tempo livre ou lazer) (CASADO, VIANNA e THULER, 2009). No caso da PAD-MG, os quesitos referentes ao hábito da atividade física referem-se à atividade física no tempo livre.

Primeiramente, foi indagado se o indivíduo tem praticado ou começou a praticar alguma atividade física ou esporte que dure pelo menos 30 minutos nos últimos 90 dias. O percentual de idosos que responderam afirmativamente foi de 17,1%. Entre os que praticam exercícios físicos, a caminhada foi o principal tipo de atividade (71,3%), seguida da ginástica ou musculação (11,9%) e hidroginástica (5,2%). As demais atividades somadas chegaram a 11,5%.

Para melhorar o estado geral de saúde e prevenir o surgimento de algumas doenças crônicas, a recomendação da Organização Mundial de Saúde (OMS) é realizar atividade física de moderada intensidade (pelo menos 30 minutos diários) em cinco ou mais dias da semana ou atividade física de intensidade vigorosa em três ou mais dias da semana (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2004).

Dessa forma, para analisar o nível de atividade física da população idosa mineira seguindo a recomendação da OMS, foram consideradas três categorias: primeira, a de quem pratica suficientemente. É o caso do indivíduo que realiza atividade física pelo menos 30 minutos diários três ou mais vezes por semana (recomendação da OMS). Segunda, a de quem pratica de forma insuficiente. É a situação de quem se exercita pelo menos 30 minutos diários uma ou duas vezes por semana. Apesar de fazerem exercícios, esses indivíduos não o fazem com a frequência sugerida pela OMS. A terceira e última categoria é a dos que não praticam atividade física. São os idosos que não o fazem no tempo livre ou fazem-no três vezes por mês ou menos.

Levando em consideração essa classificação dos indivíduos quanto ao nível da atividade física no tempo livre, percebe-se que, em Minas Gerais, em 2011, apenas 13,4% da população acima de 60 anos de idade praticavam alguma atividade física de forma suficiente, 3,7% exercitavam-se de forma insuficientemente e 82,9% não realizavam atividade física alguma no tempo livre (tabela 49). Dada a importância da prática de atividades físicas – seja para melhorar o estado geral de saúde, seja para prevenir o surgimento de doenças – chama a atenção a alta proporção de idosos que não pratica atividade física. Acima

da média do estado, no Jequitinhonha/Mucuri, por exemplo, nove em cada dez idosos não realizam exercícios físicos no tempo livre.

O baixo índice de aderência à prática de atividades físicas pelos idosos sinaliza que existem demandas reais nessa área e que políticas públicas voltadas aos idosos e ao envelhecimento saudável devem considerar essa questão. Apesar da importância dos exercícios físicos, a maioria dos idosos mineiros mantêm um estilo de vida sedentário. Eiras et al (2010) investigaram as razões de adesão e manutenção da prática de atividade física e as barreiras para a manutenção dessa prática por parte de idosos. O principal motivo para a adesão foi a manutenção e/ou promoção da saúde física. Os fatores mais citados de manutenção foram: promoção da saúde, bem-estar, gosto pela atividade física, socialização, oportunidade de sair de casa, apoio de parentes e/ou amigos e proximidade da moradia do local da prática. As principais barreiras para a manutenção da prática relacionam-se com problemas de saúde, compromissos familiares e fatores climáticos.

Tabela 49 - Distribuição percentual relativas aos hábitos de vida da população acima de 60 anos por região de planejamento e Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) - Minas Gerais - 2011

	NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA (%)			TABAGISMO (%)			BEBIDA ALCOÓLICA (%)	
ESPECIFICAÇÃO	pratica de forma suficiente	pratica de forma insuficiente	não pratica	fumantes	ex-fumantes	nunca fumou	consome	não consume
Norte	12,9	2,5	84,6	10,0	13,5	76,4	15,5	84,5
Rio Doce	9,9	2,2	87,9	10,8	16,2	73,0	10,8	88,9
Zona da mata	14,5	3,5	82,0	13,8	13,9	72,2	13,7	86,0
Noroeste	7,5	5,0	87,6	15,8	11,8	72,3	14,0	84,4
Central	12,9	5,1	82,0	10,1	19,4	70,5	14,4	85,4
Sul	12,5	3,3	84,2	15,7	15,9	68,4	12,0	87,7
Triângulo	15,2	4,7	80,2	13,4	19,3	67,3	11,6	88,2
Alto Paranaíba	13,2	5,9	80,9	12,8	15,0	72,2	12,4	87,3
Centro Oeste	19,4	3,0	77,6	11,9	11,4	76,7	12,9	86,6
Jequitinhonha/Mucuri	7,2	2,7	90,0	12,6	20,9	66,5	14,8	85,2
RMBH	14,9	4,2	80,9	8,3	17,8	73,9	15,0	84,8
Minas Gerais	13,4	3,7	82,9	11,6	16,4	72,0	13,6	86,2

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

## d) Tabagismo

A prática do tabagismo é uma das principais causas de óbitos e doenças crônicas no mundo. De acordo com a OMS, a cada ano morrem no mundo cerca de 4,9 milhões de pessoas em decorrência do consumo de tabaco. As doenças pulmonares crônicas (asma, bronquite e enfisema), as doenças cardiovasculares e algumas neoplasias são as principais doenças associadas ao fumo (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2005).

A PAD-MG de 2011 indaga sobre os hábitos do tabaco. Os quesitos destinados a esse tópico são: "Fuma ou já fumou?"; "Com quantos anos fumou um cigarro pela primeira vez?"; "Fuma cigarros atualmente?"; "Há quantos anos parou de fumar?" e "Quantos cigarros fuma por dia?".

Com base nessas informações, foi calculada para a população idosa a prevalência do tabaco (percentual de fumantes, ex-fumantes e de quem nunca fumou), a idade média do primeiro cigarro e o número de cigarros consumidos pelos fumantes.

Na população idosa entrevistada, 72% declararam que nunca fumaram, 16,4% eram exfumantes e 11,6% fumantes (tabela 49). Entre os idosos que eram fumantes ou ex-fumantes, a idade média do primeiro cigarro foi de 15,6 anos. Em relação à quantidade, a maioria dos fumantes (59,5%) declarou que fuma de um a dez cigarros por dia, já 30,4% consomem de 11 a 20 cigarros e 9,7% 21 cigarros ou mais. Quanto às diferenças entre as regiões de planejamento, observa-se que as maiores proporções de idosos fumantes estavam no Noroeste (15,8%) e Sul (15,7%), de ex-fumantes no Jequitinhonha/Mucuri (20,9%) e de pessoas que nunca fumaram no Centro Oeste (76,7%) e Norte (76,4%).

## e) Consumo de bebida alcoólica

O álcool etílico é a droga lícita mais comumente utilizada e mais facilmente aceita socialmente. A despeito disso, o consumo de álcool é um importante problema de saúde pública, já que implica consequências sobre o organismo físico dos indivíduos. Assim, o álcool é fator de risco para doenças e morte, mesmo que tenham sido identificados efeitos benéficos em seu consumo moderado. No que concerne à saúde dos indivíduos, quanto maior o consumo, maiores os riscos à saúde.

Do ponto de vista epidemiológico, o consumo do álcool tem sido relacionado à incidência de enfermidades como câncer bucal e orofaríngeo, de esôfago, hepático, desordens psiquiátricas, doenças cérebro vasculares e diabetes, entre outras (MELONI; LARANJEIRA, 2004). Segundo a OMS, para a população masculina, 5,6% de todas as mortes no planeta são atribuíveis ao consumo de álcool; para as mulheres, 0,6% (MELONI; LARANJEIRA, 2004). Segundo a Organização Mundial de Saúde, a mortalidade causada pelo uso pesado de álcool e as limitações funcionais são superiores àquelas produzidas pelo tabagismo (COSTA et al., 2004).

Segundo os dados sobre consumo de álcool obtidos pela PAD-MG 2011, aproximadamente 13,7% dos idosos do estado consumiam bebidas alcoólicas, mesmo que esporadicamente ou em pouca quantidade (tabela 49). Esse hábito era mais frequente no Norte (15,5%), na RMBH (15,0%) e no Jequitinhonha/Mucuri (14,8%). Entre as pessoas acima de 60 anos que declararam consumir bebidas alcoólicas, a frequência foi baixa na maioria dos casos, conforme a tabela 50.

Tabela 50 - Frequência de consumo semanal na população acima de 60 anos que declarou consumir bebida alcoólica - Minas Gerais - 2011

FREQUÊNCIA DE CONSUMO	(%)		
Todos os dias	14,9		
De 3 a 5 vezes por semana	10,8		
Uma ou 2 vezes por semana	30,5		
Menos de 1 vez por semana	28,5		
Não bebeu nos últimos 30 dias	15,3		

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

## 5 CONCLUSÃO

Este sexto Boletim da PAD-MG buscou traçar um perfil da população idosa em Minas Gerais e nas suas regiões de planejamento. Tal tema vai ao encontro da necessidade de se conhecer essa população tendo em vista o rápido envelhecimento populacional ocorrido tanto em Minas Gerais quanto no Brasil, que gera demandas específicas no âmbito das políticas públicas. Dessa forma, foi feita uma análise das características demográficas, socioeconômicas e de saúde dos idosos.

Em Minas Gerais, a população idosa representava 11,8% da população total em 2011, o que corresponde a cerca de 2.302 mil pessoas. As regiões da Zona da Mata, Jequitinhonha/Mucuri, Rio Doce e Central são as com maior proporção de idosos, com aproximadamente 13% da população total. Já a região com estrutura etária menos envelhecida é a Noroeste, seguida do Alto Paranaíba e da RMBH.

O índice de envelhecimento, razão entre a população de 60 anos ou mais de idade e a população jovem (0 a 14 anos), mostra que, em Minas Gerais, para cada 100 pessoas jovens havia 52,4 idosos em 2011. Os diferentes padrões demográficos das regiões de planejamento resultam em uma heterogeneidade espacial no índice de envelhecimento. Enquanto na região Noroeste existem 33,1 de idosos para cada 100 jovens, na Zona da Mata há o dobro deles para cada 100 jovens (66,3).

Concomitante ao processo de envelhecimento da população ocorre o da feminização da população idosa, caracterizado por uma proporção bem maior de idosas do que de idosos, consequência da maior longevidade das mulheres. Dessa forma, enquanto, para o grupo etário de 0 a 59 anos, para cada 100 mulheres havia 99,2 homens, entre os idosos essa relação é de 100 para 80,2. Para a população com mais de 80 anos a relação é de 100 para 71,1.

Quando se analisa a condição do idoso no domicílio e a sua estrutura domiciliar, percebe-se que seu papel é central. Em Minas Gerais, 88,7% dos idosos eram os responsáveis pelo domicílio, seja na condição de chefe (65,9%) ou na de cônjuge (22,8%). Percebe-se, porém, que a situação dos idosos no domicílio é bem diferente para homens e mulheres. A porcentagem de idosos chefes é bem maior que de idosas chefes, o que também ocorre para a população total.

A situação do idoso no domicílio praticamente não difere entre as regiões de planejamento. A região da Zona da Mata é a que possui a menor proporção de idosos que possuem papel central no domicílio: chefe e cônjuge somam 85,5%. As maiores proporções de chefes e cônjuges são encontradas nas regiões do Sul e Centro Oeste, 91,7% e 91,6% respectivamente.

Com relação ao estado civil do idoso, observa-se que a maioria é casada (52,3%), seguidos dos viúvos (30,3%) e solteiros (10,0%). Também nesse caso são encontradas diferenças importantes quando

se analisa por sexo. No caso das idosas, a maioria, 42,6%, é viúva, seguidas das mulheres casadas, que representam 39,3%. Já entre os homens, mais da metade são casados (68,5%). A proporção de viúvos é de apenas 15%. A maior longevidade feminina e o fato de os viúvos e separados casarem-se de novo com mais frequência que as mulheres podem explicar essa diferença.

Quanto ao arranjo domiciliar, o mais frequente em Minas Gerais é idoso corresidindo com adulto (45,5%), seguido de idoso morando apenas com idoso (21,1%), idoso corresidindo com adulto ou criança (17,2%) e idosos morando sozinhos (14,6%). Apesar de a maioria dos idosos morarem com outras pessoas adultas, a relação no domicílio parece não ser caracterizada por uma relação de dependência, já que quase 90% desses idosos são chefes ou cônjuges. Somado a isso, 35,7% dos idosos residem em domicílios sem a presença de pessoas de outras idades, ou seja, moram sozinhos ou apenas com outros idosos.

Além da caracterização demográfica, foram analisadas as características socioeconômicas desses idosos. Os indicadores educacionais para a população idosa refletem as deficiências do ensino das décadas passadas, com grande restrição ao acesso à educação. Assim, encontra-se uma alta proporção de idosos analfabetos (29,9%), principalmente entre as mulheres (32,2%), alta proporção de analfabetos funcionais (57,7%) e baixa média de anos de estudo (3,6 anos). Essa escolaridade baixa dos idosos pode se refletir nas suas condições de vida atual. As diferenças regionais também são bastante acentuadas. As regiões do Jequitinhonha/Mucuri e Norte são as que apresentam os piores indicadores educacionais para os idosos. Lá mais da metade da população acima de 60 anos é de analfabetos.

A seção referente às relações de trabalho teve como objetivo considerar o comportamento das atividades laborais de idosos para o estado de Minas Gerais segundo sua comparação com outros grupos etários, gênero, situação do setor censitário (urbano ou rural), segundo cor/raça, nível de rendimento e regiões de planejamento. Ela busca evidenciar informações descritivas capazes de apontar para a necessidade de elaboração de políticas de trabalho voltadas especificamente para as populações idosas. Nesse sentido, 16,6% da população mineira com idades superiores a 60 anos exerceram alguma atividade de trabalho na semana anterior à pesquisa. Dessa população, 16,9% mantinham vinculações formais como empregados assalariados com registro em carteira de trabalho no setor privado de atividade, enquanto 49,3% eram trabalhadores por conta própria. A concentração de trabalhadores idosos entre aqueles que desempenham atividades por conta própria é ainda maior, se apenas trabalhadores rurais forem levados em consideração. Ainda, 42,6% eram contribuintes da previdência e um número importante dos idosos, 31%, exercia atividades laborais em lojas, oficinas, fábricas, escritórios, escolas ou repartições públicas. Entre a população de Minas Gerais, com idades superiores a 60 anos, que mantem algum tipo de vinculo ou relação de trabalho, 49,2% dedica, semanalmente, entre 21 e 40 horas semanais ao trabalho não doméstico. Finalmente, 72,7% dos rendimentos dos idosos mineiros são provenientes de aposentadorias e pensões, 21,1%, de atividades laborais, e 6,2%, de outros tipos de fonte.

No que diz respeito exclusivamente ao tipo de vinculação laboral, há uma possível maior fragilidade das vinculações trabalhistas entre a população jovem do que entre a população adulta e idosa. Essa aparente maior fragilidade nas relações de trabalho entre os indivíduos mais jovens parece permanecer mesmo quando se distingue as populações de trabalhadores masculinas e femininas. Deste modo, entre os homens, 47% dos trabalhadores adultos e 17,3% dos trabalhadores idosos são empregados assalariados com carteira no setor privado, percentual correspondente a 5,2% entre os trabalhadores com idades entre 10 e 14 anos. Parece haver, também, uma maior concentração de vinculações laborais com caráter mais estável entre indivíduos com idades entre 15 e 59 anos, tanto entre brancos, como entre não brancos, quando a variável raça/cor é levada em consideração.

Verifica-se que homens e mulheres se inserem de maneira distinta no âmbito das atividades produtivas. Dessa maneira, a dinâmica no contexto do mercado de trabalho não é a mesma quando o sexo é levado em consideração, o que pode significar maiores desvantagens entre as mulheres no que diz respeito à segregação ocupacional ou mesmo às possibilidades de inserção no mundo trabalho. Tais desigualdades permanecem quando grupos etários mais idosos são observados. Assim, enquanto 28% dos homens idosos desempenhavam alguma atividade laboral no período da pesquisa, apenas 7,6% das mulheres idosas encontravam-se na mesma situação. Tanto entre homens quanto entre mulheres idosos há uma concentração dos trabalhadores entre aqueles que trabalham por conta própria. Esta concentração, no entanto é mais importante entre os trabalhadores idosos do sexo masculino, de tal modo que 36,9% das trabalhadoras com idades superiores a 60 anos se encontravam nesta categoria de vinculação laboral, percentual correspondente a 53,7% entre os trabalhadores idosos. É mais importante a concentração de mulheres idosas que desempenham suas funções laborais no próprio domicílio, com percentual correspondente a 30,9%, do que aquela relativa aos homens idosos, com percentual correspondente a 16,3%.

Há uma concentração ligeiramente superior de trabalhadores maiores de 60 anos de idade entre indivíduos que se declararam brancos. Enquanto 17% dos brancos nessa faixa de idade mantêm alguma vinculação de trabalho, esse percentual corresponde a 16,6% entre aqueles que se declararam não brancos (pretos, pardos, amarelos e indígenas). É, também, superior a concentração de trabalhadores idosos brancos, em comparação àquela relativa a trabalhadores idosos não brancos, que possuem cadastro nacional de pessoa jurídica, realizam contribuições previdenciárias e desempenham suas atividades laborais em lojas, oficinas, fábricas, escritórios, escolas, ou repartições públicas.

Os primeiros decis de renda, aqueles que correspondem à população com menores rendimentos, concentram trabalhadores idosos que desempenham suas atividades laborais no próprio domicílio, em fazenda, sítio, granja ou chácara e em local designado pelo empregador, cliente ou freguês. A concentração percentual dos trabalhadores idosos em condição de empregado assalariado com registro em carteira no setor privado é ligeiramente superior quando decis correspondentes a rendimentos maiores são levados em consideração. Desse modo, enquanto 6,25% dos trabalhadores idosos com rendimentos

correspondentes ao primeiro decil se concentram nesse tipo de vinculação, 19% daqueles com rendimentos correspondentes ao oitavo decil de rendimento encontram-se na mesma situação no que concerne à vinculação laboral.

Outra concentração importante entre trabalhadores idosos com rendimentos superiores, correspondentes ao décimo decil, é aquela que diz respeito à existência de cadastro nacional de pessoa jurídica. É, ainda, maior a concentração percentual dos trabalhadores idosos com rendimentos superiores (correspondentes aos nono e décimo decis) entre aqueles empregados assalariados com ou sem registro em carteira laboral no setor público. De maneira similar, há uma concentração também maior de estatutários entre trabalhadores idosos localizados no nono e no décimo decil de rendimento (8,5% e 9,2%, respectivamente), percentual correspondente a 0,43% entre trabalhadores cujos rendimentos se localizam no primeiro decil.

A concentração de idosos que mantiveram alguma vinculação laboral no período da pesquisa é maior na região sul/sudoeste, quando as diferentes mesorregiões do estado de Minas Gerais são levadas em consideração. No que diz respeito às regiões de planejamento do estado, as maiores concentrações percentuais de trabalhadores com idades superiores a 60 anos ocorrem nas regiões Sul e Alto Paranaíba. Empregados assalariados com registro em carteira no setor privado, por sua instância, são mais frequentes entre os trabalhadores idosos das regiões do Triângulo e Centro Oeste. Trabalhadores por conta própria são frequentes entre os idosos que mantêm atividades laborais em todas as regiões de planejamento de Minas Gerais, mas são ainda mais frequentes nas regiões Norte, Central, Alto Paranaíba e Centro Oeste. Ainda, as regiões Norte e Rio Doce se destacam pela concentração de idosos que desempenham suas atividades laborais no próprio domicílio.

Considerar a realização das atividades domésticas no contexto da caracterização de indivíduos e domicílios torna possível não apenas inferir sobre os seus modos de usos do tempo como, também, considerar atividades não mensuradas pelos modelos tradicionais de análise da produção que desconsideram atividades de natureza não econômica em seu âmbito. Tais atividades apresentam um forte viés de gênero, por se constituírem como tarefas eminentemente femininas. Por afazeres domésticos, consideramos atividades como arrumação ou limpeza da moradia, preparação de alimentos, cuidados com roupas e louças, orientação de trabalhadores domésticos e cuidados com crianças ou demais moradores.

O objetivo, aqui, é conhecer como se dá a atuação de homens e mulheres maiores de 60 anos de idade no contexto dessas atividades não econômicas, buscando alguma especificidade em sua atuação. Para isso, foram consideradas variáveis como aquelas relativas à realização de tarefas domésticas, bem como o tempo semanal dedicado a elas, por meio de comparações entre diferentes grupos etários, gênero, tipo de setor censitário, rendimento e existência ou não de vinculações no mercado laboral.

A maior parte dos indivíduos adultos em Minas Gerais afirmou se dedicar em alguma medida a atividades relativas aos afazeres domésticos no mês de referência da pesquisa, percentual correspondente a 59,2% entre os indivíduos idosos. Quando diferenciados segundo gênero, 31,1% dos homens idosos afirmaram se dedicar à realização de alguma tarefa doméstica, percentual correspondente a 81,8% das mulheres idosas. Essa concentração percentual de mulheres como as principais responsáveis pelas atividades domésticas entre os idosos permanece mesmo quando os distintos setores censitários são levados em consideração.

A abordagem das condições de moradia dos idosos levou em consideração dois tipos de questão. O primeiro se refere à presença de infraestrutura nos domicílios e à sua legalidade e formalidade. Aí foram descritos elementos como a natureza dos materiais utilizados na construção, existência de unidade sanitária interna, propriedade da edificação e do terreno onde o domicílio foi edificado. O segundo tipo de questão investiga o acesso a serviços públicos como pavimentação de ruas, acesso à energia elétrica, distribuição de água com canalização interna e rede de esgoto.

Como mencionado, trata-se de tema central, uma vez que as condições habitacionais podem gerar impactos importantes sobre as dinâmicas das cidades, onde a segregação espacial gera o acirramento das desigualdades sociais.

A situação geral dos idosos, no que concerne ao tipo de rua onde se localiza seu domicílio de moradia não é distinta de maneira significativa daquela relativa ao restante da população. Desse modo, a maior parte da população entrevistada habita em domicílios localizados em ruas asfaltadas, o que corresponde a 55,3% dos domicílios nos quais moram idosos. No que diz respeito ao tipo de posse do domicílio de moradia, a população idosa se distingue de maneira importante do restante da população do estado de Minas Gerais. Deste modo, por exemplo, enquanto 84,9% dos indivíduos com idades superiores a 60 anos habitam em domicílios próprios e já pagos, este percentual corresponde a 65,3% dos indivíduos com idades entre 15 e 59 anos e a 58,1% dos indivíduos com idades entre 0 e 14 anos.

A estabilidade da condição de moradia do idoso pode ser inferida, também, quando as distribuições percentuais relativas à propriedade do terreno onde se localiza o domicílio de moradia são observadas. Neste sentido, 88,3% dos indivíduos idosos residem em domicílios edificados em terrenos de sua propriedade. Ainda, um percentual correspondente a 87,6% dos indivíduos com idades superiores a 60 anos habitam em domicílios edificados em terrenos em que há posse de escritura ou outro documento de título de posse.

No que diz respeito ao tipo de construção de onde moram os idosos, a maior parte dos indivíduos com idades superiores a 60 anos residem em casas cujo material predominante nas paredes externas é alvenaria e cujo material predominante no telhado é telha ou laje de concreto. Tais concentrações percentuais não são muito distintas quando outras faixas etárias são levadas em consideração.

Verifica-se que 1,6% dos idosos com idades superiores a 60 anos habita em domicílios que não contam com instalação sanitária alguma.

A maior parte da população mineira abordada pela pesquisa reside onde o escoadouro do banheiro se dá por meio de rede coletora de esgotos ou pluvial independentemente de sua faixa de idade. Desse modo, 73,6% dos idosos moram em locais que dispõem desse tipo de escoadouro.

Enquanto 22,3% dos lares habitados por idosos se localizam em ruas de terra batida, esse percentual é de 85,3% quando apenas setores rurais são levados em consideração. No entanto, a forma de iluminação é predominantemente elétrica no estado independentemente da situação do domicílio, de modo que 0,45% dos indivíduos idosos do estado reside em domicílios cuja iluminação é feita por gerador ou lampião, percentual correspondente a 0,7% dos idosos que reside em setores rurais e a 2,4% dos residentes em domicílios chefiados por idosos.

Envelhecer não é sinônimo de adoecer. Sabe-se que na velhice, porém, é maior a tendência a apresentar mais doenças crônicas. Em Minas Gerais, em 2011, aproximadamente três em cada quatro pessoas acima de 60 anos apresentava pelo menos uma doença crônica, num total de dez investigadas na pesquisa. A hipertensão arterial era a patologia que mais acometia os idosos (58,3%). Ela é seguida dos problemas de coluna (30%), doenças cardíacas (20,0%), diabetes (18,3%) e artrite ou reumatismo (18,3%).

Em relação às diferenças entre os sexos, observa-se que as enfermidades crônicas são mais prevalentes na população idosa feminina: 81,4% das mulheres apresentam pelo menos uma doença crônica contra 72,0% dos homens. Enquanto na RMBH um terço dos idosos estavam cobertos por planos de saúde, apenas 8,5% no Jequitinhonha/Mucuri declararam contar com esse benefício. No estado, 26,1% da população idosa possuíam plano de saúde.

A proporção de idosos que teve gastos nos últimos 30 dias com medicamentos de uso contínuo foi de 38,7%. A dos que gastaram com medicamentos de uso ocasional, de 22,6%. Quase a metade dos portadores de doenças crônicas teve gastos com medicamentos de uso contínuo. Cerca de 60% deles com depressão, doenças cardíacas, bronquite ou asma relataram gastos com esse tipo de medicação.

Em 2011, 49,6% dos idosos mineiros avaliaram sua saúde de forma positiva (muito boa ou boa), 40,8% como regular e apenas 9,6% perceberam-na como ruim ou muito ruim. A maioria dos livres de doenças crônicas avaliou sua saúde de forma positiva (84,1%). Aqueles com pelo menos uma enfermidade crônica, 39,5% mencionaram que sua saúde era muito boa ou boa.

Em relação à necessidade de atendimento de saúde, 30,4% dos idosos mineiros disseram ter precisado de atendimento de saúde nos últimos 30 dias (24,5% precisaram e procuraram atendimento, 5,9% precisaram e não o buscaram). Entre todos aqueles que não buscaram atendimento de saúde, 87% alegaram que não tiveram problemas de saúde e 8,9% disseram que, apesar de terem tido, não sentiram necessidade de

serem atendidos. Apenas 4,1% apontaram outros motivos: demora no atendimento (1,2%) ou falta de especialista (0,5%).

O principal local de busca por atendimento foi o posto de saúde (47,3%). Foi seguido de hospital (26,9%) e consultório médico particular (19,5%). Outros locais somaram 6,3%. Dos atendimentos, 71,7% foram realizados por meio do Sistema Único de Saúde (SUS). Apenas 17,3% das intervenções de saúde se deram em outro município.

Em relação às internações, 10,8% dos idosos declararam ter sido internados no último ano. Desses, 64,8% passaram por tratamentos clínicos, 27,5% por cirurgias, 6,7%, por exames e 1,0% passou por tratamentos psiquiátricos.

Quase a totalidade dos idosos entrevistados já teve medida a pressão arterial, a glicemia e o colesterol. A maioria o fez no último ano. Entre as mulheres com 60 anos ou mais, 76,7% declararam já terem se submetido ao exame de Papanicolau, 71,5% ao exame clínico das mamas e 67,4% ao de mamografia. Existe uma grande variação entre as regiões de planejamento quando consideradas as idosas que nunca realizaram os exames preventivos específicos para a população feminina. O destaque negativo foi da região de planejamento Jequitinhonha/Mucuri, na qual 36,5% delas nunca realizaram o exame de Papanicolau, 47,5% o exame clínico das mamas e 50,5% a mamografia.

O consumo regular de frutas, legumes e verduras foi estimado tomando como base uma frequência de cinco ou mais dias da semana. Observa-se que 71,7% da população idosa têm esse hábito. Em relação ao consumo de carnes com excesso de gorduras, 36,9% dos idosos declararam não remover a gordura visível da carne, seja vermelha e/ou de frango. Das pessoas acima de 60 anos, 84% referiram ter o hábito de beber leite. Já o consumo de leite com algum teor de gordura foi declarado por dois em cada três idosos.

Em Minas Gerais, em 2011, apenas 13,4% da população acima de 60 anos de idade praticavam atividade física de forma suficiente, 3,7% exercitavam-se de forma insuficiente e 82,9% não realizavam atividade física no tempo livre. Dada a importância das atividades físicas para melhorar o estado geral de saúde ou prevenir o surgimento de doenças, a alta proporção de idosos que não pratica atividade física chama a atenção. Acima da média do estado, no Jequitinhonha/Mucuri, por exemplo, nove em cada dez idosos não realizam exercícios físicos no tempo livre.

O baixo índice de aderência à prática de atividades físicas pelos idosos sinaliza que existem demandas reais nessa área e que políticas públicas voltadas aos idosos e ao envelhecimento saudável devem considerar essa questão. Apesar da importância da realização de exercícios físicos, a maioria dos idosos mineiros mantêm um estilo de vida sedentário.

Da população idosa entrevistada, 72% declararam nunca terem fumado, 16,4% eram exfumantes e 11,6% fumantes. Entre os idosos fumantes ou ex-fumantes, a idade média do primeiro cigarro experimentado foi de 15,6 anos. Em relação à quantidade, a maioria dos fumantes (59,5%) declarou que fuma de um a dez cigarros por dia, já 30,4% consomem de 11 a 20 cigarros e 9,7% 21 cigarros ou mais. Quanto às diferenças entre as regiões de planejamento, observa-se que as maiores proporções de idosos fumantes estavam no Noroeste (15,8%) e Sul (15,7%), de ex-fumantes no Jequitinhonha/Mucuri (20,9%) e de pessoas que nunca fumaram no Centro Oeste (76,7%) e Norte (76,4%).

No que diz respeito ao consumo de álcool, aproximadamente 13,7% dos idosos do estado consumiam bebidas alcoólicas, mesmo que esporadicamente ou em pouca quantidade. Entre os consumidores de álcool, o consumo foi baixo na maior parte dos casos.

Finalmente, este Boletim PAD-MG buscou traçar um perfil dos idosos em relação a aspectos demográficos, socioeconômicos e de saúde. Entretanto, apesar da importância dos temas abordados aqui, esse assunto não se esgota. Ainda há muito para conhecer e discutir em relação aos idosos de Minas Gerais. Conhecer sobre a situação atual da população idosa ajuda a pensar tanto no presente como no futuro e serve de estímulo para planejar políticas públicas, considerando variáveis como, por exemplo, sexo e região de planejamento.

## REFERÊNCIAS

ALAVARCE, D. C. et al. A pressão arterial está sendo medida? **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 34, n. 1, p. 84-90, mar. 2000.

ALVES, L. C., RODRIGUES, R. N. Determinantes da autopercepção de saúde entre idosos do município de São Paulo, Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, Washington v. 17, n. 5-6, p. 333-341, 2005.

BURANELLO, M.C. et al.Equilíbrio corporal e risco de queda em idosas que praticam atividades físicas e sedentárias. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, Passo Fundo, v. 8, n. 3, p. 313-323, set./dez. 2011.

CAMARANO, A. A. (Coord.). **Como Vai O Idoso Brasileiro?** Rio de Janeiro: IPEA, 1999. (Texto para discussão, n. 681). Disponível em: <a href="http://cdi.mecon.gov.ar/biblio/docelec/MU2312.pdf">http://cdi.mecon.gov.ar/biblio/docelec/MU2312.pdf</a>>. Acesso em: 10 setembro 2013.

CAMARANO, A. A. **Envelhecimento da população brasileira:** uma contribuição demográfica. Rio de Janeiro. IPEA, 2002. (Texto para discussão, n. 858).

CAMARANO, A. A., EL GHAOURI, S. K. **Famílias com idosos:** ninhos vazios? Rio de Janeiro. IPEA, 2003. (Texto para discussão, n. 950).

CAMARGOS, M. C. S. **Enfim só:** um olhar sobre o universo de pessoas idosas que moram sozinhas no município de Belo Horizonte (MG), 2007. 138f. Tese (Doutorado em Demografia) - Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

CAMARGOS, M. C. S., MACHADO, C. J., RODRIGUES, R. N. Life expectancy among elderly Brazilians in 2003 according to different levels of functional disability. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 4, p. 845-52, 2008.

CARDOSO, A. P. Z., et al. Aspectos clínicos e socioeconômicos das dislipidemias em portadores de doenças cardiovasculares. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 417-436, 2011.

CASADO, L., VIANNA, L. M., THULER, L. C. S. Fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 55, n. 4, p. 379-388, 2009.

CHAIMOWICZ, F., CAMARGOS, M. C. S. Envelhecimento e saúde no Brasil. In: FREITAS et al. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan GEN, 2011. Cap. 6, p. 74 - 98.

COSTA, J. D., et al. Consumo abusivo de álcool e fatores associados: estudo de base populacional. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 84-91, 2004.

EIRAS, S. B et al. Fatores de adesão e manutenção da prática de atividade física por parte de idosos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 31, n. 2, p. 75-89, jan. 2010.

FERREIRA, F. P. M. et al. População e políticas: tendências e cenários para Minas Gerais. **Cadernos BDMG**, Belo Horizonte, n. 21, p. 55-85 out. 2012.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Déficit habitacional municipal no Brasil 2010. Belo Horizonte, 2013.

FUNDO DE POPULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (UNFPA). **Envelhecimento no século XXI**: celebração e desafio (Resumo Executivo), Nova York, 2012.

GUERRA, H. L. et al. The Bambuí health and aging study (BHAS): factors associated with hospitalization of the elderly. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 6, p. 1345-56, 2001.

HOSPITAL ALEMÃO OSWALDO CRUZ. Centro de Diabetes. **Convivendo com o diabetes:** o que todos devem saber para controlar o diabetes, vivendo mais e melhor. São Paulo, 2009.

IBGE (RJ). **Perfil dos idosos responsáveis pelos domicílios no Brasil 2000**. Rio de Janeiro, 2002. (Estudos e Pesquisas Informação Demográfica e Sócioeconômica, n. 9).

LEMOS, C. E. S. Entre o estado, as famílias e o mercado. **Sinais Sociais**, Rio de Janeiro, v.8 n. 22, p.1-152 maio/ago. 2013

MELONI, J. N.; LARANJEIRA, R. Custo social e de saúde do consumo do álcool. **Revista Brasileira de Psiquiatria**; São Paulo, v. 26, supl. 1, p. 7-10, 2004.

NATIONAL INSTITUTES OF HEALTH. **High Blood Cholesterol. What You Need to Know**. Bethesda, jun., 2005. (National Cholesterol Education Program, n. 05-3290).

PERLS T., KUNKEL, L.M., PUCA, A.A. The genetics of exceptional human longevity. **Journal of Molecular Neuroscience**,[Berlim], v.19, n.1-2, p. 233-238, Aug./Oct. 2002.

PINHEIRO, A. R. O.; FREITAS S. R. F.; CORSO, A. C. T., 2004. Uma abordagem epidemiológica da obesidade. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 17, n. 4, p. 523-533, out./dez. 2004.

SAULE, N., CARDOSOS, P. M. **O direito à moradia no Brasil:** violações, práticas positivas e recomendações ao governo brasileiro.São Paulo: Instituto Polis, 2004. Relatório da Missão Conjunta da Relatoria Nacional da ONU.

SILVA, S. A. **Consumo adequado de frutas, legumes e verduras**: associação com fatores sociodemográficos, comportamentais e de saúde. 2011. Dissertação (Mestrado)- Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2011.

SOARES, C., SABOIA, A. L. **Tempo, trabalho e afazeres domésticos:** um estudo com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Rio de Janeiro, 2007. (IBGE. Texto para discussão, n. 21).

WAJNMAN, S. OLIVEIRA, E. OLIVEIRA, A. M. Os idosos no mercado de trabalho: tendências e consequências. In: CAMARANO, A. A.(Org.) **Os novos idosos brasileiros**: muito além dos 60? Rio de Janeiro: IPEA, 2004. p.453-480

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Fruit and vegetable promotion initiative** – Report of the meeting. Geneva:, 2003.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global strategy on diet, physical activity and health. Geneva, 2004.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Preventing chronic diseases a vital investment. Geneva, 2005.